ANO 36.º — QUARTA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 1956 — N.º 12.227

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Ocidente

Alguém me escreve perguntando, ignoro se com boas ou más intenções, o que pretendo significar quando me refiro ao «Ocidente», ou, melhor, á «missão ocidental da Europa», expressão muitas vezes por mim usada, e pouco explicada, de-certo. Atrevo-me a explicá-la hoje, em resposta áquela interrogação, feita, aliás, em tom imperativo. E, embora no receio de que me acusem de sonhador ou de retórico, direi desde já, e em síntese: — essa grande e nobre missão deriva duma atitude semelhante á de Prometeu. Do Prometeu de Ésquilo que, soberbo na sua humildade de protector dos miseros humanos, corajoso na desgraça, honesto no seu querer, consciente da sua pequenez mas convicto da sua justiça, exclama magnificamente perante a furia de Jupiter irritado: — «que a tempestade, szcudindo a terra nos seus fundamentos, abata mesmo as raizes; que um violento impeto confunda astros do céu e ondas do mar; que, pela dureza, pela crueldade duma força desvairada, o Deus do Olimpo precipite o meu corpo no fundo do negro Tartaro; faça o que fizer, proceda como proceder — eu, apesar de tudo, eu viverei!».

Assim creio que ao homem da Europa compete exclamar, neste doloroso e trágico momento, em que se lhe deparam, barreira eriçada de obstáculos terriveis, angustias espirituais e materiais que o pungem, e assediam, e perseguem. Por outras palavras: — eu, Europeu seguro das minhas possibilidades e certezas; da minha civilização e da minha cultura mental e moral; eu, artifice glorioso das vitórias e de exemplos, capazes ontem ainda de moldar o Mundo ao meu sonho de perfeição; eu manterei firme-

JOÃO DE BARROS

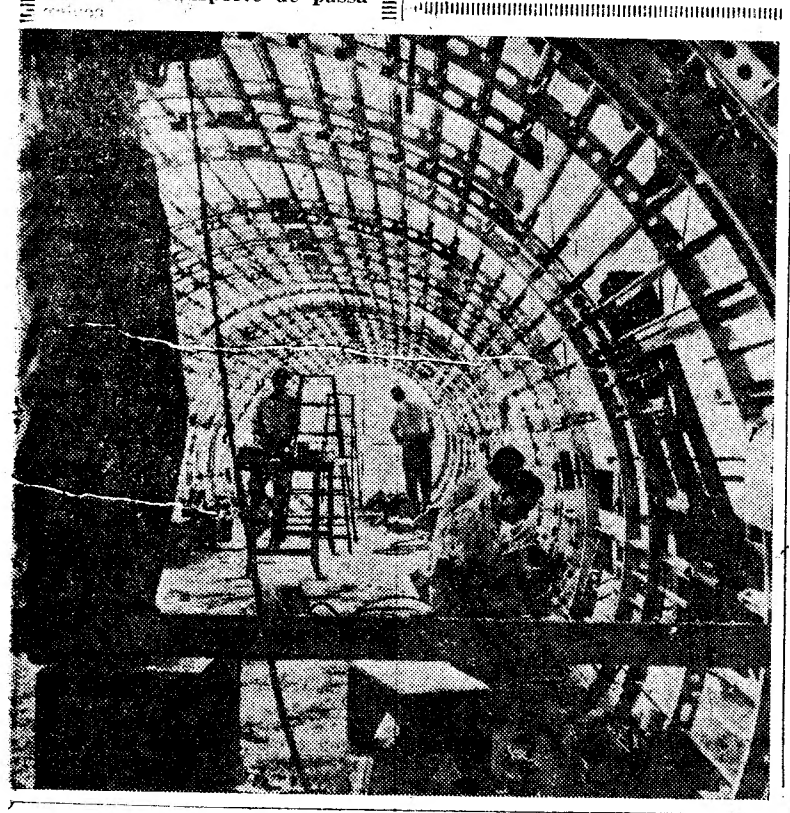
(Continua na página seguinte)

A Rainha Isabel visitará a França no mês de Abril

PARIS, 19 — A Rainha Isabel de Inglaterra visitará a França em 8 de Abril, acompanhada por seu esposo, o duque de Edimburgo. A sua estadia na capital francesa prolongar-se-á até o dia 11, data em que irá ao departamento do Norte, visitar Lille e Roubaix, devendo depois tomar o avião para Londres. O convite foi feito pelo presidente da Republica francesa, e a soberana virá directamente de Londres a Paris por via aérea. — (F. P.).

Um gigante de alumínio

Não se trata de qualquer gigantesco esqueleto de mineral pré-histórico. Trata-se, sim, do esqueleto do ultra-moderno avião a jacto «Electra» que, dentro em pouco cruzará os ares ligando ainda mais velozmente os continentes. Os cinco homens que trabalham no seu bojo são operários especializados da Lockneed Aircraft Corporation que, nas fábricas de Burbank, estão presentemente a ser sujeitos a um treino de rapidez e eficiência na produção, enquanto simultaneamente se procede a repetidos testes de controle mecanico deste novo avião que tem nada mais nada menos do que quatro propulsores de jacto, que perfazem a potência de 15.000 cavalos-vapor, 30,2 m. de ponta a ponta das asas por 31,85 metros de comprido. Este avião que, na realidade, ultrapassa em tamanho todos os gigantes pré-históricos, não fará o seu primeiro voo antes de 1958 e só posteriormente estará em serviço activo de transporte de passa-



O primeiro-ministro da União Indiana ao ser recebido pelo presidente dos Estados Unidos e pela sr.ª Eisenhower, á sua chegada á Casa Branca, no começo da sua visita de quatro dias de conferências

Nehru reafirmou o desejo de manter a União Indiana à margem de todos os blocos

WASHINGTON, 19.— Num discurso rádiotelevisado, pronunciado ontem, depois dum banquete em sua honra, oferecido por oFster Dulles, Nehru declarou que «as conversações que tivera, há pouco, com o presidente Eisenhower, lhe serviram de grande proveito», e manifestou o desejo de que «o presidente dos Estados Unidos possa em breve visitar a União Indiana».

Reafirmou os desejos do seu país de se manter á margem de todos os blocos, explicando que esta atitude não significava uma tendência «para se submeter perante aquilo que é considerado como nefasto», e acrescentou: «Esforçamo-nos por manter relações amistosas com todos os países, mesmo aqueles com os quais não estamos de acordo, politicamente».

Nehru, que nem uma unica vez mencionou a União Soviética e a China comunista, depois de reiterar que a salvaguarda da paz era o principal objectivo da política indiana, e aludindo aos acontecimentos do Egipto e da Hungria, declarou que estes provaram que «os países mais poderosos não podiam voltar aos velhos métodos co-

(Continua na página seguinte)

O Paquistão resolveu abrir uma legação em Lisboa

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos o seguinte comunicado:

«Conforme anunciado em devido tempo, o Governo do Paquistão resolveu abrir uma legação em Lisboa, no natural seguimento da política de amizade entre os dois países. Enquanto não é designado para esse posto um ministro plenipotenciário com residência em Portugal, o Governo do Paquistão acreditou junto do Govêrno português o sr. Mohammed Ikramullah, alto comissário em Londres, na qualidade de ministro plenipotenciário».

Constitui, sem duvida, um acto do mais elevado significado a decisão do Governo do Paquistão, que está, aliás, na sequência lógica da política de boas relações que tem havido sempre entre Portugal e aquele país amigo. Revelando uma perfeita compreensão para com a posição do nosso País em face dos problemas que se debatem no Mundo, nomeadamente no continente asiático, o Paquistão tem tido para com Portugal uma atitude de simpatia, que não pode deixar de ser recordada agora, quando se cria um novo elo da cadeia das nossas relações, com o estabelecimento de uma legação em Lisboa.

Mas, para mais acentuar a elevação do seu gesto, valorizando sobremaneira a decisão que tomou, o Paquistão decidiu acreditar, como seu primeiro representante diplomático junto do nosso Governo, uma figura de grande prestígio político naquele país, o sr. Mohammed Ikramullah, que, precisamente pela sua alta categoria, foi também a individualidade escolhida para desempenhar as importantes funções de alto comissário em Londres.

Não podemos, pois, deixar de nos rejubilar por esta dupla atenção do Paquistão para com Portugal, que traduz, tão eloquentemente, o desejo de estreitar cada vez mais os laços de amizade que unem os dois países.

Nota do dia

A porta do Atlantico

O Turismo Espanhol distribuiu pelos jornais uma luxuosa e inocente publicação intitulada «Vigo, puerta del Atlantico», em que se ilustram as belezas da cidade e se cantam as vantagens daquele porto de mar. Ninguém pode levar a mal, em boa verdade, que o Município de Vigo faça a propaganda turística da sua cidade e procure atrair as atenções da navegação sobre o seu porto. O que deve constituir para nós motivo de alarme é o facto do Governo espanhol ter resolvido fazer em Vigo um porto franco, estabelecendo uma concorrência perigosa com o porto de Lisboa, que nós consideramos também, com fundada razão, uma porta do Atlantico. Em tal matéria, já temos um exemplo eloquente. Do abandono a que se votou durante meio século o porto do Funchal resultou o desvio da navegação para Las Palmas. Vamos agora deixar fugir para Vigo, por não considerarmos o problema a tempo, a navegação que demanda habitualmente o porto de Lisboa? Enquanto a cidade espanhola adopta para si a designação de porta do Atlantico, limitar-nos-emos, nós, a ser uma janela aberta sobre o mesmo oceano — e ficaremos, como de costume, a ver navios no Alto de Santa Catarina?...

«Diário de Lisboa» publica hoje 24 PÁGINAS

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

Aspectos económicos da crise do Médio Oriente

Há meses, ao analisarmos numa «nota semanal» alguns dos termos fundamentais da recente conjuntura económica europeia, nomeadamente o problema da escassez de energia, referimo-nos á chamada «crise de Suez», atribuindo-lhe aspectos económico-financeiros relacionados com as possíveis repercussões no abastecimento da Europa Ocidental em petróleos e produtos derivados. Tendo-se posteriormente desenvolvido e complicado tal crise política — além do mais devido á intervenção armada da Grã-Bretanha, da França e de Israel na peninsula de Sinai e ás reacções imediatas que se desencadearam em diversos países árabes do Mediter-

(Continua na 24.ª página)

100 netos e bisnetos no 147.º aniversário da avó!

PARIS, 19. — Segundo a agência Tass, a senhora Gutaga Bessolova, da aldeia montanhesa de Galon, no Cáucaso, festejou ontem o seu 147.º aniversário, e a senhora Chatara Tsarikhova, também do Cáucaso, completou ontem 125 anos. A primeira destas veneráveis anciãs ainda vê e ouve bem, mantendo vivacidade notável. Na festa do seu aniversário, juntaram-se na localidade 100 dos seus netos e bisnetos. Quanto á segunda, festejou o aniversário na presença do neto mais novo, que tem 72 anos. — (F. P.).

MAIS ESPANHÓIS repatriados da Russia

—CASTELLON, 19 — Mais 419 Espanhóis repatriados da Russia chegaram a bordo do «Crimeia». São 140 homens, 147 mulheres e 131 crianças. Dos repatriados, 23 casaram com Russas, que os acompanham por terem tomado a nacionalidade espanhola. — (Efe).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Ocidente

(Continuacao da pagina anterior)

za e vontade inexpugnável contra os inimigos dispostos a apagar o facho resplandecente que os iluminou e conduziu pelos séculos além, e sem cuja limpida e ampla claridade na mais funda, obscura e torpida existência de bárbaros ou de selvagens. Se ao Europeu faltar ou diminuir tal energia, tal decisão, tal aspiração veemente, cairão em funebre crepusculo, as virtudes e qualidades que o tornaram guia e educador do nosso universo de almas, sequiosos sempre de altura, apaixonados sempre de trabalho criador e construtivo. Amor da liberdade, amor da equidade, amor da inteligência actuante, compreensão e fraternidade mutua de individuos e povos—eis o conceito que, a meu ver, se engloba e se resume na expressão «Ocidente», eis os marcos indicadores dos rumos que tem de seguir o homem ocidental, e, portanto, o Europeu, em marcha para o futuro que legitimamente ambiciona. Platão aconselhava os contemporaneos, ou sugeria-lhes, que não perdessem, ou obtivessem e praticassem a «virtude das asas», requesito igualmente indispensável a todos nós, que precisamos de evadir-nos das baixezas, dos medos e das covardias do nosso tempo.

Reconheço agora que é ainda vaga e incompleta a resposta á pergunta que me dirigiram. Mas porventura haja nela qualquer timido vislumbre de luz, apto a apontar-nos um caminho viável e arejado varrendo a espessa bruma de interesses e de apetites em que se afogam e somem tantas mentalidades varonis e tantos ideais dignificantes. Ocidente? Eterna, redentora rebeldia de Prometeu, e, claro está, a lição da paz e bondade actuantes do cristianismo sem mácula.

"Fábricas" no México

de casamentos e divórcios

CUERNAVACA (México), 19. — Foi descoberta uma «fábrica» de casamentos falsos nas cidades mexicanas fronteiriças da Baixa Califórnia, que se tinham popularizado pelos seus «casamentos rápidos».

A «fábrica», que «laborava» desde 1947, foi denunciada pelos inumeros pedidos de publicas-formas de certidões de casamentos, que o Registo Civil do México começou a receber e que não existiam, visto nunca terem sido registados.

As autoridades calculam que «centenas e até milhares» de pessoas foram iludidas. Os casamentos não são válidos.

Entretanto, descobriu-se também, numa cidade vizinha, uma «fábrica» de falsos divórcios.—(A. N. I.).

O terrorismo no Ulster

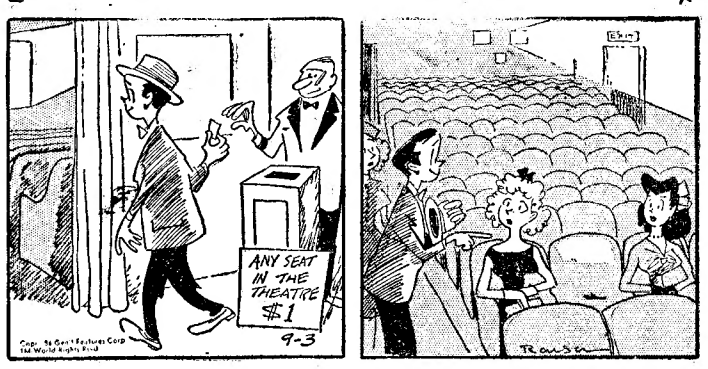
inquieta o Governo britanico

LONDRES, 19. — O embaixador da Grã-Bretanha, sir Alexander Glutterbuck, entregou, no Ministério dos Negócios Estrangeiros irlandês, uma nota do Governo britanico, manifestando a sua inquietação pelo reaparecimento do terrorismo no território do Ulster. — (.F P.).

A TERRA TREME

ANTOFAGASTA (Chile), 19 — Um tremor de terra, acompanhado de ruídos subterraneos, abalou ontem, á tarde, esta cidade do Norte do Chile. Centenas de pessoas fugiram para as ruas, cheias de terror. A Polícia informou não ter havido vítimas ou estragos importantes. — (A. N. I.).

ELE & ELA



A escolha do lugar

Nehru em Washington

(Continuação da página anterior)

loniais e impor o seu domínio aos países fracos», e acrescentou: «Os enormes progressos conseguidos no domínio da técnica fizeram aparecer uma nova era, da qual os Estados Unidos tomaram a direcção». Sublinhou que «a paz e a liberdade tornaram-se indivisíveis» e que o «mundo não pode continuar, durante muito tempo, a ser parcialmente livre e em parte subjugado».

Depois de prestar homenagem a Eisenhower pela sua «dedicação á concórdia geral», concluiu: «Nesta era atómica, a sobrevivência do homem depende inteiramente da manutenção da paz».

Nehru classificou o presidente Eisenhower como um homem «cuja humanidade e cujos serviços distintos e dedicados á causa da paz lhe conquistaram uma posição unica entre os estadistas do Mundo».

O primeiro-ministro indiano afirmou que «os Estados Unidos tinham aumentado grandemente o seu prestigio ao defenderem merecidamente os princípios das Nações Unidas» durante as recentes crises mundiais.

Sobre o actual panorama internacional, o primeiro-ministro indiano declarou:

«O perigo de uma guerra não passou. Contudo, as forças da paz mostram-se fortes e o raciocinio humano encontra-se acordado. Estou convencido de que a paz triunfará».

Acerca do segundo plano quinquenal da India, Nehru afirmou que se tratava de uma «tarefa gigantesca e emocionante, que era apenas possivel por se tratar de planos objectivos». Depois acrescentou:

«Muitos países da Asia contam a mesma história, pois que a Asia está hoje a ressurgir e esses países, que durante tanto tempo estiveram sob o jugo estrangeiro, reconquistaram a sua independência e são impelidos por um novo espírito e procura de novos ideais. Para eles, tal como para nós, a independência é tão vital quanto o ar que respiramos para manter a vida». — (F. P. e R.).

Uma reunião

em Varsóvia

de políticos comunistas

VARSÓVIA, 19.—Chegou a esta capital a delegação do Partido Comunista jugoslavo, chefiada por Svetozar Voukhmanovitch, membro da comissão executiva. Não se conhece o programa desta visita, que constitui todavia um acontecimento político muito importante, dados os laços ideológicos que unem os partidos comunistas dos dois países. Por outro lado, não é segredo para ninguém que os polacos aprovaram inteiramente a posição tomada por Tito na questão hungara e as críticas formuladas por este contra a insuficiência da destalinização. E' interessante notar que o chefe da delegação jugoslava é também chefe da economia no seu país. Grande amigo da Polónia, representa a tendência realista jugoslava em matéria de economia, sendo partidário convicto da adaptação dos princípios socialistas segundo as caracteristicas particulares de cada país.

E' provável que os comunistas polacos se informem junto dos jugoslavos das modalidades que permitiram á Jugoslávia obter auxílio ocidental sem comprometer a sua independência.—(F. P.).

Foi preso o autor

dos incêndios nas igrejas americanas?

TRENTON, (Nova Jersey), 19. — Um homem que ontem foi preso por se suspeitar que tivesse sido o autor de vários incêndios registados em algumas igrejas locais, confessou o crime. A Polícia, porém, aguarda o resultado do exame psiquiátrico a que o suspeito vai ser submetido amanhã, antes de formar o processo de acusação.

O homem confessou ter lançado fogo a quatro igrejas, no domingo passado, e á catedral de Santa Maria, em Março, no qual perderam a vida três pessoas, incluindo monsenhor Richard Cream.

Os incêndios têm caracteristicas comuns, o que leva a Polícia a crer que foram provocados por uma só e unica pessoa. Um dos edifícios atingidos é o do histórico templo metodista, o primeiro que se erigiu no país, em 1772, que sofreu prejuizos de 200.000 dólares. Mas a catedral de Santa Maria foi a que ficou mais danificada, com perdas avaliadas em 3 milhões e meio de dólares. — (A. N. I.).

O perigo de guerra

está na Alemanha

por MAURICE DUVERGER

Sabemos agora como pode estalar a terceira guerra mundial, não pelos ensinamentos da crise do Suez mas pela lição da Hungria.

Suponhamos que a população da Alemanha Oriental se revolta e que o Exército soviético procura dominar a revolta. A indignação popular na Republica federal obrigaria o Governo de Bonn a intervir e ninguém impediria os seus soldados de correr em auxílio dos Alemães atacados. As nações da N. A. T. O. ver-se-iam também na obrigação de socorrer os seus aliados. Como em 1914, como em 1939, um conflito localizado na Europa propagar-se-ia ao Mundo inteiro.

Os dirigentes da Alemanha Ocidental têm a consciência do perigo e estão a fazer tudo para o evitar. O chanceler Adenauer prodigaliza conselhos de moderação aos alemães das províncias orientais. Os seus compatriotas, neste momento profundamente pacíficos (alguma coisa mudou depois de 1945) desejam ardentemente que aquela situação se não verifique, mas sabem que há limites para além dos quais não podem conservar-se inactivos. Em caso idêntico qualquer outro povo agiria desde que dispusesse de meios para o fazer.

Esses meios foram dados aos Alemães com o rearmamento do seu país. Quanto mais forte for o Exército da Alemanha Ocidental maior será para os Alemães da Oriental a tentação de se revoltarem. E' fácil pregar paciência aos escravos mas estes, atingido um certo grau de sofrimento, correm todos os riscos para se libertar. Entre o terror sem remédio e uma conflagração geral optam pela ultima, a qual representa, para eles, a derradeira probabilidade.

E' portanto na Alemanha que a paz está hoje gravemente ameaçada. De todos os países da órbita soviética é o que se encontra em condições de precipitar uma nova guerra, embora os outros possam fazê-lo mais tarde.

O Ocidente assistiu, passivo, á destruição da Hungria. Continuaria, porém, a observar a mesma atitude se o episódio hungaro se repetisse na Polónia ou na Checoslováquia? E' provável mas não é certo. E a passividade continuará se a resistência hungara se prolongar? E' também provável mas não é certo. Finalmente não devemos esquecer que sempre os impérios em dificuldades recorreram á guerra para se livrarem delas.

E' natural que os dirigentes soviéticos se mostrem inquietos na altura em que o dispositivo estratégico dos satélites, pacientemente organizado, está a desagregar-se. Para esses dirigentes trata-se de substituir essa zona de protecção por um sistema de segurança que lhes dê as mesmas garantias. Para isso usaram da destalinização, o que seria viável se os actuais satélites, transformados em aliados, continuassem a ser-lhes fiéis. O episódio de Budapeste destruiu essa esperança e a resistência hungara demonstrou que não é possivel o regresso ao estalinismo. Este problema tem de ser resolvido pela U. R. S. S. e pelas potências ocidentais, se estas quiserem, efectivamente, consolidar a paz que será uma aspiração frágil enquanto qualquer dos blocos rivais se sentir ameaçado.

A solução gravita em volta dos conceitos de desarmamento e neutralização que há alguns anos estão a ser avenados. Não é de supor que as ultimas propostas de Moscovo sobre o primeiro ponto e sobre a criação de uma zona desmilitarizada no centro da Europa procurem meros efeitos de propaganda. E' geral a impressão de que se trata de uma sondagem para negociar sériamente, pois aquela zona desempenharia o papel de protecção estratégica que agora cabe aos satélites.

A sua criação marcaria o fim da ocupação militar dos Sovietes e da sua dominação politica. Uma e outra oferecem hoje menos interesse do que no passado. Militarmente, deixou de ser essencial, económicamente, deixou de ser rendosa desde que a U. R. S. S. foi obrigada a substituir a exploração económica de tipo colonial pelos subsídios a países em crise. Politicamente, a evacuação dos satélites é a unica probabilidade de fazer sobreviver os regimes socialistas, os quais lutam para se libertar da tutela soviética.

Nesta conjuntura seria de desejar que os dirigentes de todos os países, incluindo os ocidentais, tivessem uma noção exacta das suas responsabilidades, compreendendo que se trata mais de evitar uma guerra do que de a ganhar. Seria erro imperdoável aplicar em 1956 as receitas de 1939. Hoje a desagregação dos satélites tende a romper o equilíbrio existente em detrimento da U. R. S. S.

Quebrar o rearmamento alemão seria agravar o risco de um novo conflito no ponto mais sensível do Mundo. Aumentar o potencial militar do Ocidente equivaleria a tornar decisivo um desequilíbrio que se tornou incompatível com a paz. Trata-se de evitar, no fundo, que qualquer dos blocos se sinta sinceramente ameaçado. Pela primeira vez surgiu uma oportunidade de basear a paz não no reforço dos armamentos mas na sua diminuição. Saberão aproveitá-la os homens a quem ela se oferece?

Ministro da Defesa

O ministro da Defesa, coronel Santos Costa, recebeu hoje muitos cartões de cumprimentos, por motivo da passagem do seu aniversário natalício.

GIRADISCOS
INGLESES
COM AMPLIFICAÇÃO PRÓPRIA
CASA PAPPAMIKAIL, LDA.
R. S. NICOLAU, 113 e R. CRUCIFIXO, 35 — TELEF. 21530

DESPORTOS

UM TREINO NO VALE DO JAMOR

A Selecção jogou com o Benfica

sofrendo três bolas e marcando duas

Com a regularidade que tem caracterizado a preparação da selecção portuguesa de futebol efectuou-se hoje, no campo de treinos do Vale do Jamor, mais um desafio-treino entre a selecção e a equipa do Benfica. O treino realizou-se á porta fechada, decorrendo com inteira compostura.

Após exercícios preliminares e bater-de-bola, com a duração de meia-hora, começou o jogo que durou o tempo regulamentar, com duas partes de 45 minutos. Compareceram todos os jogadores convocados, alinhando Caiado, no entanto, no quadro do Benfica.

Talvez isto signifique que os trabalhos de selecção atingiram o ponto culminante, isto é, que o seleccionador deve decidir-se brevemente pela constituição definitiva da linha. No decorrer do encontro, os jogadores confirmaram a forma, boa ou sofrível, em que se encontram. No que diz respeito á selecção, o intervalo foi, por assim dizer, o que separou o bom do mau...

No 1.º tempo, os grupos alinharam:

SELECÇÃO—Carlos Gomes; Virgilio, Passos e Angelo; Pedroto e Monteiro da Costa; Hernani, Vasques, Águas, Travaços e Carlos Duarte.

BENFICA—Bastos; Calado, Artur e Zézinho; Pegado e Alfredo; Isidro, Caiado, Azevedo, Salvador e Cavém.

O treino decorreu com muito interesse e com velocidade, registando-se excelentes desmarcações. A equipa do Benfica deu provas da sua mecanização, construindo o grupo nacional excelentes jogadas. Em toada de jogo alternado, num lado e noutro, traçaram-se esquemas de boa combinação.

Em jogada prependicular, logo nos primeiros minutos, entre Águas e Vasques, o interior leonino marcou um golo, sem dificuldades de maior. Aos onze minutos, na marcação de um «livre» perto da grande área, Isidro bateu Carlos Gomes. Mais tarde, aos 18 minutos, num centro largo da esquerda, Azevedo recolheu a bola, de cabeça, e marcou o segundo tento. Quase no fim, aos 43 minutos, registou-se um golo de Virgilio que, chutando de longe, fez embater a bola na trave e entrar.

O empate 2-2 traduz a forma como decorreu o jogo—que teve mais ar de jogo do que doutras vezes.

No 2.º tempo, os grupos formaram da seguinte maneira:

SELECÇÃO—Pinho; Virgilio, Graça e Angelo; Pedroto e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Águas, Faia e Coluna.

BENFICA — Sebastião; Jacinto, Artur e Calado; Caiado e Alfredo; Isidro, Santana, Azevedo, Salvador e Cavém.

Como Virgilio tivesse uma pequena ferida que o apoquentava, saiu a meio desta parte, tomando o seu lugar o jogador Pegado, do Benfica.

Embora constituído por bons jogadores, o ataque da Selecção, um pouco á solta, sem plano definido, esfrangalhou-se por completo, construindo apenas jogadas individuais que, colocando em perigo as redes contrárias, não atingiram contudo o objectivo.

Assim, a defesa da Selecção viu-se coagida a aceitar o ataque do adversário, tendo de opor-se, muitas vezes, nas condições mais difíceis. Só por falta de direcção no remate e devido a estupendas defesas feitas pelo guarda-redes Pinho, é que os benfiquenses não marcaram. Foi Graça que enfiou nas suas balizas um 3.º golo (percalços característicos dos defesas).

Sem duvida, o Benfica empregou-se mais a fundo, evidenciando o seu conjunto. E este alinhamento do grupo nacional (referimo-nos ao do 2.º tempo) meteu água por todos os lados... O aspecto mau destes problemas não deixa também de dar indicações, e o seleccionador forçou a nota, obrigando os jogadores a disputar a hora a meia.

O jogo-treino foi dirigido por Augusto Silva, tendo Candido Tavares ministrado a ginástica.

Na próxima semana, em dia a indicar, deve realizar-se mais um treino, ou no Vale do Jamor ou num campo iluminado.

ATLETISMO

O «Corta-mato dos Dez»

reune 80 atletas

Prosseguindo no cumprimento do calendário de Inverno, a Associação de Atletismo de Lisboa faz disputar no próximo domingo, pelas 11 horas, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, no Vale do Jamor, a interessante competição denominada o «Corta-mato dos Dez», com a participação dos atletas das categorias de principiantes, juniores e seniores.

Este ano a inscrição atingiu numero «record», pois nada menos do que 80 atletas alinharão á partida. O Benfica inscreveu 35 corredores; o Sporting, 32; e o Belenenses, 13. Registe-se com agrado que o numero alcançado este ano é precisamente o dobro daquele que se verificou em 1955.

O título actual está de posse da equipa do Benfica, que somou 111 pontos contra 118 do Sporting. Individualmente a vitória coube ao campeão leonino Manuel Faria, que ostenta aquele título.

Pela primeira vez esta época vão entrar em acção os atletas seniores, juniores e principiantes. O «Corta-mato dos Dez» reune, não há duvida, interesse excepcional pois além daquele facto estará também em causa a apreciação dos técnicos quanto á possível selecção dos corredores portugueses com vista ao «Cross» Internacional de S. Sebastian, que se efectua no próximo dia 27 de Janeiro.

A pontuação é obtida através da chegada dos dez primeiros corredores de cada equipa.

EM QUALQUER INSTANTE
SEMPRE ELEGANTE,
SEMPRE DE CHAPÉU!

use
CHAPÉU

CARTAZ DA NOITE

C. A. ALVALADE—A's 21—Continuação do Campeonato de Lisboa de Badminton (3.ª categoria), em «singulares - masculinos».

PEDROUÇOS (C. S. P.)—A's 22—Continuação do Campeonato Regional de Basquetebol, da 2.ª Divisão: Pedrouços - Sporting de Torres.

SACAVÉM (G. S. S.) — A's 21 — Continuação do Campeonato Regional de Basquetebol, da 2.ª Divisão: Sacavenense-Moscavide.

R. POSSIDÓNIO DA SILVA (G. D. E. C.)—A's 21—Continuação do Campeonato Regional de Basquetebol, da 2.ª Divisão: Combatentes-Oriental.

R. JARDIM DO REGEDOR (S. L. B.)—A's 21 — Campeonato de Xadrez do S. L. Benfica (3.ª categoria).

Reunião de dirigentes

à porta fechada

na Federação de Atletismo

Ontem, á noite, na sede da Federação Portuguesa de Atletismo efectuou-se uma reunião que, pelo sigilo que a envolveu, parece ter foros de importancia.

O jornalista não pôde atravessar a cortina que a envolveu...

Que problemas teriam sido versados, analisados ou discutidos naquela reunião de três—o inspector da modalidade, dr. Salazar Carreira e os técnicos do Sporting e do Benfica, respectivamente, professores Moniz Pereira e Fernando Ferreira?

Teriam sido focados os assuntos relativos á campanha internacional, que engloba os encontros com os Espanhois e Franceses?

Nada transpareceu!... O que se sabe de concreto é que os responsáveis nos principais sectores da vida da modalidade estiveram reunidos mais de uma hora!

A cortina que envolveu esta reunião era impenetrável porque resistiu aos ataques dos mais curiosos. O tempo nos dirá o que se passou...

Ordem dos Médicos

Secção Regional de Lisboa

Pede-se aos médicos que, antes da publicação do novo Estatuto, em que se criaram as especialidades de Radiodiagnóstico e de Radioterapia e Medicina Nuclear, já efectuavam os estágios previstos na lei, como necessários e com vista ao exame de concessão do antigo título de Radiologista, para declararem na respectiva Secção Regional, até 15 de Janeiro próximo futuro, o tempo de duração desses estágios e o nome das instituições onde foram efectuados.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1956.
O Presidente do Conselho Regional
a) *Jacinto Moniz de Bettencourt*

BRIND S!...
Baratíssimos na antiga ourivesaria
18 MIGUEL A. FRAGA, LDA 18
Largo Martim Moniz
Tel. 28503 (Pavilhão dos Ourives)

PROVAS DA A. F. L.

O comportamento dos clubes

participantes no campeonato de juniores

Começou no domingo a segunda «poule» do campeonato de juniores, da primeira divisão, organizado pela A.F.L., e que tem como objectivo, dada a distribuição dos oito concorrentes por duas séries, de apurar os finalistas, que, em jogo unico, disputarão o título presentemente na posse do Sporting.

Não deixa de ser, portanto, curioso relembrar os resultados feitos pelos que recomeçaram agora o despique, na fase anterior.

Em primeiro vejamos a constituição das séries: a série A é constituída pelo Sporting, Atlético, Olivais e Oriental; Na série B, actuam o Benfica, o Belenenses, o Estoril e o Casa Pia.

Quer dizer: o Sporting e o Atlético, 1.º e 2.º classificados da série A, da primeira fase, mantêm-se na mesma série, mas tendo agora como adversários, os 2.º e 4.º da série B, dessa fase. O Benfica e o Belenenses, 1.º e 3.º classificados, da série B inicial, mantêm-se no mesmo agrupamento, mas tendo como adversários, o 3.º e 4.º classificados da antiga série A.

Indo mais além: ôs grupos já se conhecem, dois a dois: Sporting-Atlético; Olivais-Oriental; Benfica-Belenenses; e Estoril-Casa Pia.

Terá trazido para os mais cotados — Sporting, Atlético, Benfica e Olivais — alguma vontagem esta nova divisão?

Uma análise breve aos resultados feitos nos encontros efectuados entre si talvez nos dê alguns esclarecimentos:

SPORTING — na primeira fase venceu todos os desafios, exceptuando dois (Atlético e Estoril) que empatou. O seu «goal-average» é interessante, porquanto na primeira volta fez 46 golos e sofreu 3 (2 do Atlético e um do C. Pia); na segunda volta, obteve 37, mas não sofreu tentos. No total: 12 v. 2 e. 0 d. (83-3), 40 pontos, um máximo de 42.

Em relação ao adversário já seu conhecido — o Atlético — o balanço é-lhe favorável: empatou 2-2, na 1.ª volta e venceu, por 3-0, na 2.ª. Isto é: 5-2. Os melhores resultados foram 11-0, contra o Palmense e o Arroios.

ALTLETICO — na 1.ª fase, venceu 9 vezes (5+4), empatou 4 (2+2) e perdeu uma vez, na 2.ª volta, como se disse, contra o Sporting. Meteu 33 bolas e sofreu 6, na 1.ª volta; e obteve 26 contra 7, na 2.ª, O melhor resultado foi contra o Vitória (9-0). Fez, portanto, 36 pontos.

BENFICA — somou por triunfos os 14 jogos realizados. Fez 28 tentos, contra 1 (!) na 1.ª volta; e 38, também contra 1, na 2.ª, um total, portanto, de 66-2. Os tentos que sofreu foram conseguidos pelo Olivais e pelo Belenenses. O seu melhor resultado foi de 9-0, contra o Alhandra. Somou 42 pontos.

OLIVAIS — somou 9 vitória (4+5) e 5 derrotas (3+2). Obteve na 1.ª volta 13 golos, tendo «encaixado» 15; e 16 a favor e 14 contra, na 2.ª. Contra o Benfica perdeu na 1.ª volta por 1-7; e na 2.ª, por 0-4. O seu melhor resultado foi conquistado contra o Belenenses, com 4-0, no ultimo desafio da fase. Fez 32 pontos.

Registe-se, a seguir, os resultados conseguidos pelos menos cotados — Estoril, Casa Pia, Belenenses e Oriental.

ESTORIL — averbou 6 vitórias (3+3); 5 empates (2+3) e 3 derrotas (2+1). Na primeira volta, marcou 10 vezes e foi desfeiteado 6. Na 2.ª, transformou 13 vezes e sofreu 5, um total de 23-11. Fez 31 pontos.

Os desafios que disputou contra o Casa Pia forneceram-lhe dois revezes (2-3+0-1). O seu melhor resultado foi contra o Palmense (7-2).

CASA PIA — somou 7 triunfos (5+2), 2 empates (0+2) e 5 derrotas (2+3). Fez, no total, 33 tentos (24+9) e sofreu 27 (15+12). O seu melhor resultado foi de 7-0, contra o Arroios. Fez 30 pontos.

BELENENSES — somou 6 vitórias (3+3), 3 empates (2+1) e 5 derrotas (2+3). Fez 26 golos (12+14) e levou 24 (7+17).O seu melhor resultado foi de 4-0 contra o Vialonga. Fez 29 pontos.

ORIENTAL—somou 6 vitórias (4+2), 2 empates (1+1) e 6 derrotas (2+4). Fez 29 tentos (14+15) e sofreu 28 (11+17). O seu melhor resultado foi de 7-1, contra o Alhandra. Fez 28 pontos.

Nos desafios que disputou contra o Belenenses, empatou (0-0) na 1.ª volta; e perdeu (0-2) na 2.ª.

Se estes numeros, relativos á pontuação, tivessem qualquer significado, a classificação final, da «poule», agora começada, era a seguinte: série A — 1.º, Sporting, 40 pontos; 2.º, Atlético, 36; 3.º, Olivais, 32; 4.º, Oriental, 28. Série B — 1.º, Benfica, 42 pontos; 2.º, Estoril, 31; 3.º, Casa Pia, 30; 4.º, Belenenses, 29. Tínhamos, portanto, Sporting e Benfica, como finalistas. Estaremos longe da verdade?

O treinador da Académica

formou-se ontem em Coimbra

Concluiu ontem a sua formatura na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra o sr. dr. Fernando Leite—a quem ainda hoje muitos são os que o conhecem pela abreviatura de Nana—antigo jogador de futebol da Associação Académica e actual treinador do clube dos estudantes, de que foi uma das maiores dedicações.

Grande Hotel da Figueira
Aberto todo o ano

BASQUETEBOL

Manuel Ferreira

é o 16.º jogador

do grupo dos seleccionados

O grupo dos seleccionados para a equipa nacional de basquetebol que vai entrar em regime de treinos semanais está agora completo, com a inclusão do jogador do Barreirense, Manuel Ferreira, chamado a prestar provas pelo seleccionador nacional, sr. Afonso Gonçalves.

De facto, este jogador, que vem demonstrando de há épocas para cá uma excelente intuição para a modalidade; efectuou no ultimo encontro, contra o Sporting, no Pavilhão dos Desportos, uma óptima partida, sobressaindo dos restantes jogadores, quer na condução e orientação do jogo, quer no capítulo de encestamentos.

A sua inclusão no grupo dos seleccionados é, portanto, acertada e natural. O seleccionador apesar do lote dos jogadores ter atingido o numero máximo previsto vai continuar a sua digressão pela Província, a fim de aproveitar ainda outros jogadores, pois é natural que surjam novos valores para o basquetebol português.

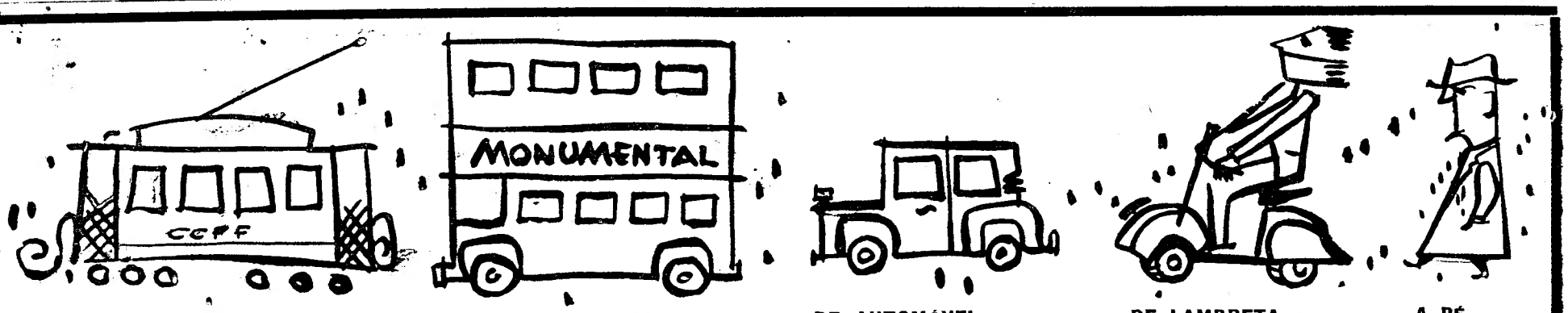
Como se sabe, a preparação física dos seleccionados está a cargo do prof. Enes Ferreira, efectuando-se a primeira sessão-treino, no próximo sábado, pelas 21 horas, no Ginásio dos Pupilos do Exército, pois não foi autorizado que a equipa nacional treinasse no ginásio do Colégio Militar á semelhança do que se fez o ano passado.

Dos 16 jogadores pertencem ao Sporting 6; ao Barreirense 3; á Académica de Coimbra 2; ao F. C. do Porto 2; ao Benfica, Nacional de Natação e Atlético, 1 cada. Da equipa que fez a campanha internacional da época finda estão no lote dos seleccionados: Fonte Santa, Abilio Ascenso, Fernando Vaz, Bernardo Leite, Avelino do Carmo, Alberto de Sousa, Mário Mexia e Luís de Sousa (ao todo 8).

O seleccionador nacional pensa intensificar as sessões de treino a partir de fins de Janeiro e agrupar os seleccionados, possivelmente, no «Lar do Sporting», aquando das festas do Carnaval, visto que o jogo com os Espanhóis se efectua poucos dias depois da terça-feira de Entrudo. Só se deslocam ao estrangeiro 12 elementos.

Estão definitivamente assentes as datas dos jogos com a Espanha e França, respectivamente, em 10 e 17 de Março, em Madrid e Brest. Quanto ao jogo com a Suíça, as conversações entre os federativos de ambos os países mantêm-se, sabendo-se apenas que as negociações estão bem encaminhadas. Os Suíços, em princípio, concordaram já em pagar a deslocação a 12 jogadores e três dirigentes, incluindo o seleccionador, a partir da fronteira francesa. Os Espanhóis pagam as despesas da equipa nacional no seu território, fazendo os Franceses o mesmo. Desta forma a Federação limita quanto possível as suas despesas, pois os seus fundos não podem sofrer grandes desgastes.

E' possível até que os dirigentes portugueses tenham de pedir um subsídio á Direcção-Geral dos Desportos a fim de fazerem face aos gastos inerentes com a campanha internacional.



DE ELÉCTRICO — DE AUTOCARRO — DE AUTOMÓVEL — DE LAMBRETA — A PÉ

NÃO DEVE DEIXAR DE IR VER BREVEMENTE NO **MONUMENTAL**

LAURA ALVES em

A 8.ª MULHER DO MILIONÁRIO

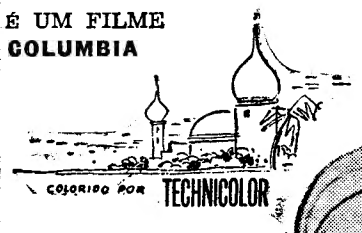
É UMA COMÉDIA DELICIOSA com

(Por ordem de entrada em cena): (ADULTOS)

MARIA E. BAPTISTA — VIRGILIO MACIEIRA — ANDRADE E SILVA — ARMANDO CORTÊS — PAULO RENATO
CARLOS DUARTE — LAURA ALVES — SUSANA PRADO — MARIA LUIZETTE — ARTUR SEMEDO

É UM FILME COLUMBIA

(P. MAIORES 13 ANOS)



HOJE ás 21,30 ESTREIA no

ODEON

MAGIA DO ORIENTE

Paul HENREID
Patricia MEDINA
Hans Conried

FANTASTICO!
ESPECTACULAR!
BELO E
DIVERTIDO!

UM FILME REPLETO DE AVENTURAS, SEDUÇÃO E FANTASIA!

Telefone 367581

LIMPIA Clube

PARA ADULTOS **O DANCING DA MODA**

UM GRANDIOSO ELENCO COM A FAMOSA ORQUESTRA

ALMEIDA CRUZ

HOJE: ESTREIA DE SENSAÇÃO

A SUPER-VEDETA DE BAILE

CARMEN CEBRIAN

CUJA ARTE JUSTIFICA A SUA FAMA MUNDIAL

EM ÊXITO TOTAL: AS NOTÁVEIS PARELHAS DE BAILE

BALKISS-MOLINA | HERMANOS RABAY

No "Bar" Ceias até de madrugada — O «BAR» ABRE ÀS 22 HORAS

HOJE no

TEATRO AVENIDA

Telef. 27273

A's 21,45—Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro, sob a direcção artística de José Gamboa, apresenta

O DRAMA QUE ELE NÃO ESCREVEU

de RUY CORREA LEITE

A peça de que **alguns** críticos disseram muito mal... Mas de que **todos** os espectadores dizem muito bem!

P.ª ADULTOS

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites ás 21 e 45

(Para 18 anos)

o drama de DIEGO FABBRI

EM PLENO EXITO

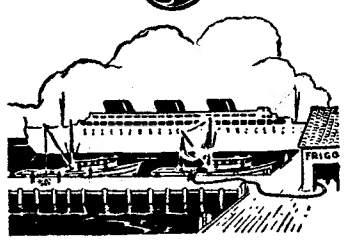
PLEITO DE FAMILIA

Notáveis interpretações de **Amélia Rey Colaço e Raul de Carvalho * Mariana Rey Monteiro e Paiva Raposo * Helena Félix e Rogério Paulo * Meniche Lopes e Francisco Nascimento**

O TEATRO ESTA AQUECIDO

No sábado: PRIMEIRA TARDE CULTURAL VICENTINA

Instalações frigoríficas MARITÍMAS E TERRESTRES



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA — PORTO

QUE SIGNIFICA ? **SA'BIA'** O QUE SERÁ ?

VAI SATISFAZER TODA A GENTE

UMA PEGA 6$50

Um Ribatejo 10$00 — Café de Timor — Doçaria caseira no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — «TRAPEZIO» IMPERIO — «MAGIA DO ORIENTE» ODEON

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 15,15 e 18,15 (Prç. red.) ás 21,30 (18 anos) **2.ª semana**
Um filme de arte e de beleza em tecnicolor
CONVITE À DANÇA
Um espectáculo deslumbrante onde a musica e a dança se fundem numa realização surpreendente
com **Gene Kelly, Tamara Toumanova, Ygor Youskevitch e Claire Sombert**

EDEN TEL. 20768 (18 anos)
15,30-18,30 e 21,30 **Em 3.ª semana**
Elsa Martinelli e Folco Lulli, em
DRAMA NO ARROZAL
Em Cinemascope
Uma história humana e realista

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 21,30 - **Estreia** (13 anos)
A incomparável realização de **Sir Carol Reed** em cinemascope e Cor DE LUXE
TRAPÉZIO
com o mais famoso trio mundial **Burt Lancaster, Gina Lollobrigida e Tony Curtis**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15 e 21,30 (13 anos)
O filme que ganhou o «Oscar» da melhor partitura musicada do ano!
OKLAHOMA
com **Gordon Mac Rae, Shirley Jones e Gloria Grahame**
CINEMASCOPE — TECHNICOLOR

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) ás 21.30 (18 anos) **2.ª semana**
Um filme de arte e de beleza em tecnicolor
CONVITE À DANÇA
Um espectáculo deslumbrante onde a musica e a dança se fundem numa realização surpreendente
com **Gene Kelly, Tamara Toumanova, Ygor Youskevitch e Claire Sombert**

AVIS TELEF. 47163
A's 15,30 (P. red.) e 21,45
Rita Hayworth e Glenn Ford no filme aguardado por todos com ansiedade...
GILDA
Em versão integral para Adultos

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
Um filme de forte intensidade dramática
Intolerancia
com **Macdonald Carey**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (18 anos)
PINTORES E RAPARIGAS
A L A S K A

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
IDOLOS DO PALCO
O REGRESSO DO CADASTRADO

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (13 anos)
PABLITO CALVO ao lado de **A. Vico, W. Chiari, P. Stoppa e C. Campanini**
O MEU TIO JACINTO
Um filme de Ladislao Vajda
No programa: o famoso complemento francês de Albert Lamorisse:
O BALÃO VERMELHO

POLITEAMA TEL 26305
15,15-18,15 e 21,30 (Para 13 anos) **Ultimas**
Grandioso êxito do filme de aventuras em cinemascope
O PIRATA DE PORTO BELO
(Eastmancolor), com **Robert Newton** na história de um corsário que fez dos sete mares um mundo de pilhagem

CONDES TEL. 22523
Rita Hayworth e Glenn Ford no filme aguardado por todos com ansiedade...
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30
GILDA
Em versão integral para Adultos

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
Vistavision Technicolor
Uma história de amor que tem como cenário a vida do Circo...
UMA MULHER PARA JOE
com **Diane Cilento e George Baker**
A Emoção, O Perigo, A Aventura do maior espectáculo do Mundo!

ODEON T. 26283 (18 anos)
A's 21,30 - **Estreia**
Todo o maravilhoso, o luxo e mistério do Oriente num filme repleto de aventuras, sedução e fantasia
MAGIA DO ORIENTE
com **Paul Henreid e Patricia Medina**
TECHNICOLOR

CAPITOLIO TEL. 27493
A's 15,30 (P. red.) ás 21,30 (18 anos) **Triunfo absoluto!**
Uma violenta história de amor, num excepcional filme de «suspense»
MORRI MIL VEZES
Em CINEMASCOPE
Jack Palance e Shelley Wintes
Colorido por Warncolor

ROYAL TEL. 845037
A's 21,15 (18 anos)
Uma história fortemente emotiva e dolorosamente humana
MORREU HÁ 15 ANOS
No programa: **OS CONDENADOS**

LIZ TEL 48560
A's 21,15 (13 anos)
SISSI
c/ **Romy Schneider**

CASINO ESTORIL
PANICO NA CIDADE
A's 21,30 (18 anos) c/ **John McIntire**

TIVOLI

Amanhã às 18,30

EM VIRTUDE DE GRANDE NUMERO DE PESSOAS NÃO TEREM PODIDO OBTER BILHETES PARA OS DOIS PRIMEIROS ESPECTÁCULOS

EXCEPCIONALMENTE

3.º ESPECTACULO E DESPEDIDA

DOS

BALLETS 1956

DES

ETOILES DE PARIS

UM

Exito sem precedentes

AVISO

O espectáculo começará às 18,30 em ponto

(PARA TODAS AS IDADES)

Coliseu

Sexta-feira, 21, estreia da Grande Companhia de Circo no Coliseu. As maiores atracções da actualidade

É já depois de amanhã que o Coliseu estreia a Grande Companhia de Circo do Natal, uma das mais belas prendas para todo o publico. Um cacho de enormes atracções, trapezista, aramista, acrobatas do ar, equilibristas em pedestal, ginastas no espaço, um anão cómico-musical, pássaros amestrados, duas parelhas de palhaços engraçadíssimos e outras novidades espantosas.

A B C PARQUE MAYER

Telef. 366783

Junto ao Pavilhão Português «Sociedade Artística ABC» **José Miguel** apresenta em pleno êxito!

HOJE A's 20,45 e 22,45

DAQUI FALA O ZÉ!

A grande revista do povo

com

HERMINIA SILVA

e um grande elenco

Espectáculo para Adultos

Todos oos sábados e domingos 18 h. novos e grandiosos espectáculos infantis com a admirável fantasia para crianças

A TORRE ENCANTADA

Um espectáculo de sonho por toda a companhia deste Teatro!!!

BILHETES A VENDA

APOLO

TEL. 28643

SANDRO APRESENTA

Emp. Erico Braga—da C. P. T. A.

No mais velho teatro de Lisboa

O mais moderno teatro do Brasil

A comédia em 3 actos

Moral em Concordata

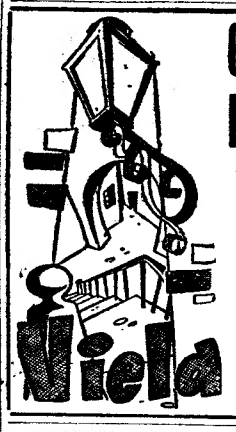
COM

MARIA DELLA COSTA

em 2.ª semana de Lotações esgotadas

HOJE: ás 21,45

ADULTOS



Celeste Rodrigues

indica-vos o restaurante realmente típico

a casa onde canta

Alfredo Marceneiro

R. Taipas, 14

Tel. 27256

(Adultos)

LUSO

R. Queimada, 8-A

T. 32889—Adultos

Hoje (até de madrugada) **Fados** e Canções por: **Emília Candeias —Armando Dias —Ilda Ferreira—** Manuel Hilário—Constança Nunes e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Marcam-se mesas para a tradicional «CEIA DO NATAL».

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES no «WONDER-BAR»

Jantares e Ceias

Conjuntos musicais **HELDER REIS** e **OLIVER**

31 de DEZEMBRO

«VELADA DO ANO NOVO»

Atracções internacionais

Marcam-se mesas para o SALÃO-RESTAURANTE e «WONDER-BAR» — Tel. 06-0730 (Adultos)

ACIMA!
ACIMA!
ACIMA!
ACIMA DE TODOS!

... em emoção!
... em espectáculo!
... em calor e fúria!

TRAPÉZIO

uma colossal realização de

SIR CAROL REED

apresentando o trio mais famoso do mundo inteiro!

Burt Lancaster

1.º prémio do Festival de Berlim

Gina Lollobrigida

em todo o esplendor da sua beleza

Tony Curtis

um dos 10 melhores actores do ano

AMANHÃ

Para maiores de 13 anos no

IMPÉRIO

Simultaneamente com Paris e Londres

Uma produção United Artists

EXCLUSIVO **SONORO FILME**

VARIEDADES

EMPRESA ARTÍSTICA DE ESPECTÁCULOS, L.ª—Tel. 2 60 37

EM PLENÍSSIMO ÊXITO! TODAS AS NOITES ÀS 20.45 E ÀS 22.45 HORAS

NÃO FAÇAS ONDAS

COM

MILU - VILLARET

COSTINHA - LEÓNIA

LUISA DURÃO-SOLNADO

CARLOS COELHO e TAMARIS, e agora também

MCKAY - BROS - VERA

campeões mundiais de

ROCK AND ROLL

CONTINUA TRIUNFANTE A GRANDE REVISTA DO MOMENTO!

ESPECTACULO PARA ADULTOS

NINA

(Adultos)

Apresenta HOJE em sensacional ESTREIA

COLETTE DI LAMARE

A voz de oiro da Rádio Francesa no mesmo programa

THE GIPSY STAR'S

em pleno êxito

AINDA ESTA SEMANA

SA'BIA'

REPRESENTA ALEGRIA PARA TODOS

SERÁ UM EXITO TOTAL

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A farsa «Guerras do Alecrim e Mangerona», de António José da Silva (o Judeu), que ontem se representou no Teatro de Bolso do Teatro Experimental do Porto, foi desempenhada pelos seguintes artistas: Dalila Rocha, Inês Palma, Fernanda Gonçalves, Candida Maria, João Guedes, Baptista Fernandes, Vasco de Lima Couto, Jaime Valverde e José Pina.

— Vão iniciar-se no corrente mês as obras de remodelação do Teatro Sá de Miranda, de Viana do Castelo.

— A actriz Maria José não fará parte do elenco do Teatro Eperimental de Lisboa.

— A actriz brasileira Gloria May vai desempenhar, na revista «Toca a musica», em ensaios no Teatro Maria Vitória, os seguintes numeros: «Violinista», «Julieta», «Maracas», «Modelo vivo», «O garoto malcriado», e «Fadista do samba».

— Concluída a carreira da revista em cena no Teatro ABC, deixa o elenco da sua companhia a actriz Alda Pinto.

— O artista Tony de Matos, recém-chegado dos Açores, onde realizou vários espectáculos, só em meados do próximo ano seguirá para o Brasil.

— Chegou há dias de Espanha o tenor Raul Proença, que, além de ter actuado na rádio em Madrid, andou em digressão pelas Asturias e Galiza, fazendo parte de uma companhia de variedades.

— Da digressão que fizeram pela Europa, chegaram ontem os artistas bailarinos portugueses Bel-Guerra.

— O maestro Fernando de Carvalho é o autor da musica da revista que está a ser escrita com destino ao Teatro Monumental.

— Os artistas Die Rhonwells, ginastas, trabalhando em aros metálicos fosforescentes, são uma das atracções da nova companhia de circo que, depois de amanhã, se estreia no Coliseu.

— Nos primeiros dias de Janeiro, a bordo do vapor «Ana C», regressa ao Rio de Janeiro a actriz brasileira Tamariz, que tem feito parte do elenco do Teatro Variedades.

— A actriz Herminia Silva continua a fazer parte da companhia do Teatro ABC, participando, também, do desempenho da revista «Ah! Pai Adão!», que ontem entrou em ensaios.

O dr. Ramada Curto

é o autor da nova peça do Trindade

Ainda esta semana, o Trindade reabre as suas portas para a apresentação do original do dr. Ramada Curto, «Fogo de Vista», cuja estreia é aguardada com justificada expectativa, tanto mais que esta peça foi escrita propositadamente para os elementos da companhia organizada por Giuseppe Bastos e que é subsidiada pelo Fundo de Teatro. A direcção artística é de Samwell Diniz e as «maquettes» de cenário e toda a decoração foram do inspirado artista Pinto de Campos.

Bailado

Os «Ballets 1956 des Étoiles de Paris»

O espectáculo de apresentação dos «Ballets 1956 des Etoiles de Paris» acabou em verdadeira apoteose. A expectativa do publico foi ultrapassada, e Lisboa viu maravilhada, um espectáculo novo. Perante o enorme numero de pessoas que ficaram sem possibilidade de obter bilhetes para os 2 primeiros espectáculos, o Tivoli resolveu, excepcionalmente, dar amanhã um 3.º espectáculo para despedida da companhia, que tem que partir para Paris infalivelmente na sexta-feira, em virtude de contratos anteriores. O publico verá amanhã o romantismo cheio de beleza de «La Dryade», a alegria esfusiante de «Entre Cour et Jardin», o realismo fortemente dramático de «L'Echelle», e a beleza plástica inesquecível de «Promethée», notàvelmente acompanhados por orquestra sinfónica, sob a direcção de Daniel Stirn.

Tere Amorós

De passagem para a Venezuela, onde tem um contrato que a impede de se apresentar agora em Lisboa, encontra-se nesta capital a famosa bailarina Tere Amorós que aqui se revelou precoce vocação aos 7 anos, apenas na intimidade. Passados 14 anos, Tere Amorós, triunfante em toda a América e agora consagrada pela crítica madrilena na sua apresentação no grande Teatro da Zarzuela, veio a Lisboa apenas para rever pessoas e paisagens que conheceu na sua infancia.

Primeiras exibições

«O meu tio Jacinto», no Tivoli

Ladislao Vadja, o realizador de «Tarde de touros», dá-nos o reverso da medalha tauromáquica com «O meu tio Jacinto», um novilheiro chegado a tal desgraça que acaba por aceitar contrato para uma bezerrada cómica, em trágica falência e dolorosa surpresa para o sobrinho que o julgava bom toureiro. O novilheiro é o grande actor espanhol António Vico, e o sobrinho o pequeno Pablito Calvo que já conhecíamos de «Marcelino, Pão e Vinho», um prodígio de simpatia e de expressão inteligente que Vadja descobriu e cultiva com carinhosa insistência.

Dir-se-á que o realizador, trocando o colorido de «Tarde de touros» pelo sombrio deste filme, e os luxuosos interiores pelos miseráveis «bairros baixos» de Madrid, e a fauna da alta tauromaquia pela dos «picaros» da ruas madrilenas, sofreu a influência do cinema italiano; mas, quem conheça os quadros em que Zuloaga, e mais ainda Solano, pintaram os «toureiros de Inverno» e as suas desgraças, reconhece que Vadja trabalhou em espanhol. E sobre a imoralidade dos «picaros» paira a triste honradez dos dois protagonistas que, nem transigindo, servem para outra coisa que não seja apanhar pontas de cigarros, dar serventias, superiores ás suas forças as do velho toureiro que verga ao peso de sacos e, cansado e esfomeado, arrosta troças na arena, num final de água forte em que a triste água é a da chuva.

Que compreenda quem puder, o filme de Ladislao Vadja, que o de Albert Lamorisse, «O Balão Vermelho», esse é compreensível para to-

(Continua na página seguinte)

UMA PRODUÇÃO FASCINANTE, BELA, GRACIOSA E IMPONENTE COMO «SISSI»

Juventude de uma RAINHA

ROMY SCHNEIDER-ADRIAN HOVEN-MAGDA SCHNEIDER

numa nova maravilha de cor de ERNST MARISCHKA

UM GRANDE AMOR DE QUE RESULTOU UMA DAS MAIS FELIZES UNIÕES DA HISTÓRIA DO MUNDO

AGFACOLOR

6.ª-FEIRA NO EDEN

UM NOVO ESPECTÁCULO DE ENCANTAMENTO

(Maiores de 13 anos)

AINDA ESTA SEMANA NO TEATRO DA TRINDADE

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

sob a direcção artística de SAMWELL DINIZ

O ORIGINAL DO DR. RAMADA CURTO

FOGO DE VISTA

com MARIA LALANDE, ALMA FLORA, JOSEFINA SILVA, ISABEL DE CASTRO, CONSTANÇA NAVARRO, SAMWELL DINIZ, AUGUSTO FIGUEIREDO, LUIZ DE CAMPOS, CANTO E CASTRO e ANTÓNIO SACRAMENTO

Empresa Teatral Avenida, Ld.ª

SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO 13 ANOS

SABADO, ás 18,15

2.ª APRESENTAÇÃO DO TEATRO DE GERIFALTO

com a já célebre peça juvenil «A ILHA DO TESOURO»

Amanhã o POLITEAMA

QUE TEM A TRADIÇÃO DE APRESENTAR NO NATAL OS MAIS SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS PARA CRIANÇAS, HONRA-SE DE ANUNCIAR PARA ESTA QUADRA FESTIVA

MIGUELITO GIL (PIPO) — O rival de PABLITO em

O RECRUTA E O GAIATO

com José Luis Ozores, Encarnita Fuentes, Manolo Moran

Um exclusivo da Imperial Filmes para maiores de 6 anos

a Paramount apresenta UM GRANDE FILME QUE TRAZ O ESPECTADOR À PARIS DE LUIZ XI E AOS SEUS "BAS-FONDS": É DALI QUE SAI FRANÇOIS VILLON COM OS SEUS VAGABUNDOS. ARRASTA O POVO À VITÓRIA ENTUSIASMANDO-O COM A SUA VOZ EXTRAORDINÁRIA, SALVA A SUA PÁTRIA E TORNA-SE REI POR UM DIA.

O REI VAGABUNDO

UMA GRANDE REALIZAÇÃO DE MICHAEL CURTIZ

(THE VAGABOND KING)

KATHRYN GRAYSON ORESTE

RITA MORENO · SIR CEDRIC HARDWICKE · WALTER HAMPDEN

Produção: Pat Duggan · Realização: Michael Curtiz · Argumento: Ken Englund e Noel Langley

Música: Rudolf Friml

13 ANOS

COR PELA (R) TECHNICOLOR

VISTAVISION

é um filme Paramount AMANHÃ no SÃO JORGE

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

dos, luminoso, transparente, tocado do fino espírito francês, merecendo palmas que soaram também para o filme espanhol. Entre os documentários, um bem convincente da tragédia da Hungria.—*Visor 66.*

«Oklahoma!», no Monumental

O extraordinário êxito que a opereta «Oklahoma!» obteve na Broadway, onde se representou durante anos, justifica a sua recente cinematização. O filme, todavia, destinado a correr Mundo, mais que para ser exibido no país de origem, dificilmente terá igual sorte, uma vez que o entrecho conta uma história tipicamente americana, de sabor local; poderiamos chamar-lhe uma *opereta de costumes*, alguns dos quais já nem na própria América subsistem, porquanto a acção de «Oklahoma!» está localizada, no tempo, muitos anos atrás.

No entanto, quem vir o filme, ontem estreado no Monumental, poderá dar o tempo por bem empregado, principalmente pela possibilidade de escutar alguns trechos musicais agradáveis, num conjunto que foi galardoado com «Oscar» destinado ao filme que apresenta melhor partitura musical. Poderá também, ficar satisfeito com a simpática actuação de Gordon MacRae, Shirley Jones, Gene Nelson, Glória Grahame e Charlotte Greenwood. E, finalmente, poderá deslumbrar-se, com menor ou maior intensidade, em face do colorido cinematográfico em que são apresentadas as extensas pradarias do Oeste norte-americano e um bem coregrafado bailado.

Entre os complementos foi exibido um filme de desenhos animados, de Disney, que mereceu uma «salva» de palmas da assistência que enchia completamente o elegante cinema do Saldanha. — *Visor 25.*

No Monumental

Uma sessão de beneficência

A conferência feminina de S. Vicente de Paulo «Beato António da Conceição», que protege 700 pobres, promove depois de amanhã, ás 18 e 30, no cinema Monumental, uma sessão de cinema, cujo produto se destina a fins beneficentes.

Beatriz Costa

MARIA VITORIA
EMPRESA «EUGÉNIO SALVADOR e RUI MARTINS»
2 SESSÕES A'S 20,30 e 22,45
PARA ADULTOS

Salvador

O REBOLIÇO

António Silva

O REBOLIÇO

Teresa Gomes

BEATRIZ COSTA
AO LADO DE
SALVADOR
E DE
ANTÓNIO SILVA
A' frente de um grande elenco

Anita Guerreiro

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140 (ADULTOS)
UM ÊXITO DE LOUCURA QUE TODO O PUBLICO APLAUDE DE PÉ!
NA MAIOR ATRACÇÃO DESTES ULTIMOS TEMPOS
AMPARO Y MANOLO
TODA A ALEGRIA FLAMENCA
NOS SEUS BAILES CARACTERISTICOS
com o seu virtuoso guitarrista privativo CARLOS RAMOS
A' FRENTE DE UM COLOSSAL ELENCO DE OURO
VILAÇA E SUA ORQUESTRA
Sem duvida a melhor organização musical do momento
No Salão Rústico Festa e Ceias até de madrugada, sob a direcção da «vedeta» da Canção Nacional FERNANDA MARIA

RETIRO ANDALUZ
Av. Conde Valbom, 114 — Tel. 773134
Reabre hoje, 4.ª-feira, completamente remodelado
SOB A GERENCIA DA ARTISTA
DEOLINDA RODRIGUES
Que apresenta no seu elenco MARIA CARMEM, Moniz Trindade e Maria Augusta Vicente
Acompanhamento por Liberto Conde e José Inácio
Esmerado serviço de cozinha sob a direcção do conhecido «maitre» SOUSA

A nova peça de Artur Miller

«Uma vista da ponte»

foi apresentada ao público londrino

mas só para sócios de um clube

(Em Londres, estreou-se há pouco, com enorme repercussão nos meios intelectuais, uma nova peça de Arthur Miller. A obra foi, porém, proibida pelo «Lord Camarista», o que desencadeou uma tempestade de comentários. Desses comentários e do teor da peça dá-nos conta, no presente artigo, J. C. Trewin, crítico teatral do «Illustrated London News»).

A apresentação da peça de Arthur Miller, «A view from the bridge («Uma vista da ponte») no Comedy Theatre, de Londres, provocou novos ataques ao sistema de censura britanico. Foi o «lord camarista», com funções de censor, quem proíbiu a sua apresentação em publico ao que se presume por conter referências a taras fisiológicas e deformações sexuais. A verdade é que outras peças com identicos temas foram igualmente proíbidas nos ultimos anos. Tal é o caso, por exemplo, de «South» («Sul»), de Julien Green.

Ora, foi possível o Comedie Theatre apresentar «A view from the bridge» pela simples circunstancia daquela casa de espectáculos pertencer ao New Watergate Theatre Club, o que técnicamente pode levar a considerá-la recinto reservado aos seus sócios. Para pertencer ao clube bastará pagar cinco xelins por ano, adquirindo-se automáticamente o direito não só de ver «A view from the bridge», mas também duas outras peças proíbidas —(Tea and Sympathy» («Chá e simpatia»), de Robert Anderson, e «Cat on a hot tin roof» («Gato num telhado de lata quente»), de Tennessee Williams. Bom, dissemos que bastaria o pagamento da quota. Mas não basta. Os sócios que desejarem assistir aos espectáculos terão ainda de pagar um xelim e oito dinheiros por cada um deles, além do custo normal de bilhetes de teatro.

É isto, precisamente, que parece contrariar a intenção do censor (pelo menos no West End) tanto mais que há outros clubes teatrais nas provincias, um dos quais, o já antigo Crescent, de Birmingham, que apresentou recentemente «South», de Julien Green, em espectáculo dedicado aos seus membros. Os que estão do lado do «lord camarista»—entre estes está Henry Sherek, gerente teatral—afirmam que a censura central é uma invenção ideal, pois, uma vez que uma peça tenha sido autorizada, o publico pode vê-la seja em que terra for; pelo contrário, sem essa censura central em Londres, as autoridades de todo o país poderiam exercer critérios diferentes, a respeito de cada peça. Assim, «A view from the bridge» teria de passar um mau bocado, considerando que só poderia ser apresentada depois de as autoridades de cada localidade lhe darem a sua aprovação.

Está certo, não está? O assunto continua a ser vivamente discutido. E, entretanto, «A view from the bridge» constitui um dos grandes acontecimentos teatrais do ano artístico londrino. O numero de sócios do New Watergate Theatre aumenta todos os dias e é mesmo já tão grande que chega para permitir que a peça se mantenha em cena por tempo não determinado... Além disso, todos os críticos, práticamente sem excepção, são unanimes em dizer que não há nada na obra que justifique a atitude do censor.

É opinião geral que a peça, expressa nos termos mais simples, não passa de um honesto melodrama, e um melodrama que não carece dos ornamentos intelectuais de Miller. Nele se fala de um «advogado» das docas de Brooklyn cujo «papel» se cinge ao de corifeu. Pode dizer-se, entretanto, a seu favor que esta personagem consegue acentuar a estranha continuidade histórica do bairro da lata de Brooklyn, onde se fundem o velho e o novo mundo sob a influência de uma paixão que não se subordina ao tempo. No teatro, porém, o que arrebata é o drama apaixonado, de intenção unica. Mas, seja o que for que pensemos acerca do que se passa no «primeiro andar ou na cave», a peça tem qualidades e a direcção de Peter Brook revela-se de grande efeito. De facto, nenhum director de cena o ultrapassa na técnica de criar tensão, de manobrar um bando de pessoas assustadas, por exemplo. E nesta peça temos tudo isto. A ultima desordem revoltaria, porém, bastante melhor, se Anthony Quayle, cuja interpretação, aliás, foi esplendida, se revelasse mais expressivo. É um actor admirável, que exprime muito melhor um espírito em efervescência do que a confusão em que se move no final da peça.

O cenário foi projectado pelo próprio Brook, que aqui nos faz lembrar «Titus Andronicus» de 1955. O primeiro acto beneficia de um «corte» ou «suspensão», não porque figurasse inicialmente na peça, mas porque o autor e o ensaiador assim o decidiram, com enorme vantagem para os valores cénicos em jogo.

A verdade é que o próprio dramaturgo confessou que escrevera a peça num só acto «porque, muito simplesmente, não via onde pudesse fazer um corte antes do fim». A oportunidade surgiu durante a montagem do espectáculo, o que pode servir de exemplo a muitos autores incipientes e a encenadores encartados. Precisamente — pode acrescentar-se — o acto «parte-se» na altura em que gira no ar uma cadeira prestes a cair sobre «Eddie»...

Se bem que a peça seja bastante realista, não é fácil perceber o critério do censor. Não há duvida de que «A view from the bridge» cativou a imaginação do publico (talvez a própria proibição tivesse contribuido para tanto, o que é frequente...). E é por isso que ainda não se fixou a data de estreia da próxima aventura do New Watergate Club. Aquilo a que se poderia chamar... guerra de atritos...

J. C. TREWIN

Seguiu para o Brasil

Abílio Pereira de Almeida

Por via aérea, seguiu para o Rio de Janeiro, cerca das 5 horas da madrugada, o escritor teatral dr. Abilio Pereira de Almeida, autor da peça «Moral em Concordata», actualmente em cena no Apolo, apresentada pela companhia Maria Della Costa.

Duas bolsas de estudo

para cursos espanhois

A Junta de Relaciones Culturales de España concede duas bolsas de estudo a professores e estudantes portugueses, para assistirem a um curso de Filologia Hispanica, que se realizará em Salamanca, de 14 de Abril a 30 de Maio do próximo ano. As bolsas são de 1.500 pesetas mensais, correndo as despesas da viagem por conta dos bolseiros.

Os candidatos deverão dirigir-se aos serviços culturais da Embaixada de Espanha, Alameda D. Afonso Henriques, 72, 6.º, antes do próximo dia 25.

Mercês honoríficas

Foram agraciados, com o grau de comendador da Ordem Militar de Avis, os capitães-tenentes Rui Ferreira Molarinho Carmo e José Augusto Barahona Fernandes; com o grau de oficial da mesma Ordem os primeiros-tenentes Armando da Silva Saturnino Monteiro, José Manuel Torres Grincho e Joaquim de Carvalho Afonso; e com a comenda da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe do mérito industrial), o sr. Artur Pereira Rodrigues.

O «Diário de Lisboa» vende-se em GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.

CONSTIPAÇÃO?

NÃO HÁ REMÉDIO MAIS SEGURO DO QUE 'ASPRO'

Não pode comprar um remédio que actue mais ràpidamente do que 'Aspro'. Dois segundos depois de o ingerir, o remédio entrará em acção para aliviar a dor.

PODEROSO 'ASPRO' ACTUA NA VOSSA CONSTIPAÇÃO RÁPIDA E SEGURAMENTE

Processo sumário

Vinho a mais

O estivador José Fernandes é um acidentado inválido, de 37 anos, com uma pensão mensal de 224$00. Está impossibilitado, fisicamente de exercer qualquer função, mas isso não o impede de ser um apreciador inveterado do bom sumo da uva, que já lhe tem custado alguns dissabores, idênticos a este ultimo que o levou á cadeia durante um dia e uma noite e a responder depois no Tribunal de Polícia perante o juiz sr. dr. Maia Malta. Ao que parece, usa uns termos muito seus para classificar as pessoas e as coisas, aliás, com uma inconsciência grande. Quando há dias se encontrava deitado no passeio do Poço do Borratem, em frente de uma taberna, um tanto embriagado, foi detido por um guarda da Polícia de Segurança, e usou a seguinte expressão: — Vê estes «marnoteiros» da Província para cá...

Interrogado pelo magistrado sobre o significado da frase proferida respondeu:

—E' o que se costuma dizer das pessoas que são provincianas, creio que não é uma palavra feia, não sei...

Instado porque não obedecera prontamente ao guarda captor declarou que não podia andar e mostrou uma perna quase inutilizada pelo acidente de trabalho.

Foi condenado por desobediência e embriaguez, agravada com a sucessão de faltas, na pena de 25 dias de prisão, remíveis a 20$00 e 50$00 de imposto. No final, o magistrado aconselhou-o a que, de futuro, tivesse mais cuidado e que deixasse de beber, pois as prisões que tinha eram quase todas por delito idêntico.

A palavra marnoteiro, significa orientador do trabalho dos marnotos, que são empregados nas salinas.

Presos sem saber porquê

A Polícia recebeu ordens, quando da estadia da esquadra americana no nosso País, para obstar a que os civis andassem na companhia dos marinheiros para evitar que estes fossem induzidos a frequentar certos recintos de diversões onde pudessem ser explorados. Esta medida foi mal interpretada por alguns que a executaram com exageros e vexames que podiam ter-se evitado.

Na antevéspera dos marinheiros americanos partirem, dois funcionários publicos, um deles falando alguns idiomas e capitão miliciano licenciado do Exército, na companhia dum seu colega, que também fala inglês, andaram em passeio com um marinheiro americano, instruído e viajado, que falava quatro idiomas. Visitaram museus e, por ultimo, a Sociedade de Geografia de onde o primeiro é sócio. No final da visita, resolveram acompanhar o marinheiro a bordo. Já próximo da Rua do Comércio sentiram-se agarrados pelos braços, violentamente, e ouviram-lhe exclamar: Estão presos! O marinheiro americano foi mandado seguir o seu destino. Os interpelados ficaram vexados, perante um estrangeiro, que não deixaria de ficar com uma impressão triste das pessoas que o acompanhavam e a quem a Polícia deteve duma maneira pouco elegante, tanto mais que se tratava de pessoas respeitáveis.

Uma vez na esquadra o sr. Silvério, um pouco excitado, o que era natural que sucedesse á pessoa mais calma deste Mundo, evocou, em voz alta, a sua situação de oficial do Exército licenciado para demonstrar que era uma pessoa de bem, assim como o seu colega. Ficaram ambos presos e responderam no dia seguinte no Tribunal de Polícia perante o juiz sr. dr. Maia Malta.

Descreveram como decorreram os acontecimentos, declarando o sr. Silveira que o seu colega ficou mudo e quedo e que só ele falara pelo vexame a que fora sujeito diante de um estrangeiro.

O guarda captor repetiu as frases do arguido, dizendo que ele ia com o colega na companhia dum marinheiro americano, o que era proibido e que dissera que a ordem havia sido mal dada ou mal compreendida.

Depois em defesa do sr. Silveira um oficial superior do Exército que começou por declarar que sobre o caso nada sabe, mas pelo que lhe contou o arguido, não tem duvida em declarar que houve um pouco de excesso de lado a lado. E' natural que da parte do arguido tenha havido um pouco de nervosismo pelo que se havia passado, pois o arguido é uma pessoa de bem e quando evocou a sua situação de oficial do Exército fê-lo para certificar ao captor. Posso garantir que o réu é uma pessoa querida dos seus superiores, com excelente comportamente quer na vida oficial, quer na sua vida particular, pois conheço-o desde os bancos da escola — disse a testemunha.

No final, o magistrado absolveu os arguidos por não se provar que cometessem quaisquer actos condenáveis.

E agora, duas simples perguntas, estas do jornal: como é que as pessoas de bem ou os intrujões podiam saber que era proibido andar com os marinheiros americanos? Foi tornada publica alguma determinação nesse sentido?

Continua

em investigações

o caso de contrabando na praia de Oeiras

Tanto a Guarda Fiscal como a Polícia Marítima têm procedido a investigações para identificar os donos da «enviada» que transportou mercadorias de contrabando até á praia da Torre, conforme noticiámos.

A Polícia Marítima, nas investigações a que procedeu para identificar os proprietários conseguiu apurar que o barco foi vendido, há pouco tempo, pelo seu proprietário á sr.ª D. Maria Hermenegilda da Encarnação Grilo Cardoso e aos srs. Vítor Manuel Cardoso e Alberto Cardoso, este ultimo preso pela Guarda Fiscal, com mais cinco indivíduos, que se encontram na cadeia de Oeiras, a aguardar a conclusão do processo. Sabe-se que José Gomes, inscrito na capitania de Olhão, faz parte da tripulação. Apurou a referida Polícia que, a bordo do barco, seguiam cerca de 200 volumes de mercadorias, que não foram desembarcados, dada a intervenção da Guarda Fiscal.

A Polícia Marítima admite que, devido ao facto de não ter aparecido a «enviada» «Senhor Jesus» e de ter sido apreendida uma pequena embarcação na praia da Torre com o mesmo nome, deva ser aquele barco o que transportou a mercadoria.

No mesmo barco anda também, como tripulante, o marítimo António Martins, de Olhão, que há tempos foi preso por estar comprometido no desaparecimento do barco «Candida», que transportava mercadorias passadas aos direitos.

Denso nevoeiro

diminuiu o tráfego de navios e de aviões

Ao começo da madrugada de hoje caiu sobre a cidade e o rio um denso nevoeiro, ao passo que, fora da barra, a visibilidade era perfeita.

O nevoeiro adensou-se ás 13 horas, o que levou á suspensão de algumas carreiras fluviais.

O tráfego no Aeroporto

Cerca das 9 e 30, devido á densidade do nevoeiro, o aeroporto de Lisboa fechou o tráfego, prevendo a meteorologia que assim continue encerrado até amanhã de manhã. Hoje, de manhã, ainda pôde partir para Madrid o aparelho da T. A. P. que faz carreira para Madrid. Mas o avião da Air France que seguia para Bogotá teve de seguir para Madrid, indo um hidroavião da Aquila Airways amarar em Setubal, também devido ao nevoeiro que paira sobre a capital. No aeroporto de Lisboa, estão retidos o avião da Panair, vindo do Rio, com destino a Londres, via Paris, e outro da Pan American, saído de Nova York, com destino a Roma, via Barcelona-Nice. Devem continuar viagem amanhã de manhã.

Explodiu um meteoro

BUFALO, 19 — Sobre esta cidade passou ontem, á noite, um meteoro fulgurante. Pouco depois ouviu-se uma forte explosão. Segundo um astrónomo do museu local, fora o meteoro que explodira quando se encontrava a uns 112 quilómetros de distancia da Terra. — (F. P.).

Teoria das probabil

- Os «papelinhos» de D. Maria I
- Os feijões de marfim
- O homem que coleccionava Sortes Grandes
- A tendência das taludas para os números baixos
- O número palpite é o 12.229

A lotaria é um tema alegre, agradável, mesmo quando a sorte grande acaba por sair aos outros. O cronista trava da pena, que pode não ser doirada, e, enquanto o diabo maligno esfrega um olho, converte o leitor num fabuloso Agha Khan, pesado a ricos e milionários diamantes. Confidencialmente, diz-lhe, então, ao ouvido:

—Tudo pode suceder até o impossível! Se não for este ano será para o outro. Tenha paciência! São mais trezentos e sessenta e cinco dias, se o ano não for bissexto.

Costumava dizer Eça de Queirós, que fez tocar ao pobre Teodoro a misteriosa campainha, que matou lá longe, nas margens do Yang-Tsé-Kiang, o rico mandarim, que os Portugueses só sonhavam com a *taluda*. Ora isto antes da psicanálise, de Freud! E, na verdade, assim era. Cada um de nós resolvia imediatamente o seu problema financeiro. No tempo do romancista resgatava, na casa de penhores, os lençois, adquiria uma vivenda, passava a fumar charutos e a usar uma luzidia cartola.

Hoje, o ideal é diferente. Compra-se um bom automóvel, de duzentos contos, uma televisão, embora a mesma ainda não esteja a funcionar, e vai-se até ás piramides do Egipto, admirar o sr. Nasser, que é, históricamente, digno disso—disso e de mais alguma coisa.

Mas vamos aos factos. Aos tópicos desta reportagem palpitante, que pode decidir do destino do leitor.

A Santa Casa vai, depois de amanhã, encher de oiro o País e o Ultramar. Distribuir nada mais nada menos, que 39 milhões de escudos, precisamente (38.884.000) através de 11.230 prémios.

Que tal, hein! Como os corações batem!? Cuidado com a emoção! É perigosa! Há alegrias que matam!—afirmava Camilo, quando as suas personagens desatavam a chorar, esvaziando os sacos lacrimais, no lance decisivo da felicidade romanesca.

39 milhões! Para se chegar a esta lindíssima cifra, é preciso remontar a 15 de Agosto de 1498, quando a rainha D. Leonor, viuva de D. João II, fundou a Misericórdia de Lisboa. Mas não nos detenhamos em tão longinquas paragens temporais. Cinco séculos decorreram até hoje—até aos tenta-

Em que número

a «taluc

dores 39 milhões de escudos, no qual se incluem os dez mil contos.

Dantes havia lotarias reais ou nacionais que se fizeram, nem sempre com fins filantrópicos ou de assistência. Pode considerar-se precursora das actuais lotarias, a que a sereníssima D. Maria I instituiu em 1783, e que só um ano depois começou a circular (1784) com um capital de 144.000$00, em 22.500 bilhetes de 6$40 cada um.

E lê-se ainda hoje, em amareladas laudas, o esquema régio dessas extracções:

> *«Se farão 22.500 papelinhos numerados... os quais, depois de conferidos e contados na presença de quatro directores, serão enrolados e atados cada um separadamente com um fio de linha... serão recolhidos dentro de uma roda vazia, que para esse efeito será preparada com sua fechadura.*
>
> *(Transcrição do decreto real que instituiu a lotaria).*

Daqui, dizem os entendidos, deve ter nascido a expressão popular de «andar a roda».

Havia, como hoje, duas esferas com um homem a girá-las de meia em meia hora, e dois meninos, de

DRAMA TERRÍVEL

provocado por um louco

ANGOLA (Indiana), 19. — Esta vila está a viver um drama terrível. Um doido matou um homem e uma mulher, na aldeia de Ray, e em seguida barricou-se na sua casa com a sua filhinha de 4 anos, que detém como refém. Parece estar fortemente armado. A Polícia cerca-lhe a casa. — (F. P.).

A MELHOR EPOCA

para alcatifar uma casa

Quintão

apresenta todas as côres.

Consultem-no

30 — Rua Ivens

DISCOS INFANTIS

AS MAIS ENCANTADORAS HISTÓRIAS E CANÇÕES EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

O Brinde ideal

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

V. Ex.ª vai oferecer uma lembrança do Natal?

Encontra-a nas JOIAS, PRATAS, OURO e RELÓGIOS do BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

Novos Discos Portugueses

e outros em ritmos de baile

«ESTORIL»

PREFERIDOS PELAS PESSOAS DE FINO GOSTO

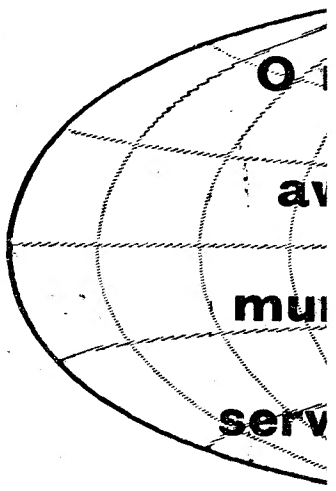
Florença

Camisaria—Gravataria

Modas e Confecções para Senhora

Artigos para Brindes

260 — Rua Aurea — 264



E

Lockheed

ATRAVÉS DE 6

Último de uma séri aviões Lockheed, o novo Super Constellation est Portugal. Goze o suav comodidade do mais lu mundo. 24 linhas aére serviços do Super Con tuando rotas que sobre oceanos e cruzam todos

TAP, Air France, Avianca, Cu Companhia Real Holandesa d Lufthansa oferecem os aviões com serviços de Portugal para

LOCKHEED AIRCRAFT, CALIFORNIA

O QUE PROMETE SA'BIA' A TODA A LISBOA ?

TORNAR FELIZES TODAS AS IDADES

...dades
...i vai sair
...la» do Natal?

...chos inocentes que tiravam os *papelinhos* dos numeros—os tais *papelinhos* da sorte.

O primeiro prémio era respeitável para o tempo: doze mil réis. Com aquele dinheiro comprava-se, então, se não uma rua de casas, em Lisboa, pelo menos, meio quarteirão, com edifícios de três e quatro pisos.

Como vêem, o dinheiro tem encarecido muito. Os doze mil réis do século XVIII são neste Natal do século XX, dez mil contos! Até parece que estamos a ouvir a fantástica cifra a retinir, numa cachoeira de prateadas e doiradas espécies monetárias—as notas são silenciosas!—na voz estridente do pregoeiro, depois de amanhã, em pleno, na «mouche» da sorte, cortando á faca, cerce, as ultimas ilusões, no *brouhaha* da sala alucinada e tumultuosa.

Onde estará o felizardo? Em Goa, Lamego, Angola, Lourenço Marques, Cabo Verde, Madeira, Açores, Timor, na Guiné, visto que a lotaria da Misericórdia chega a toda a parte?

Se calhar é capaz de estar em Lisboa, abrindo a «burra» cheia de lingotes de fulvo metal. Sim, por-

(Continua na 11.ª pág.)

O navio-motor «Dione» continua encalhado na barra de Viana

VIANA DO CASTELO, 19 (Pelo telefone) — O navio-motor «Dione», que encalhou na barra, procedente de Setubal com carregamento de sal, estava há alguns dias ao largo aguardando oportunidade para entrar.

Fizeram-se várias tentativas para salvar o barco. E esta madrugada, pelas 4 horas, o rebocador «Rio Vez» realizou para tal fim manobras que resultaram infrutíferas. O «Dione» mudou de posição, aproando ao Cabedelo, isto é, quase inverteu a posição em que encalhou. Na baixa-mar desta manhã o «Dione» ficou completamente em seco. Os trabalhos de descarga têm continuado em ritmo acelerado e, conforme declarou o piloto-mor, nova tentativa se vai fazer esta tarde para pôr o «Dione» a flutuar, agora com o auxílio do rebocador «Vendôme», de Leixões.

O «Dione» pertence á firma Bagão Nunes & Machado, de Lisboa, e está no seguro, bem como a carga. A tripulação não corre o menor risco.

Informações telefónicas recebidas ás 15 e 30, de Viana do Castelo pela empresa armadora, dizem que há todas as probabilidades de desencalhar o navio na preia-mar desta tarde, pois o «Dione» não tem rombos e já foi aliviado de uma parte do seu carregamento, além de se encontrar encalhado num baixo de areia.

Um fiscal dos mercados e um comerciante de carnes condenados por conluio

No 4.º juizo criminal da Boa Hora, foram julgados José Ribeiro Curto Canilho, casado, de 33 anos, fiscal dos mercados e postos da Camara Municipal de Lisboa, natural desta cidade; Clemente Lucas Gouveia, casado, comerciante, de 32 anos, natural do Fundão; e Vicente Alvarez Fernandez, casado, cortador, de 36 anos, natural de Abolhido de Pontevedra, Espanha. Os dois primeiros eram acusados de ser autores do crime de falsificação e o Fernandez de encobridor. O Gouveia, importador de carnes da província, que depois revende nesta cidade a retalhistas, pretendendo obter um carimbo fiscal que, em razão das suas funções de fiscal de 2.ª classe do Posto Sanitário de Braço de Prata, o réu Canilho possuia, privativo do Matadouro Municipal de Lisboa, com os dizeres «Aprovado para consumo C. M. L.» e que se destinava a marcar as carnes verdes para consumo, aprovadas na verificação sanitária, presenteava o Canilho para que lhe cedesse esse carimbo, a fim de ele próprio marcar a carne que recebia dos seus directos fornecedores e furtá-la, assim, á fiscalização sanitária. Em 20 de Abril ultimo, insistiu com o Canilho para que lhe cedesse o carimbo e tinta apropriada e usual, para marcar 122 quilos de carne de borrego, tendo então o Canilho, perfeitamente sabedor do intuito do Gouveia, acedido. Na madrugada imediata, o Gouveia marcou, efectivamente, a carne, sem a sujeitar á verificação. Resultaram daí manifestamente prejuizos para a Camara, para o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carne e também para a saude publica.

O Fernandez, sabedor de quanto se havia passado e, no propósito de concorrer para a impunidade dos autores, guardou o carimbo depois de utilizado, a fim de o restituir ao Canilho.

Discutida a causa, foram condenados, o primeiro dos réus em 18 meses de prisão correccional, substituídos por multa a dez escudos por dia, e mil escudos de imposto; o segundo em 17 meses de igual pena, substituídos por igual tempo de multa a 20$00 por dia, e 1.200 escudos de imposto de justiça; o terceiro foi absolvido.

Uma absolvição

Por decisão do juiz corregedor do 2.º Juizo Criminal de Lisboa, sr. dr. Fonseca de Moura, foi absolvido nos autos para aplicação de medidas de segurança contra ele instaurados, nos termos do art.º 7.º do decreto-lei n.º 40.550 de 12 de Março de 1956, sob a acusação de ter colaborado e seguido instruções, embora sem acordo prévio, de organizações subversivas, o sr. eng.º António de Morais Sarmento dos Santos Lucas e Costa Brotes. A defesa esteve a cargo do advogado sr. dr. Manuel João da Palma Carlos.

Roubo de segredos sobre regiões petrolíferas

NOVA YORK, 19. — A Segurança Federal anuncia que se efectuaram quatro prisões relacionadas com um roubo de cartas topográficas pertencentes á sociedade «Gulf Oil C.º», consideradas por esta, altamente secretas, pois representam o resultado de muitos anos de estudo das regiões petrolíferas do Sudoeste dos Estados Unidos, do Canadá e do Médio Oriente.

Segundo os agentes da Segurança Federal, estas cartas têm valor considerável, pois um pequeno lote foi recentemente oferecido no mercado por 500.000 dólares (14 mil e 500 contos). — (F. P.).

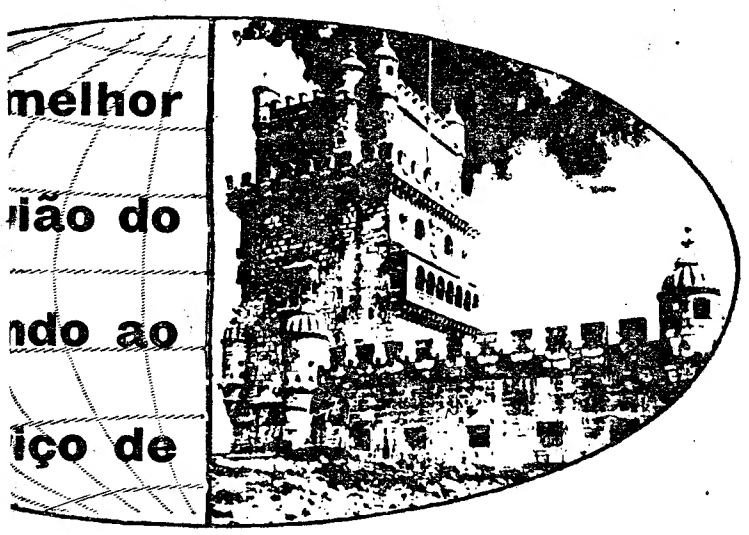
E' a revisão dramática? — (3)

O que se passou depois da conferência de Genebra, no mais alto escalão, foi, no campo ocidental, um modelo de incompreensão e incerteza para enfrentar as realidades estratégicas que se impuseram antes dela e a tornaram inevitável. Muito se falou do espírito de Genebra o qual era uma contrafacção pueril, tendo em conta o fogo-fátuo das propagandas contraditórias, sem prescrutar o seu significado real e profundo. Essa conferência, que nada resolveu, pode considerar-se como um dos acontecimentos capitais do nosso tempo, pois Americanos e Russos a aproveitaram para informar o Mundo da decisão comum de não submeterem as suas divergências á sentença de um holocausto reciproco.

No seu altar os Sovietes sacrificaram Estaline e Molotov, capitularam perante o cisma titista, devolveram Porkala á Finlandia e os seus dirigentes deambularam em visitas de cortesia e afirmações de boa vontade, enquanto o presidente Eisenhower, que fora o seu mais eminente protagonista, procurava persuadir a opinião publica do seu pais e os dirigentes dos seus aliados a aceitarem, como facto consumado ,as situações geradas pelos armisticios inconclusivos que a diplomacia americana semeara da Coreia a Israel.

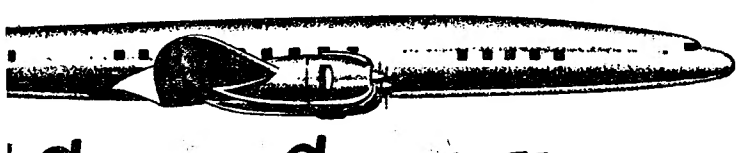
Esta evolução assentou, do lado de cá da cortina de ferro, num postulado artificial. Os paises europeus, que teriam de pagar com a sua desvalorização politica o preço do compromisso selado em Genebra, não estavam dispostos a fazê-lo sem reagir e

(Continua na pagina seguinte)



melhor
...ião do
...ndo ao
...iço de

Portugal



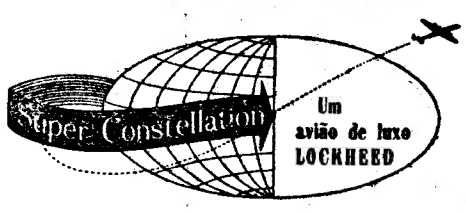
Super Constellation

...ONTINENTES E SOBRE OS 7 MARES

...de notáveis modêlo 1049 G ...ao serviço de ...conforto e a ...oso avião do ...s utilizam os ...ellation efec...oam todos os ...continentes.

...na, Iberia, KLM ...Aviação, LAV e ...per Constellation ...ntinentes.

BREVEMENTE!
O mais rápido e maior avião de luxo Lockheed de completa autonomia (Modelo 1649). Tornará possíveis vôos directos, em ambos os sentidos, entre as capitais do mundo.



...VISION, BURBANK, CALIFORNIA, U. S. A. / *Lockheed à frente, ontem, hoje e sempre!*

NA LOJA:
Finíssima colecção de artigos de novidade para homem
Gravatas alemãs e austríacas
N.os 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andares:
Um serviço de alfaiataria de grande classe
Nunes Corrêa
ALFAIATES
Antigos fornecedores da Casa Real e do Corpo Diplomático
250, R. Augusta, 252

Assinatura de todos os jornais e revistas
AGÊNCIA HAVAS
LISBOA — Rua do Ouro, 242 — Telf. 24306
PORTO — R. St.º António, 118-1.º — Telf. 21157

Afaste as gripes e constipações
Não, não se trata de novas e milagrosas pílulas.
Mais vale prevenir que remediar e a fita adesiva alemã TESAMOLL, calafetando as frinchas das portas e janelas, evita a entrada do frio e as correntes de ar. Poupe a saúde aplicando em sua casa TESAMOLL que se fixa sem auxílio de pregos ou cola em superfícies prèviamente limpas e secas.
Tesamoll
Vende-se nas casas de móveis, decorações e artigos de ménage.
REPRESENTANTES
PESTANA & FERNADES
R. da Prata, 153-2.º—Tel. 24261
LISBOA

MUITO BREVE: SA'BIA NOVIDADE EM TUDO
UMA NOTAVEL SURPRESA!

De ontem para hoje

CONSELHO DE MINISTROS

REUNIU-SE, ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros a que presidiu o sr. presidente do Conselho. O Conselho ouviu as exposições dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Nacional acerca dos problemas versados na recente reunião dos Ministros da O. T. A. N., e ocupou-se de diversos assuntos da administração publica.

PASSADO E FUTURO

HÁ em Portugal uma boa tradição mutualista. De há um século, muitas foram as agremiações constituídas e se algumas delas ficaram pelo caminho, outras se fortaleceram e chegaram aos nossos dias fortes do seu prestígio pela acção que puderam desenvolver. Cite-se entre estas a Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio, que ontem teve a sua assembleia geral. Elegeram-se novos corpos gerentes e assinalou-se o bom nível financeiro da colectividade, que está em condições de projectar no futuro uma obra que seja o reflexo da que já soube e pôde desenvolver até hoje.

A SERPENTE DO TRANSITO

A estrada é a própria vida, afinal: um longo caminho com as suas surpresas, os seus encantos, as suas angustias. Corre-se para um destino e, quando menos se espera, rompe-se diante da vida o despenhadeiro fatal. Em Armação de Pera, um empreiteiro de obras que ia á sua vida, o sr. Mário Machado, ao fazer uma curva, embateu com a bicicleta num prédio e ali se quebrou o seu fio de vida. Outro tanto sucedeu ao motorista José de Oliveira Machado, cuja camioneta foi embater numa árvore. Presume-se que o infeliz motorista tenha adormecido. Estará suficientemente fiscalizado o horário de trabalho dos homens que pelas estradas fora conduzem as grandes bizarmas que fazem encolher de medo o posto de transito?

O LIVRO PORTUGUÊS

EIS um problema que deve preocupar os Portugueses, não apenas pelo que possa afectar económicamente o País, os nossos escritores e a nossa industria editorial, mas porque se trata, também duma questão sentimental e patriótica que atinge a nossa alma: até 1937, Portugal era o primeiro exportador de livros para o Brasil; hoje, está em quarto lugar, depois dos Estados Unidos, da França e da Espanha. O que este facto, revelado pelo conhecido livreiro e editor Pedro de Andrade, na reunião do Rotary, significa, para a expansão da nossa língua e para a influência e o prestígio de Portugal, nesse grande país irmão, de sessenta milhões de habitantes, sentem-no bem todos quantos ás relações luso-brasileiras têm dedicado o melhor do seu entusiasmo. Há que intensificar a expansão do livro português no Brasil; mas, para realizar esse objectivo, como disse Pedro de Andrade, é indispensável a reciprocidade.

A DOR DAS CRIANÇAS

«MAS as crianças, Senhor, porque lhes dais tanta dor, porque padecem assim?» Augusto Gil deixou o brado que ressoa cada dia como um eco de tristura. Só na Póvoa do Lanhoso morreram de queimaduras, a pequenita Maria Baptista, de 2 anos, que estava á lareira, e Antónia Rodrigues, de 11, que já ajudava aos trabalhos caseiros e fora deitar petróleo num fogareiro. Também á lareira, na povoação da Cunheira, morreu de queimaduras sofridas á lareira a menor Rosa Bento, de 2 anos. E num poço, em Estarreja, encontrou-se o corpito de uma criança de 3 anos, dias antes desaparecida. Caro tributo!

A VITIMA INOCENTE

HISTÓRIA simples não exciui pormenor invulgar. E mais do que isso, injusto e doloroso, como o que ocorreu agora em Cortiçô da Serra (Celorico da Beira) onde uma camioneta atropelou Maria Augusta Sousa Santos. Ia ela a sair de uma mercearia, quando uma camioneta a atropelou. A vítima levava em si um pequenino ser que ia nascer daí a pouco. Mas a vida que a sua vida gerara foi gorada. Foi esse pequenino ser a vítima inocente da inconsciência culposa. Quando a mãe chegou ao hospital da Guarda, o seu menino era morto.

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, inscreveu-se o prof. Pereira Forjaz. ✱ O presidente do Conselho, que trabalhou com o ministro da Presidência, recebeu o presidente e o secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa. ✱ O dr. Felner da Costa chefe dos Serviços de Turismo do S. N. I. e presidente da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo seguiu de avião para Genebra onde vai presidir a trabalhos daquele organismo. ✱ Por se ter partido o andaime, caíram de uma altura de sete metros três operários que pintavam o tecto de uma capela de Celorico de Basto. Ficaram feridos Domingos Dias, António Magalhães e Antero Magalhães. ✱ O ministro de Portugal e enviado extraordinário do Governo português, dr. Homem de Melo, entregou credenciais ao sultão de Marrocos. ✱ O «Diário do Governo» publicou um despacho do ministro do Ultramar, louvando a actuação do comandante Marques Esparteiro que, a seu pedido, deixou as funções de governador de Macau.

A prisão duma peixeira

por querer verificar o peso e a qualidade do peixe que comprara

A propósito da reportagem que publicámos do julgamento de uma varina que foi presa por insistir em verificar o peso e a qualidade do peixe que comprara, recebemos do sr. Fernando Costa, presidente do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, a seguinte carta, que, não alterando absolutamente, em coisa alguma, o que foi dito, fornece informações de interesse sobre o que se passa no Mercado da Ribeira:

«Deu o jornal que V. distintamente dirige larga notícia sobre o julgamento de uma vendedeira de peixe, «presa na lota da Ribeira por querer pesar e examinar o peixe que tinha comprado».

Porque este Grémio promove, dirige e fiscaliza uma lota de peixe naquele mesmo mercado, vê-se forçado, por isso, a esclarecer e a tornar publico que os factos a que a notícia se refere não ocorreram na sua lota, nem tão pouco dizem respeito ao peixe de arrasto.

No Mercado da Ribeira funcionam, efectivamente, além da lota do peixe de arrasto, as lotas do peixe miudo e da sardinha.

A lota do peixe de arrasto, em que este Grémio superintende, é realizada por intermédio do seu pessoal privativo — fiscais, vendedores, pesadores, etc.—e com a assistência dos agentes dos organismos oficiais que têm intervenção na venda do pescado.

O peixe de arrasto, antes de posto em lota, é todo devidamente pesado, com uma margem, por caixa, suficiente para compensação das eventuais quebras a que pode dar lugar, desde o momento da pesagem até ao da entrega.

Apesar da concessão desta margem, são sempre atendidas quaisquer reclamações dos compradores, desde que, por nova pesagem, se verifique que o peixe sofreu maior quebra.

Este sistema tem permitido evitar a ocorrencia dos conflitos a que alude a notícia publicada no «Diário de Lisboa».

Não sabemos o que se passa nas outras lotas de peixe, nem em que medida são atendidas as reclamações dos compradores.

O que podemos asseverar a V. é que, conforme expusemos, o incidente não ocorreu na lota deste Grémio, ou na dos restantes organismos corporativos da pesca, nem, portanto, com peixe de arrasto, ou com qualquer funcionário daqueles organismos, mas sim em local da exclusiva jurisdição da Camara Municipal de Lisboa.

A fim de evitar qualquer duvida ou confusão a tal respeito, permitimo-nos solicitar de V. o obséquio de mandar inserir, integralmente, estes esclarecimentos no seu tão lido jornal».

A descoberta da Madeira

assunto de um filme norte-americano

A bordo do paquete americano «Independence» chegou hoje a Lisboa uma equipa cinematográfica norte-americana que vai á Madeira filmar as Festas do Fim do Ano em «cinemiracle» — a técnica que resolveu os problemas do «cinerama».

A equipa, constituída por 14 elementos, é chefiada por Louis de Rochemont, que dirigiu a selecção de documentários «A marcha do tempo» e os três filmes até hoje realizados em «cinerama».

O filme a produzir na Madeira terá como assunto a descoberta daquela ilha. O navio-escola «Sagres», que estará no Funchal no fim do ano, é uma das «estrelas» do documentário. A película, que tem o apoio do Secretariado Nacional da Informação, será passada nos cinemas de todo o Mundo.

Grande incêndio

em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 19 — Quatrocentos bombeiros estão a combater um grande incêndio que se declarou no edifício central de uma industria metalurgica, que ocupa uma grande extensão em Pineiro, nos arredores desta capital.

Meia hora depois de ter deflagrado, o incêndio estava já envolvido o edifício de 3 andares onde se encontra um depósito de material eléctrico. Pouco depois, deu-se a derrocada de uma enorme torre, enquanto os bombeiros se esforçavam para que o fogo não atingisse um lagar de azeite que estava próximo.

Forças da Polícia e do Exército cercaram as instalações atingidas e prenderam o guarda que deu o alarme. — (A. N. I.).

Fogo num armagem de Chicago

CHICAGO, 19 — Centenas de pessoas, que faziam as suas compras de Natal, tiveram de fugir quando ontem se declarou um incêndio, durante a hora de maior movimento, num dos grandes armazens de Chicago. Cinco pessoas receberam tratamento devido a sufocação pelo fumo.

Os estragos materiais estão calculados em um milhão de dólares (cerca de 29 mil contos. — (A. N. I.).

FARO SOLICITA

um hospital regional

Uma comissão do distrito de Faro, presidida pelo respectivo governador civil, é recebida ainda esta tarde pelo ministro das Obras Publicas, a quem vai pedir a construção de um hospital regional naquele distrito.

E' a revisão dramática? — (3)

(Continuação da página anterior)

sem esboçar uma derradeira tentativa para se libertarem da subordinação que ele implicava. Foi essa a origem da reacção alemã, quando se revelou o plano Radford, e da reacção anglo-francesa quando a pressão americana se fez sentir ao longo das negociações a que deu lugar a nacionalização da Companhia do Canal de Suez.

Os dirigentes europeus — o chanceler Adenauer, no primeiro caso, os srs. Eden e Mollet, no segundo — foram intérpretes das aspirações profundas dos seus países, relegados da condição de potências de primeira ordem e segregados efectivamente do seu circuito, á medida que, no firmamento internacional, começavam a brilhar, com uma intensidade que os ofuscava, os povos há pouco submetidos e que recuperavam a independência num clima que lhes permitia reivindicar todos os direitos sem lhes impor as obrigações correspondentes.

Nesse clima, a adaptação dos Estados Unidos fez-se, como verificámos durante a ultima crise, por uma transição entre as fórmulas explosivas do sr. Foster Dulles e o recurso á O. N. U. para resolver os problemas pendentes sem considerar que as suas recomendações só são acatadas quando há coincidência dos interesses daquele país com os dos Sovietes. O contraste entre o que se passou com o desembarque anglo-fracês no Egipto e a repressão russa na Hungria ilustrou, de maneira sugestiva, esta situação em cujo quadro se inserem as recentes decisões, tomadas em Washington, sobre o futuro dos satélites e a resposta á mensagem Bulganine de 20 do mês passado. Essas decisões oferecem um interesse capital para a compreensão do que está a passar-se e do que se prepara.

Dois ministros assistiram

á inauguração dum curso de matemáticas a que foi dado o nome de Mira Fernandes

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, iniciou-se hoje, ás 11 horas, um ciclo de dezasseis lições que constitui o «Curso de Matemáticas Superiores Prof. Mira Fernandes», recentemente criado em homenagem a este notável matemático. Professor catedrático dos Institutos Superior Técnico e de Ciências Económicas e Financeiras, mestre altamente considerado nos meios internacionais, autor de numerosas e valiosissimas publicações o prof. Mira Fernandes ocupa um lugar inconfundível entre os matemáticos portugueses. Quis a Universidade Técnica homenageá-lo através deste curso.

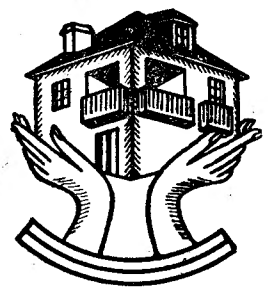
Estavam presentes na sessão inaugural os srs. ministros das Finanças e da Educação Nacional, ambos professores do Instituto, os reitores das Universidades Clássica e Técnica, professores e alunos.

O prof. dr. José Vicente Gonçalves, catedrático de Matemática do Instituto e da Faculdade de Ciências de Lisboa, proferiu algumas palavras de introdução, traçando o elogio do prof. Mira Fernandes, como homem e como sábio, referindo-se ao significado das suas obras e á justiça desta homenagem.

O dr. Bento de Jesus Murteira, assistente do Instituto, pronunciou depois a lição inaugural na qual dissertou sobre «Jogos estratégicos de duas pessoas com soma nula»—a primeira de uma série de quatro prelecções. Através dela o dr. Bento Murteira comparou os vulgares jogos de azar com as mais complexas transacções financeiras, traçando interessantes paralelos, com muito brilho e vivacidade.

CONFERÊNCIAS

O crítico de arte professor Malkiel Jirmounsky, cujas lições no Museu de Arte Antiga suscitam sempre o maior interesse, realiza hoje, pelas 21 e 30, no Instituto Francês, na Rua de Santos-o-Velho, 11, uma conferência, acompanhada com projecções, subordinada ao tema: «L'art de Jacques Callot».



Cooperativa de Construções de Casas Económicas

«O MEU MUNDO»

Rua Alexandre Herculano, 48, 1.º Dt.º

Telefone 44260

Chamada para construção imediata

Os sócios N.º 13 Sr. Ernesto Sargaço – de Lisboa

N.º 493 Sr. Armando da C. Oliveira e Sousa – de Lisboa

N.º 552 D. Emilia Carlota da Silva Duarte – do Estoril

devem apresentar na Secretaria desta Cooperativa os projectos das suas moradias para construção imediata.

A DIRECÇÃO

CARPETES ARRAIOLOS

A melhor colecção

Vejam no

QUINTÃO

30 — Rua Ivens

OFEREÇA UM PERFUME DISTINTO E MODERNO

OFEREÇA SHOCKING de

Schiaparelli

AFAMADO COSTUREIRO PARISIENSE

À VENDA NAS MELHORES PERFUMARIAS

EM 3 LINHAS

Regressou de S. Tomé, onde esteve em missão oficial, o sr. dr. Fraga de Azevedo, director do Instituto de Medicina Tropical.

///

A conta provisória do Estado, dos meses de Janeiro a Outubro do corrente ano, acusa um excesso das receitas sobre as despesas orçamentais de 1.157.883 contos.

///

A Camara Municipal de Velas foi autorizada a considerar o dia 23 de Abril feriado municipal no respectivo concelho.

///

Vai ser desafectada do domínio do Estado uma parcela de terreno, na freguesia de Sacavém, com 102.500 metros quadrados, confrontando a Norte com a Azinhaga do Casquilho, para a Administração-Geral dos C. T. T. centralizar ali os seus serviços e instalar outros.

///

Uma portaria, hoje publicada, estabelece as condições mínimas de alojamento de crianças a bordo de navios de passageiros.

///

A Agência «Lusitania» informa que, no porto da Beira, foi autorizada a instalação de mais um depósito de gasolina, com a capacidade para 2.613.927 contos.

///

Vão ser aproveitadas as varandas do Sanatório das Penhas da Saúde, na Covilhã, custando a obra 268.500 escudos.

///

Foram introduzidas alterações nas pautas de importação vigentes nas províncias ultramarinas de Angola e de Moçambique e tomadas diversas disposições de carácter aduaneiro extensivas a todas as províncias do Ultramar.

///

Foi concedida, á Camara Municipal de Cascais, uma comparticipação de 30 contos, para a construção de seis casas no regime do Património dos Pobres.

///

A Camara Municipal de Coimbra foi autorizada a contrair, na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 6.300 contos, destinado á construção de um novo matadouro municipal.

///

De Janeiro a Outubro do ano corrente foram cobrados, na circunscrição aduaneira de Lisboa, 1.360.758 contos, ou sejam mais 68.490 contos que em igual período de 1955.

///

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi publicado o n.º 10, do ano de 1956, do «Boletim da Propriedade Industrial».

Em Macau

intensifica-se o comércio com o litoral chinês

HONG-KONG, 19 — Recomeçou o tráfego entre Macau e Hong-Kong e entre Macau e portos do litoral chinês. Nestes ultimos dias, chegaram a Macau importantes carregamentos de legumes e outros produtos alimentares vindos da China. Segundo viajantes chegados hoje a Hong-Kong, estes carregamentos contribuiriam para estabilizar os preços. Além disso, os Chineses recomeçaram a expedir gado, especialmente porcos, para o território português. As remessas estavam suspensas há bastante tempo. — (F. P.).

Um projecto

de acordo comercial Portugal-Luxemburgo

As negociações que se desenrolaram em Lisboa entre uma delegação portuguesa e uma delegação que, pela primeira vez, agrupava representantes dos países que fazem parte do Benelux — Bélgica, Países-Baixos e Luxemburgo — resultaram num projecto de acordo comercial que foi rubricado ontem, dia 18, no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Câmara Corporativa

Instituto Nacional de Investigação

Sob a presidência do professor João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), reuniu-se a Secção de Interesses de ordem administrativa (6.ª Subsecção de Finanças e economia geral), da Camara Corporativa, com agregados, a fim de apreciar a proposta de lei acerca da criação do Instituto Nacional de Investigação, Tecnologia e Economia Industrial, e de designar o relator do parecer. A escolha recaiu no eng.º José Frederico Ulrich.

MAIS UM HOTEL?

O S. N. I. aprovou um anteprojecto da autoria do sr. arquitecto Alberto Braga de Sousa para um hotel, tipo residencial, a construir no gaveto da Rua de Eça de Queiroz e da Rua Actor Tasso, propriedade de Jaime Costa.

No lugar da moradia existente edifica-se um novo imóvel com fins hoteleiros, constituido por andar térreo e quatro ou cinco andares, apenas com quartos e salas, com casa de banho e sem serviço de restaurante.

O sonho e perspectivas reais do grande jogo da lotaria

(Continuação da página central)

que só quem possui dois mil escudos, para o bilhete inteiro, pode receber, em troca da sorte, os dez mil contos. Os outros, quanto muito com um vigésimo, de cem escudos, podem aspirar a meio milhar de contos, o que já não é nada mau!

Já nesse tempo—há dois séculos! —tal como sucede agora—o pagamento dos prémios maiores (os menores esperam a publicação da lista oficial) se fazia logo que acabava a extracção.

O regulamento determina, textualmente, que a entrega dos prémios grandes:

Se fará ás pessoas que apresentarem os bilhetes que tiveram sorte, sem mais formalidades, do que dar o dinheiro pelo bilhete.

Não é preciso cartão de identidade para o felizardo receber a maquia. Ninguém lhe pergunta quem é. Pode ser um criminoso, ter fugido da cadeia, roubado o bilhetinho mágico, que a Misericórdia paga sempre. O resto não é com ela, mas com a Polícia, as leis, a justiça.

—E como se paga a taluda?

—O bilhete da lotaria é, para todos os efeitos, considerado um título ao portador. O tesoureiro da Santa Casa entrega a quantia em notas, ou em cheque. Como o felizardo desejar!

—Mesmo os dez mil contos?

—Pois claro!

—E o cheque em que banco é descontado?

—Na Caixa Geral de Depósitos.

A extracção nas primeiras lotarias durava 34 dias, a quatro horas por dia. Hoje, a *taluda* do Natal, por muito teimosa que seja, não demora mais de duas horas a saír —o tempo que dura a extracção total.

—De sorte que...

—Sexta-feira, o máximo ás 14 horas, todos saberão o numero-«record»!

Mas poderá estabelecer-se uma teoria de probabilidades? Quais são os numeros, que neste ultimos vinte anos, têm desencatado a taluda do Natal? Não há casas de numeros privilegiados? De modo algum! A deusa fortuna, com os seus pés alados, percorre todas as dezenas, centenas e milhares da emissão.

Nos ultimos dois decénios, o numero mais baixo da sorte grande do Natal que se conhece é o 58, saído em 24 de Dezembro de 1937, com 6 mil contos.

—E o nosso ano—1956?

Responde Sua Excelência o Destino:

—Obteve em 25 de Abril de 1942, o primeiro prémio: quatrocentos contos.

—O que se chama sorte atrasada!

—Ou antecipada! E curioso, que já em 7 de Novembro de 1893, o numero do nosso ano obteve um segundo prémio, no valor de um conto de reis, o que para o tempo era uma fortuna!

—E o numero 1?

O Destino, de barbas pluviais, gravemente sentado, num tamborete de veludo negro, responde:

—Já o premiei em 23 de Novembro de 1906, com doze contos. Por acaso sei que saiu a um velhote de 77 anos, o sr. Torcato Climaco, jogador inveterado, que coleccionava *taludas*, como outros coleccionam selos ou borboletas. Nada menos que nove *taludas!*

—Teria nascido debaixo de alguma vaca leiteira?

—Ignoro-o! Só lhe sei dizer que o primeiro numero de todas as lotarias (em 1784) foi 720$00 reis. E já agora que estamos em datas célebres, informo-o de que em 5 de Outubro de 1910 andava a roda. Devido aos acontecimentos, a extracção foi adiada para 11 de Outubro, sendo contemplado com 25 contos o 2177.

—E a primeira *taluda* do Natal da Republica?

—4.281 (260 contos).

—Mas que cérebro! Que memória! Bate todas as máquinas cibernéticas!

Deixamos por alguns instantes o Destino, que parece dormitar, coberto de um regio manto de brocado, no seu escano de oiro e marfim.

Investigando por conta própria, sabemos que as actuais esferas de extracção, começaram a ser utilizadas em 1862 e que as bolas são de sólido buxo, da sua cor natural. Depois dos tais «papelinhos» usados em 1784, após um lapso de tempo que é impossível hoje determinar, houve as lotarias arco-íris.

—Sr. Destino como eram?

Ele boceja e responde, como se fosse um eco do passado!

—Havia a «lotaria das cores» — branco, vermelho, azul, verde e amarelo. A cada série correspondia uma bola da respectiva cor, portanto cinco. A primeira a sair determinava o prémio de todos os bilhetes da sua cor.

—Muito interessante!

—E foram sempre *bolas* que rolaram nas esferas?

—Não! Houve a chamada lotaria dos feijões», pedras oblongas, que eram introduzidas em rodas, semelhantes ás usadas no jogo do loto. Eram de marfim!

—Quais foram os numeros que obtiveram maior numero de prémios?

—O 560 com quatro primeiros e três segundos prémios e o 930 com três primeiros e quatro segundos!

—Quem sabe se qualquer deles não irá aumentar o «score» deste Natal!

A voz cava do Destino destroi, aos poucos, a nossa famosa teoria das probabilidades:

—Dos numeros digitos os que nunca obtiveram prémios grandes foram o 3, o 4, o 6 e o 9. Mas absurda coincidência: na primeira dezena já saíram dez prémios grandes: cinco primeiros e cinco segundos.

—Para não se zangarem! Não brinque com a Sorte, minha venerável esposa, que lhe pode fazer grossa partida...

—Qual?

—Uma bola de oiro mágica, com 10 mil contos!

—Deixemo-nos de brincadeiras e vamos ao que interessa.

—Todo ouvidos!

—Diga-nos, sr. Destino, o numero das sortes grandes do Natal, nos ultimos vinte anos? Queremos saber que numero escolheu para a próxima sexta-feira?

—Lápis e papel, e faça os respectivos assentamentos:

1936, o 1.527, com 6 mil contos.
1937, o 58, com 6 mil contos.
1938, o 8.142, com 6 mil contos.
1939, o 2.376, com 6 mil contos.
1940, o 1.214, com 6 mil contos.
1941, o 9.592, com 6 mil contos.
1942, o 1.856, com 6 mil contos.
1943, o 13.678, com 6 mil contos.
1944, o 728, com 6 mil contos.
1945, o 1.046, com 6 mil contos.
1946, o 17.795, com 8 mil contos.
1948, o 27.479, com 8 mil contos.
1949, o 3 341, com 8 mil contos.
1950, o 15.298, com 8 mil contos.
1951, o 19.557, com 8 mil contos.
1952, o 1.347, com 10 mil contos.
1953, o 8 990, com 10 mil contos.
1954, o 30.464, com igual quantia.
1955, o 1.871, idem, idem.
1956, o.....??????

—Sr. Destino! Vossa Majestade quer dar-nos um palpitezinho?

Com os olhos esbugalhados, ouvimos:

—E porque não?

Grande Palpite da Sorte Grande do Natal de 1956

O NÚMERO 12.229

que, por coincidência nunca obteve qualquer «taluda» mas é o numero deste jornal na próxima sexta-feira

Nos ultimos 20 anos não saiu na Sorte Grande do Natal: um numero de um só algarismo, a terminação 3, ou qualquer capicua. O numero mais baixo foi o 58 e o mais alto o 30.464.

Registe-se, porém, que o «peru» da Misericórdia, enfim os dez mil contos, têm tendência para sair nos numeros baixos.

E por qaui ficamos, senão nunca mais acabávamos, pelo menos, até sexta-feira próxima, o maior dia, sendo já dos mais pequenos de Portugal.

—Amigo Destino, uma ultima inquirição?

—Quanto ganha a Misericórdia, anualmente, com a lotaria?

—Ignoro! Veja, estude os esquemas da lotaria, e talvez tenha a saber!

E mais não disse! Metemo-nos num pulverulento cubículo, apontámos, somámos, multiplicámos as cifras de todos os planos de lotaria, e chegámos á seguinte conclusão:

As lotarias deixam, anualmente, á volta de 300 mil contos, sendo um terço (100 mil contos) para a fundação veneranda da rainha D. Leonor, e dois terços (200 mil) para o Estado, que aplica, integralmente, essa avultada verba em obras de assistência.

E sejam felizes! Na Sorte Grande e no Natal!

Brevemente Saberá

ATÉ 31 DE DEZEMBRO...

A CIDLA

OFERECE:

10 % DE DESCONTO E 13 KGS. DE GAZCIDLA

a) A todos os novos consumidores que comprem material de queima, nacional, para uso doméstico através da sua organização.

b) Aos antigos consumidores que comprem determinado tipo de aparelhagem.

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

CIDLA — Combustiveis Industriais e Domésticos S. A. R. L.

Sede: LISBOA ◆ Filiais: PORTO E COIMBRA

AGENTES EM TODO O PAÍS

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

A Sociedade de Neurologia e Psiquiatria promove amanhã, quinta-feira, ás 22 horas, uma sessão dedicada á celebração do 1.º centenário do nascimento de Julio de Matos, que se efectuará na sala de conferências do Hospital Miguel Bombarda. Usarão da palavra os srs. prof. dr. Correia de Oliveira, sobre a obra de Julio de Matos; e drs. Seabra Dinis e Luís Navarro Soeiro, que versarão os temas «O positivismo na vida e na obra de Julio de Matos» e «A sua personalidade e a sua obra», respectivamente. A entrada é livre.

Sociedade Portuguesa de Química e Física

A Sociedade Portuguesa de Química e Física reune-se, em assembleia-geral, amanhã, pelas 16 horas, em sessão publica. A ordem da sessão é a seguinte: «O XV Congresso Internacional de Química e suas consequências para o futuro cientifico da Nação», pelo professor Pereira Forjaz; «A Revista de Química, sua remodelação e desenvolvimento», pelo professor Herculano de Carvalho; Provimento do cargo de secretário-geral; Eleições gerais para 1957; Projecto da criação de um Conselho Editorial, a submeter á apreciação dos nucleos do Porto e Coimbra; e Sócios honorários.

Os homens mais elegantes do Mundo usam Aqua Velva

Cuide da sua face com a loção para depois de barbear mais fina do Mundo.

Aqui está um luxo que é, realmente, uma vantagem! Em primeiro lugar, contribui para a defesa contra as infecções, tantas vezes causadas por borbulhas e arranhões a que não prestamos atenção. Em segundo lugar, a sua acção estimulante dá uma maravilhosa sensação de bem estar. E o seu perfume característico, distinto e incomparável, atrai a admiração no Mundo inteiro.
Não deixe de comprar AQUA VELVA — AINDA HOJE!

A FÁBRICA DE PORCELANA DA VISTA ALEGRE, LDA., e a sua Associada IVIMA (Empresa Industrial) do Vidro da Marinha, S. A. R. L.) têm o prazer de anunciar aos seus Clientes e ao Publico em geral que apresentam, a partir de hoje, quarta-feira, 19, no seu Depósito da Rua Ivens, n.º 18, uma série das suas novas criações artísticas em porcelana, vidro e cristal, para o Natal

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Lombo de porco no espeto
ou lombo de vaca á Coruja

MÚSICA
RÁDIOS DISCOS
PHILIPS
PAES & NATALINO, LDA.
AGENTE OFICIAL PHILIPS
AVDA. GUERRA JUNQUEIRO, 13-B
LISBOA TELF. 72 72 10

A «JEIRA DE DEUS» em Sangalhos

SANGALHOS, 19 — *(Pelo telefone)*—Convocada pelo director clínico do Hospital da Misericórdia de Sangalhos, dr. Luís Carlos da Conceição, realizou-se na sala das sessões da Junta de Freguesia, uma reunião de todos os lavradores e jornaleiros, a fim de se organizar a «Jeira de Deus», para a Misericórdia local.

A mesa que orientou os trabalhos da assembleia foi assim constituída: Joaquim José Bento Lopes, presidente da Camara e provedor da Misericórdia, secretariado pelo pároco da Freguesia, pelo presidente da Comissão Paroquial da União Nacional, srs. David Santiago, Manuel Santiago Alves Mendes e dr. Luís Carlos da Conceição.

O sr dr. Luís Carlos da Conceição, depois de explicar os fins da reunião, fez uma exposição clara e expressiva do significado da «Jeira de Deus», sendo muito aclamado o nome do sr. ministro do Interior.

O terreno foi oferecido pelo importante lavrador sr. Mário Seabra; e cinco juntas de bois para o amanho da terra e toda a semente foram oferecidos pelo sr. Manuel Santiago Alves Mendes.

Quanto ao adubo, espera-se que seja em parte oferecido pelo Grémio da Lavoura deste concelho e o restante por uma comissão de lavradores que já se prontificou a fazê-lo.

A encerrar a sessão falou o sr. presidente da Camara e provedor da Misericórdia que agradeceu a espontaneidade e o entusiasmo com que todos se apresentaram a colaborar nesta ideia, manifestando mais uma vez, o carinho que lhes merece a sua Misericórdia.

Foram enviados telegramas ao sr ministro do Interior e sr. governador civil do distrito de Aveiro.

COVILHÃ

Lucinda Pimentel Carvalho Santos Tavares
FALECEU

Seu marido António Nunes Tavares, seus filhos Maria Judite Pimentel Tavares Moura e Silva, Acácio Pimentel Tavares e esposa, sócios da Firma Tavares & Filhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida e saudosa esposa, mãe e sogra, e que o seu funeral se realizou hoje, dia 19, pelas 16 horas, para o Cemitério Municipal.

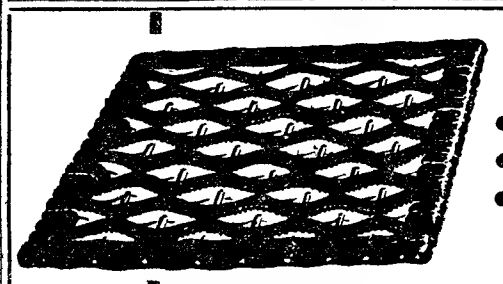
A CARGO DA AGENCIA FUNERÁRIA PARAISO

COVILHÃ

Lucinda Pimentel Carvalho Santos Tavares
FALECEU

A FIRMA TAVARES & FILHOS, fabricantes de lanifícios, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da esposa e mãe dos seus sócios, e que o seu funeral se realizou hoje, dia 19, pelas 16 horas, para o Cemitério Municipal.

A CARGO DA AGENCIA FUNERÁRIA PARAISO



- HIGIÉNICOS
- FACIL LIMPEZA
- GRANDE DURAÇÃO

CAPACHOS EM TIRAS DE BORRACHA PARA PORTAS DE ENTRADA, GARES, ESTRADOS DE BARES, ETC.
MODELOS ESPECIAIS PARA NAVIOS

CAPACHOS "ZERBIN"

REGENERADORA DE BORRACHA DOS OLIVAIS, LDA.

FÁBRICA
R. Cons. Mariano de Carvalho, 57
OLIVAIS — LISBOA
Tel. 399599

AGENTES
R. Ribeira Nova, 46-1.º
LISBOA
Tel. 26436

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A «Traviata» em Husi

Condensação do conto de **AL. CAZABAN**

CHEGUEI a Husi, pouco antes da meia noite. Na estação, nenhum trem. Alguém informou um boiardo de Husi:

— Os trens foram todos para o teatro, *sôr* Pavel.

Ainda bem que a minha mala não era grande; e assim dirigi-me a pé para o hotel. Depois de ter subido uma encosta fatigante e errado por algumas ruas adormecidas, cheguei, alagado em suor, ao «Hotel Central», do Senhor Smilacke...

Bato á porta. Nenhuma resposta. Entro; ninguém. Esperei o porteiro alguns minutos; mas vendo que não vinha, atravessei o vestíbulo e comecei a subir a escada de madeira, iluminada apenas por uma lampada ainda mais mortiça que a da entrada. Apesar do barulho da subida, ninguém me apareceu. Ao cimo da escada, descobri uma campainha e pus-me a carregar no botão com toda a gana. Enfim, ouviu-se lá de dentro uma voz ensonada de mulher. Depois de esperar um pouco, saiu uma Judia remelosa, de cabelos desgrenhados e olhos fechados com o sono. Espreguiçando-se, perguntou-me o que procurava.

— O que procuro? — gritei-lhe. Tem um quarto?

— Não sei... Eu sou a criada, — respondeu-me ela, coçando a cabeça.

— Mas onde está o porteiro?

— No teatro...

— Então, e o criado de mesa?...

— Foi também ao teatro...

Dominando a minha arrelia, roguei-lhe:

— Então, faz favor de acordar o senhor Smilacke... Ele conhece-me muito bem...

A Judia espreguiçou-se, bocejando:

— Mas o senhor Smilacke foi também para o teatro...

Olhei as horas: meia-noite em ponto.

— E quando vem do teatro?

— Não sei...

— Que hei-de fazer, então?... Estou morto de fadiga.

— Espere! — disse a mulher entrando rápidamente no quarto, para logo sair com uma vela na mão.

— Venha, vou dar-lhe um quarto... No 7 não há ninguém.

Entrámos no quarto n.º 7. Mal abri a porta, reparei que não havia nenhuma cadeira lá dentro.

— Que espécie de quarto é este?... Nem uma cadeira?

— Sabe, explicou a Judia, levaram as cadeiras para o teatro...

— Para o teatro?...

— Pois... Os actores moram cá... E todas as noites o senhor Smilacke lhes empresta as cadeiras...

Deixei-me caír moído na beira da cama. Mas logo me levantei.

— Que diabo!... Não vê?... Nem sequer tem roupa esta cama... Onde estão a colcha e o cobertor?

— Também no teatro! — respondeu-me a Judia, sem hesitar um instante.

— Que diz?... Está a fazer pouco de mim?!...

— Palavra que não!... Eu seja zarolha!... Levaram-nos para o teatro...

— Anda, vai acordar a senhora Smilacke e diz-lhe que me dê roupa de cama.

A Judia encolheu os ombros, como que desculpando-se:

— Que hei-de fazer?... A senhora foi também para o teatro...

Naquele instante, ouviram-se na escada passos apressados.

— Lá vem o patrão — regozijou-se ela, e correu a chamá-lo.

— Então, senhor Smilacke — recebi-o logo de entrada — que espécie de quarto é este?!... Nem cadeiras, nem...

— Desculpe! — respondeu Smilacke inclinando-se — trazem-nas já do teatro...

— Está bem, as cadeiras... mas a roupa de cama também?

— Também...

— Que espécie de teatro é esse?!... Com que então as pessoas cá vão para o teatro com a roupa de cama?

— Não... sabe, era para os senhores actores...

— Como?

— Sabe, hoje representou-se a ópera «Traviata», e em cima de que é que havia de morrer a dama tísica?

Enfim, depois que me trouxe a roupa na qual morrera a «Traviata» da companhia do senhor Corfescu do Grande Teatro de Bucareste, atirei-me para a cama, feliz por poder descansar os ossos moídos pelas doze horas de viagem.

Mal fechara os olhos, sobressaltei-me bruscamente, espicaçado por uma ideia terrível: «E se a heroina Violeta deixou na roupa alguns bacilos da doença que a levou á morte, enquanto cantava perante os cidadãos de Husi, comovidos até ás lágrimas?».

E como em plena noite os pensamentos tomam proporções exageradas, via-me já atacado de tísica no sanatório de tuberculosos da colina de Filaret. Até, a certa altura, comecei a tossir, sentindo mesmo dores entre as costelas.

Adormeci de novo, mas acordei outra vez. Do quarto vizinho, uma voz feminina cantarolava árias da «Traviata». Percebi logo que o meu quarto tinha calhado ao lado do da *prima-dona*. Em toda a noite, não preguei olho. Vesti-me, tremendo de nervosismo. Como a barba me tinha crescido mais do que de costume por causa de tantas aflições, fui direito ao barbeiro. Na loja, só estava um rapazinho que varria o chão.

— Onde está o patrão?

— Está a dormir... Foi ontem á noite ao teatro.

Para matar o tempo, até o barbeiro se levantar, fui limpar os sapatos ao engraxador do passeio em frente. Encontrei-o dormitando sobre os seus utensílios.

— Vá, levante-se! (gritei) — que certamente você não foi também ao teatro!...

— Sim, sim, sim, fui ao teatro! — bocejou o Turco, agitando o fez em sinal de aprovação.

Todo o dia corri para os meus negócios, sem me sentir, tão fatigado estava. Mas á noite, quando subi para o comboio, respirei profundamente achando um compartimento vago. Mal me estendi no estofo macio, logo apareceu o condutor:

— O senhor desculpe, mas este compartimento está reservado...

— Por quem? — pergunto eu com dsesepero.

— Pela companhia Corfescu!...

Vida mundana

DIPLOMATAS

O novo embaixador do Brasil e sua esposa, senhora de Alvaro Lins, receberam ontem, nos salões da embaixada, algumas dezenas de convidados, numa reunião íntima, vendo-se entre a assistência individualidades de relevo que têm dado valioso contributo para o estreitamento das relações entre Portugal e o Brasil. O sr. dr. Alvaro Lins, em conversa com os convidados, aproveitou o ensejo para agradecer o acolhimento carinhoso que tivera entre nós e trocaram-se impressões acerca do futuro das relações luso-brasileiras, a que o novo embaixador pretende dar vigoroso impulso. A recepção, que deixou gratas impressões em todos os convidados, teve a intimidade e o carácter afectuoso de uma verdadeira reunião de família.

CASAMENTO

Na igreja paroquial de S. João, da cidade de Abrantes, celebrou-se o casamento da sr.ª dr.ª D. Maria Manuela Marques Farinha Pereira, filha do sr. Fernando Farinha Pereira, industrial, e de sua esposa, sr.ª D. Gracinda Marques Farinha Pereira, de Abrantes, com o sr. dr. João Carlos Segurado dos Santos Marques, médico, filho do sr. coronel João Duarte Marques, do Instituto de Altos Estudos Militares, e de sua esposa sr.ª D. Miquelina Moreira Segurado Santos Marques. Celebrou missa o rev.º Domingos, reitor do Seminário do Gavião, acolitado pelo rev.º Catarino, pároco de S. João.

Os noivos seguiram para a Cidade Universitária de Madison (Estados Unidos).

O «Diário de Lisboa» vende-se em Rio Maior na Fábrica Sant'Ana.

Vida musical

«Collegium Musicum»

Se não houve estruturação nas várias comemorações Mozartianas, ainda muito menos podiamos esperar que tal pretensão houvesse para as comemorações Schumanianas. Mas há de vez em quando contribuições mais valiosas em si, ou então especialmente apreciáveis pelo esforço que representam e pelo animo levantado com que são levadas a efeito. Foi este ultimo o caso do programa todo dedicado a obras de Schumann pela professora do Conservatório Nacional, Maria Cristina Lino Pimentel, e apresentado sob a rubrica «Collegium Musicum».

A distinta e bem intencionada executante fez ouvir á numerosa assistência que correspondeu aos convites as seguintes obras: Papillons», op. 2; a Sonata, op. 22, em sol menor, (ouvida pouco tempo antes); três Romanzas, op. 28; e o Carnaval de Viena, op. 26. Schumann, tanto ou mais do que quase todos os grandes compositores para piano, é estéticamente e técnicamente ingrato. A sua decantada poesia e o seu ainda mais celebrado romantismo são expressos através duma linguagem que parece grata a Maria Cristina Lino Pimentel, ciosa em percutir a tecla a fundo (mas com falta de variedade no ataque), e a colorir intensamente a melodia, (o que a leva a abusar do pedal). Melhor do que ninguém, deve ser o juiz da sua falta de clareza, mas mereceu a manifestação de simpatia e apreço que lhe foi tributada.

FRANCINE BENOIT

Curso especial de canto

O Conservatório Nacional promove hoje, ás 21 e 45, uma audição publica para apresentação dos alunos que frequentaram o «Curso especial de interpretação de musica vocal francesa» que a professora Noémie Perugia veio realizar a Lisboa. Colaboram, além da professora Perugia, os alunos Maria de Fátima Marques Pereira, Helena Pina Manique, Maria Teresa Dinis Sampaio, Catarina Carvalho, Vítor Bordalo Coelho, Maria Amélia Abreu, Esmeralda Alves e Maria Fernanda Mella. Entre as obras a executar figura o trecho «La Nuit», de Chausson, para coro misto. Os acompanhamentos são feitos pelas pianistas Regina Cascais, Dirce Bauer, Maria Paula David, Noémia Sarmento e Maria Delfina de Castro.

Audições escolares

No Conservatório Nacional efectua-se amanhã, 5.ª feira, ás 17 e 15, a 6.ª audição escolar do presente ano lectivo. Colaboram alunos das classes de Arte de Dizer, do professor Carlos de Sousa; e, na interpretação de um programa integrado nas comemorações do 1.º centenário de Schumann, as alunas da classe de Piano da professora Maria Cristina Lino Pimentel. No sábado, efectua-se a 7.ª audição, para encerramento do 1.º período escolar, com a colaboração de alunos da classe de Piano do professor Lucio Mendes e da classe de Canto da professora Ana de Brito Aranha, que interpretarão o ultimo programa das comemorações do 1.º centenário de Schumann.

Recitais de piano no Palácio Galveias

Amanhã, quinta-feira, 20, pelas 18 horas, realiza-se, promovido pela Camara Municipal, o primeiro recital de piano no salão nobre do Palácio Galveias. Colabora a pianista Maria Emília Águas, que executará o seguinte programa: «Fantasia e Sonata em dó menor», de Mozart; «Sonatina», de Ravel, e «Sonata op. 7», de Paokofieff. A entrada é por convites.

Notícias de Viana

VIANA DO CASTELO, 19. — Na rampa de Santa Luzia, desta cidade, um automóvel conduzido por João Baptista de Carvalho atropelou e feriu, com certa gravidade, Manuel de Oliveira Lancha, pintor, residente na vizinha freguesia de Areosa. O sinistrado recolheu ao hospital. A Polícia de Viação apreendeu a carta do referido condutor, por já ter expirado o prazo da sua validade.

—Está suspenso todo o movimento do ascensor do monte de Santa Luzia, por motivo de obras de reparação que só terminam depois de amanhã.

Pensão a reformados

que se encontrem dementes

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou um parecer que conclui assim: «A pensão devida a reformado que se encontre notóriamente demente pode ser válidamente percebida plo cônjug do incapacitado, em representação legal deste».

Vida artística

Prémio «José de Figueiredo»

Até 31 do corrente, mantém-se aberto concurso para o prémio «José de Figueiredo», a conferir ao autor da obra, publicada no corrente ano, sobre assuntos de Belas-Artes que revele, juntamente com qualidades de investigação histórica, dotes de visão analítica e crítica. As condições do concurso, em que podem participar Portugueses e estrangeiros, estão patentes na secretaria da Academia Nacional de Belas-Artes, Largo da Biblioteca.

O aniversário de Rembrandt

Para comemorar os 350 anos do nascimento de Rembrandt, a Sociedade Nacional de Belas-Artes organizou uma exposição que estará patente ao publico na sede daquela sociedade. Esta exposição será inaugurada amanhã, ás 16 horas.

Bronzes de arte

Inaugura-se no próximo dia 22, ás 17 horas, na Avenida da Liberdade, 3, 3.º, o salão de exposições de bronzes de arte e bronzes decorativos.

BOLO REI

UMA ESPECIALIDADE

Fabrico próprio da

PASTELARIA CINDERELA

Praça do Areeiro, 6-A, 6-B e 7-D

Telefs. 725101/2/3 **LISBOA**

Chás Medicinais «HERBIS»

Usados ha Alemanha há 50 anos

HERBIS N.º 1 — Dissolvente do ácido úrico
HERBIS N.º 2 — Regularizador da Circulação
HERBIS N.º 3 — Depurativo do Sangue
HERBIS N.º 4 — Azia e más digestões
HERBIS N.º 5 — Contra bronquites
HERBIS N.º 6 — Nervos e insónias
HERBIS N.º 7 — Rins e Bexiga
HERBIS N.º 8 — Fígado e vesícula
HERBIS N.º 9 — Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 10 — Tónico do coração
HERBIS N.º 11 — Laxativo suave

Preparados segundo formulas do Dr. E. Richter, de Munich

PACOTES DE 100 GRAMAS

O MELHOR PRESENTE DE NATAL:

ALTA FIDELIDADE

GRAMPIAN

A mais pura — A mais fiel — E também a mais económica

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Representantes exclusivos: **ACROS** — R. Almeida e Sousa, n.º 21, r/c., D.º — Tel. 662659

Distribuidores no Norte: **SODIPE, LDA** — R. Ceuta, 5 PORTO — Tel. 28855

Solenidades comemorativas do Natal

A esposa do chefe do Estado em três Juntas de Freguesia

A sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, esposa do sr. Presidente da Republica, irá no próximo domingo, pelas 11 horas, á sede da Junta de Freguesia de Belém, no Largo dos Jerónimos, 3, r/c., a fim de distribuir aos pobres da freguesia, de sua iniciativa, um bodo que consta de cem esmolas de cinquenta escudos e de quarenta enxovais completos para crianças pobres; e depois seguirá para as sedes das juntas de freguesia da Ajuda e de Alcantara, onde procederá a distribuições identicas. Por sua vez, a Junta de Freguesia de Belém, distribuirá, no mesmo dia, seiscentas esmolas de vinte escudos e brinquedos ás crianças pobres.

A Brigada Naval contemplará mais de mil criança

A exemplo dos anos anteriores, a Brigada Naval da Legião Portuguesa promoverá, na sede dos seus Serviços de Assistência Social, no antigo Quartel de Marinheiros (Alcantara), uma festa anual para a distribuição de enxovais, brinquedos, merendas e géneros de mercearia a mais de mil crianças filhas de marinheiros, legionários e pescadores. A festa efectua-se no dia 23, ás 14 e 30.

Na Liga dos Combatentes

Dedicada aos filhos dos combatentes pobres da Grande Guerra, realizou-se hoje, na sede da Agência de Lisboa, da respectiva Liga, uma festa de Natal, durante a qual foram vestidas e calçadas 40 crianças, ás quais foram também distribuidos brinquedos e objectos de utilidade retirados de uma grande árvore de Natal que foi o encanto das crianças. A festa terminou com um lanche, ao qual assistiram os srs. comandante Fortée Rebelo, presidente da Agência de Lisboa; Miguel Fabião e outros membros da Liga, e representantes da sua Comissão Central Administrativa.

No Regimento de Cavalaria 7

Dedicada aos filhos dos oficiais, sargentos e praças, do Regimento de Cavalaria 7, realizou-se hoje, no respectivo quartel, uma festa de Natal, no amplo ginásio, para esse fim vistosamente ornamentado e com uma grande árvore de Natal e um presépio.

A festa, que reuniu mais de oitenta crianças, foi animada com a actuação de uma parelha de palhaços que fez rir a assistência a bandeiras despregadas. Houve uma larga distribuição de brinquedos, a que estiveram presentes os srs. coronel Oliveira Reis e tenente-coronel Deslandes ,respectivamente 1.º e 2.º comandantes e todos os oficiais e sargentos ali em serviço.

No Pavilhão dos Desportos

No vasto salão do Pavilhão dos Desportos, e promovida pelo Grupo Desporto e Recreio da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, realizou-se, hoje, de tarde, uma interessante festa dedicada aos filhos dos funcionários.

Assistiram numerosas crianças e centenas de pessoas das suas famílias. Houve uma sessão cinematográfica, com desenhos animados, «marionettes», solos pelo acordeonista de 10 anos Guilherme Raul, fandangos e corridinhos, dançados pelas pequenas bailarinas do curso de dança da professora Margarida de Abreu, do Conservatório Nacional, e vários numeros de ilusionismo, pelo artista Jolson.

Finda a parte recreativa, foi servido um abundante lanche, seguido de uma larga distribuição de brinquedos ás crianças.

No Batalhão de Sapadores Bombeiros

Realiza-se depois de amanhã, 21, pelas 13 e 30, no quartel do comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida D. Carlos I, a tradicional festa de Natal, dedicada aos filhos e á família do pessoal da referida corporação. Haverá um acto de variedades, com exibição de alguns artistas do nosso teatro, palhaços, ilusionistas, ventrílocos, etc. e distribuição de brinquedos, agasalhos e lanches ás crianças.

Comemorações da Mocidade Portuguesa

A Divisão da Estremadura da Mocidade Portuguesa, a exemplo dos anos anteriores, vai realizar, no Natal, um concurso de presépios, no qual vão participar elementos de numerosos Centros Escolares.

Também nos hospitais, a M. P. entregará aos pequenos doentes brinquedos, doces, livros e outras lembranças.

Ainda integrados na campanha, cuja preparação está a decorrer com grande interesse de todos os nucleos da M. P. de Lisboa e da província, haverá reuniões e almoços de camaradagem entre filiados dos centros escolares e extra-escolares.

Nos Centros Primários, a exposição dos presépios efectuar-se-á a partir de amanhã, havendo em cada nucleo, no dia da inauguração, uma pequena festa. Em relação á Ala de Lisboa, registaram-se já 89 inscrições.

No Colégio Infante Santo

No Colégio Infante Santo começou a Festa do Natal com a apresentação de um presépio cujas figuras foram feitas em plasticina pelos alunos. O rev. dr. Silva Amorim, apresentado pelo director do colégio, dr. Oliveira Charrua, falou acerca da origem do Presépio. Animaram a festa artistas da Rádio.

No Aeroporto de Lisboa

As companhias de aviação portuguesa e estrangeiras, em Portugal, oferecem, no dia 21, o «cocktail» anual de confraternização, que se realizará no Aeroporto, no átrio principal. Assistirão, além dos directores e funcionários de todas as companhias, os directores do Aeroporto, representantes do S. N. I., da D. G. A. C., dos organismos de turismo estrangeiros, agentes de viagens, representantes da Imprensa e da Rádio, etc.

No Grémio dos Industriais de Panificação

Na sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, na Travessa de André Valente, 7, realiza-se, no dia 21 do corrente, ás 15 e 30, a tradicional festa de Natal, dedicada aos filhos dos funcionários . havendo um acto de variedades, com exibição de palhaços e de fantoches, distribuição de brinquedos ás crianças e um lanche.

Pessoal da Sociedade Guérin

No dia 22 do corrente, pelas 15 horas, o Grupo Desportivo do Pessoal da Sociedade Comercial Guérin, em colaboração com os respectivos Serviços Sociais, leva a efeito, na Avenida António Augusto de Aguiar, a festa de Natal, dedicada aos paquetes, aprendizes, e filhos dos empregados.

Mobil Oil Portuguesa

No próximo sábado, pelas 20 horas, realiza-se, no Espelho de Água, em Belém, o jantar anual de confraternização da Família Mobil, oferecido pelo conselho de administração da Mobil Oil Portuguesa, a todos os seus empregados e reformados. No domingo, ás 15 horas, no mesmo local, haverá a festa do Natal dedicada aos filhos dos operários daquela empresa.

Na «Favorita»

No sábado, ás 15 horas, na Voz do Operário, realiza-se a costumada festa de Natal dedicada aos filhos de cerca de 500 empregados e operários da Fábrica de Chocolates Favorita. Serão contempladas 350 crianças com goluseimas, balões, brinquedos e agasalhos. Haverá «matinée» com filmes de desenhos animados, os palhaços Zézé e Raulito, Princ Ilusionista, ventríloquo Karlist e excêntrico musical Raulito. Anima ainda esta festa a orquestra da Fábrica de Cerveja Portugália.

Junta de freguesia dos Anjos

No próximo domingo, ás 11 horas, efectua a Junta de Freguesia dos Anjos, a festa das crianças da sua creche, que consta de pequeno almoço, distribuição de brinquedos e vestuário e calçado, oferecidos pela sr.ª D. Cristina Romano de Arantes e Oliveira, esposa do sr. ministro das Obras Publicas.

O Natal dos «Peixinhos»

A festa de Natal dos «Peixinhos» realiza-se no próximo dia 21. Como de costume, a professora, ajudada pelos amigos e benfeitores da Escola do Grupo de Instrução e Desporto «Os Peixinhos», organizou um programa que inclui um almoço, confeccionado pelos próprios alunos, aos quais serão, depois, distribuídos agasalhos. Haverá, além disso, a inauguração de um presépio, canticos e recitações. No final da festa, a professora agradecerá aos benfeitores e amigos que a auxiliam, todos os anos, na sua obra de bem-fazer.

Na fábrica «Bis»

Na fábrica «Bis», da Sociedade Industrial de Borracha, Ld.ª, Venda Nova (Amadora), realiza-se no próximo sábado, ás 15 e 30, uma festa dedicada aos filhos dos empregados e operários daquela empresa, durante a qual se procederá á distribuição de brinquedos e de uma merenda.

Venda de caridade

A venda de caridade a favor da Fundação D. Nun'Álvares Pereira, organizada pela infanta sr.ª D. Maria Adelaide, e instalada na Casa Avanco, Rua Ivens n.º 15, acha-se permanentemente aberta ao publico. Ainda hoje chegou nova remessa de velas artísticas e, entre elas, uma com signos do Zodíaco. O circo ambulante, com seus animais articulados, carros de transporte e restantes apetrechos, também prende a atenção de quem passa em frente da montra.

Grupo Recreativo de «A Social»

Promovida pelo Grupo Recreativo de «A Social», Companhia Portuguesa de Seguros, realiza-se na sede daquela companhia, na Rua Rodrigues Sampaio, 52, no sábado, pelas 16 horas, uma festa dedicada ás crianças da familia dos seus associados. O «Pai Natal» distribuirá brinquedos, sendo servida uma merenda, seguida de um pequeno acto de variedades.

Fernandinhos de Portugal

Os Serviços Auxiliares Femininos aos Fernandinhos Pobres, obra de beneficência que é patrocinada pela arquiduquesa Ana de Áustria, realiza amanhã, 20, na Rua Presidente Wilson, n.º 3, r/c., esquerdo, (ao Areeiro) uma distribuição, aos Fernandinhos Pobres, de novecentas peças de roupa e de elevado numero de alcofas-berços para recém-nascidos.

Esta obra de filantropia, de mais de cem senhoras, á qual preside a sr.ª D. Virginia Oliveira Lopes da Silva, já no dia de Santo António do corrente ano, vestiu centenas de crianças desprotegidas da sorte.

As lãs com que se confeccionaram dezenas de camisolas, foram gentilmente oferecidas, pelo dr. Fernando de Lacerda.

Serviço radiotelefónico

A Administração-Geral dos C. T. T., anunciou que, no período do Natal e do Ano Novo, se observam as seguintes normas do serviço radiotelefónico de e para as ilhas adjacentes e províncias ultramarinas: De 20 de Dezembro a 2 de Janeiro, os circuitos radiotelefónicos Lisboa-Luanda e Lisboa-Lourenço Marques abrirão ás 8 horas e manter-se-ão sem interrupção até á hora normal do encerramento dos dias uteis e o circuito Lisboa-Bissau alargará o respectivo programa para as 9-12 horas. Nos dias 23, 25 de Dezembro a 1 de Janeiro os circuitos radiotelefónicos para Luanda (apenas em 23), Lourenço Marques, Bissau, Cabo Verde, Funchal e Ponta Delgada terão o horário dos dias uteis. No dia 30 de Dezembro o circuito Lisboa-Funchal estará aberto das 9 ás 12 horas.

No Hospital do Ultramar

No sábado, pelas 15 horas, realiza-se, no Hospital do Ultramar, por iniciativa do director, coronel-médico dr. João Pedro de Faria, a festa do Natal, dedicada aos doentes internados e filhos do pessoal. Estarão patentes um lindo presépio e uma árvore de Natal, constando do programa a passagem de filmes recreativos e a distribuição de lembranças, e sendo por fim servido um lanche.

Presidirá a esta festa o ministro do Ultramar, professor Raul Ventura.

Na Junta de Freguesia de São Mamede

Em comemoração do Natal, a Junta de Freguesia de São Mamede distribui, no próximo domingo, pelas 11 horas, na sua sede, na Rua do Arco, 48-B, um bodo a 250 pobres, constando de: 1 quilo de açucar, um quilo de arroz, meio quilo de bacalhau, 125 gramas de chouriço, 200 gramas de toucinho e 250 gramas de café.

Instituto de Surdos-Mudos da Imaculada Conceição

A Irmã Amparo de Jesus, directora do Instituto de Surdos-Mudos da Imaculada Conceição, da Rua do Borja, 6, que protege pequenos surdos-mudos, quase todos oriundos de meios pobres, dirigiu um apelo, a numerosas entidades, para que ajudem aquelas crianças a terem um Natal tão agradável quanto possível.

Uma festa do Vespa Clube

A direcção do Vespa Clube de Lisboa leva a efeito, no dia 23, pelas 16 horas, no salão de vendas da Guérin, na Avenida António Augusto de Aguiar, a festa do Natal, dedicada aos filhos dos associados. Haverá distribuição de brinquedos e lanche ás crianças e um pequeno acto de variedades com os palhaços Armand & Anhuk.

O Natal do pessoal da Sacor

Amanhã, pelas 20 horas, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, reunem-se, num jantar, todos os que, há mais de dez anos, prestam serviço na Sacor. E no dia 23, pelas 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, a Casa do Pessoal da Sacor, com o patrocinio da administração da empresa, leva a efeito uma festa de Natal, durante a qual serão distribuidos agasalhos, calçado, brinquedos e guloseimas aos filhos dos empregados e operários, havendo, também, um acto de variedades.

Escolha para os seus
BRINDES DE NATAL
DISCOS
DE GRANDE ÊXITO

ORQUESTRA RAY MARTIN

DL 5005 TANGO AZUL
INESQUECÍVEL

DL 5020 VERÃO EM VENEZA
TANGO DOS SINOS

EDDIE CALVERT
(o homem da trompete dourada)

DL 5021 TANGO DA TROMPETE
ZAMBEZI

DL 5018 CEREJEIRA, ROSA E MACIEIRA BRANCA
ROSAS DA PICARDIA

DL 5015 MONTPARNASSE
TERNAMENTE

DL 5013 MEU AMOR, MINHA VIDA
CHORA MEU CORAÇÃO

EM GRAVAÇÕES
Columbia
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 97—LISBOA
No PORTO: VADECA—R. Santo António, 210

DE LUTO

D. Lucinda Pimentel Carvalho dos Santos Tavares

Faleceu, na Covilhã, a sr.ª D. Lucinda Pimentel Carvalho dos Santos Tavares, de 64 anos. Era casada com o sr. António Nunes Tavares e mãe da sr.ª D. Maria Judite Pimentel Tavares Moura e Silva e do sr. Acácio Pimentel Neves.

Joaquim da Silva Barbosa (Pardal)

Na sua residência, Rua da Esperança, 104, 1.º, faleceu o sr. Joaquim da Silva Barbosa (Pardal), de 63 anos, viuvo, empregado comercial. O extinto era pai da sr.ª D. Maria Isabel Gomes Barbosa e sogro do sr. José Joaquim Pascoal Gomes. O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da morada acima indicada para o cemitério da Ajuda.

Artur Silvestre

Faleceu hoje na sua residência, Rua do Benformoso, n.º 129-A, 3.º andar, o sr. Artur Silvestre, casado, de 79 anos de idade, natural de Mafra, comerciante. Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Ascensão Silvestre, pai dos srs. José Silvestre, Artur Ascensão Silvestre e Maria Luiza Ascensão Silvestre Mendes.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas da manhã do local acima indicado para cemitério a mencionar nos jornais da manhã.

Refugiados hungaros casam-se na Alemanha

GEINHAUSEN (Hesse), 19.—No acampamento de refugiados desta localidade, casam-se amanhã doze casais hungaros. O Exército americano patrocina a cerimónia e, segundo informa o «Der Mittag» de Dusseldorf, os vestidos das noivas serão oferecidos pelos costureiros de Francfort.—(F. P.).

Jantar de homenagem ao governador civil de Santarém

Devido ao falecimento duma pessoa da família do sr. governador civil de Santarém, a Casa do Ribatejo adiou, para 27 do corrente, o jantar de homenagem áquela autoridade. A inscrição, que abrange os amigos e os admiradores do homenageado, continua aberta até 24 do corrente.

DEPOIS DO JANTAR

Vista a CASA MAX

onde encontrará vestidos de malha a 360$00 e todas as **NOVIDADES** para a **QUADRA DO NATAL.**

193 A—RUA D. ESTEFANIA—193-F

Joaquim da Silva Barbosa

(PARDAL)

FALECEU

Maria Isabel Soares Barbosa Pascoal Gomes e seu marido José Joaquim Pascoal Gomes, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado pai e sogro e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Rua da Esperança, n.º 104, 1.º, para o cemitério da Ajuda.

Agência Gustavo Baptista de Alcantara — Telef.: 638065

Pequenas noticias

PELA POLICIA

FOI IDENTIFICADO O AUTOR DE UM ACIDENTE DE VIAÇÃO —O inspector da Polícia Judiciária, sr. dr. Ricardo da Velha, auxiliado pelo agente Faria, após algumas investigações a que procederam, conseguiu identificar o motociclista que, na Estrada de Benfica, junto á Avenida de Berne, atropelou o sr. Américo Seco e se pôs em fuga. Trata-se de Avelino Joaquim Ribeiro, irmão do proprietário da motocicleta, que não estava habilitado com a respectiva carta de condução. Como o preso não depositou a fiança que lhe foi arbitrada, recolheu á cadeia.

ROUBADO E AGREDIDO—Francisco Jorge Leitão, de 35 anos, solteiro, natural de Penamacor, residente em Rana, Cascais, queixou-se á P. S. P. contra dois desconhecidos, que, há dias, o levaram da Rua da Palma, onde se encontraram, até á Azinhaga da Feiteira, dizendo-lhe que eram seus conterraneos, e ali o terem metido entre umas canas e sob a ameaça de uma navalha, lhe terem roubado 503$00, acabando por agredi-lo á pedrada e a soco pelo que teve de ir tratar-se ao Hospital de S. José.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Deu hoje entrada na sala de observações do Hospital de S. José a serviçal Maria José Vale, de 13 anos, residente na Quinta do Bom Pastor, em Alverca, que ontem foi atropelada por um automóvel na Póvoa de Santa Iria e ficou com ferimentos de gravidade na cabeça e corpo.

QUEM LHE FAZ O ENTERRO? —Morreu no Hospital de S. José a trapeira Maria da Luz, de 68 anos, solteira, natural de Nogueira do Corvo, Oliveira do Hospital, que, quando entrou no hospital, disse residir na Rua do Castelo. Aguarda-se que apareça qualquer pessoa de família para lhe fazer o funeral.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL —Morreu no Hospital de S. José, pouco depois de ali dar entrada, um homem que aparenta 70 anos de idade, pobremente vestido, e que foi encontrado caído na via publica acometido de doença súbita. Não foi possível ainda identificá-lo.

REGIONALISMO

Aproxima-se a data do grande jantar dedicado pela Casa das Beiras ao distrito de Coimbra, com a presença das principais autoridades distritais. Prestar-se-á, nessa ocasião, no salão nobre daquela agremiação regionalista, homenagem ao sr. prof. dr. Bissaya Barreto, com o descerramento de uma lápida.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje e no dia 28, com início ás 21 e 30, haverá bailes, na sede do Grupo Desportivo da Mouraria, na Rua do Terreirinho, 80, 1.º, que serão abrilhantados, respectivamente, pelos conjuntos musicais «Dinamicos» e «Companheiros do Luar».

—A «Grande Noite Vespa», organizada pelo Vespa Clube de Lisboa, realiza-se no próximo sábado, das 22 ás 5 horas, no salão nobre da Associação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, na Rua Camilo Castelo Branco. Tomam parte o conjunto «Abril em Portugal» e o seu vocalista Nelson Lopes. Haverá distribuição de brindes a todas as senhoras.

CONFERENCIAS

Realiza amanhã, pelas 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, uma conferência o sr. dr. A. Estanco Louro, que falará sobre «Algumas considerações sobre trombo-embolias».

QUEM PERDEU?

Relação dos abjectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas, com dinheiro, uma chave e um recibo do Laboratório Militar; um par de luvas de lã, para criança; uma mala de senhora, contendo os bilhetes de identidade de Maria Esperança e Maria de Lourdes; um «carnet» de passagens, pertencente a Bafoil Yves; um manípulo de porta de automóvel; uma carteira, contendo o bilhete de identidade de Carlos Alberto da Fonseca Novo; um bloco de apontamentos; título de isenção m/5, pertencente a Joaquim da Piedade Cruz; uma luva de criança; um relógio de pulso, para senhora; um porta-moedas com dinheiro; uma radiografia de João Frade Caldeira Castelo Branco; um saco de farinha; um capuz de plástico; o bilhete de identidade de João Camilo Matos Borges; diversas argolas com chaves; um embrulho com velas, sabonetes e imagens religiosas; uma saca de feijão verde; uma luva de senhora; um gorro de lã, para criança; uma carteira com o bilhete de identidade de Elmano Ferreira Jorge; uma peça de um macaco de automóvel; uma pulseira de fantasia; um chapeu de chuva, para homem; um guardanapo e uma colher, e os bilhetes de identidade civil e militar de Francisco Gonçalves Granadeiro.

A igreja e o cinema

NOVA YORK, 19.—O arcebispo católico Spellman condenou o ultimo filme de Elia Kazan, «Baby Doll», dizendo-o «revoltante e deplorável». A película, dirigida por Elia Kazan, e cujo argumento é de Tenesse Williams, foi descrito pelo «Time» como «imunda». Um grupo de sacerdotes protestantes apressou-se a assistir á exibição do filme.—(Reuter).

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar. 1.800$ a 3.300$ Rusticas. 2.800$ a 4.000$. Q. Anne. 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus. 69. ao Camões—Telef. 24294.

DROGARIA E PERFUMARIA

CEZAL

RUA DO COMÉRCIO, N.os 12 e 14

Concede aos seus Excelentíssimos Clientes durante a quadra festiva do

NATAL e ANO BOM

o abatimento de 10% em todas as compras de artigos próprios para brindes e apresenta cumprimentos de Boas Festas e de um Ano Novo feliz

Uma oferta de Natal

PYREX

Uma oferta util

«O óleo e o azeite» é o título da 1.ª página de «Sempre Fixe» desta semana, admirável desenho do grande mestre F. Valença, «A medicina em doze lições», por dois falsos médicos, a página da Bola, a graça moderna e desconcertante da 2.ª página, a Crónica do Porto, e muitos outros artigos, contos e anedotas, completam o interessante semanário, a que as caricaturas nacionais e estrangeiras dão especial brilho.

Neste numero se dá a solução do «test» «Cada um sabe de si», uma «boutade» que pôs a cabeça em água a muita gente e é da simplicidade do ovo de Colombo.

VIDA RELIGIOSA

Amanhã, ás 21 horas, depois do serviço liturgico do dia, a Igreja Lusitana de S. Paulo comemorará o 5.º centenário do primeiro livro impresso no Mundo — a Bíblia, seguindo-se uma conferência sobre «A história da Bíblia portuguesa».

ALTA FIDELIDADE

VST

Na reprodução de discos através de uma cadeia de Alta Fidelidade VST a sensação recebida é totalmente nova. Como na própria sala de concertos aparecem-nos com toda a verdade e em toda a sua beleza os timbres reais das vozes e dos instrumentos, com todo o encanto, toda a personalidade que lhes dão os cantores, os artistas; em qualquer peça musical, desde o mais intenso fortíssimo ao mais ténue pianíssimo, tudo nos é revelado com uma nitidez, uma clareza, uma presença até agora desconhecidas

Estas verdades ficaram demonstradas no Concerto que se realizou em 17 de Novembro no

TIVOLI

Peça-nos um folheto elucidativo ou uma demonstração, sem compromisso, duma Cadeia VST igual à apresentada naquela Sala.

PAC 870

SECÇÃO DE ALTA FIDELIDADE DOS EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA
Rua Nova do Almada, 95-97
Telef. 36 70 51/4 — LISBOA

WHARFEDALE ACOUSTICAL ORTOFON THORENS

GEP

A GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

INFORMA OS SEUS ESTIMADOS AGENTES QUE TODAS AS SUAS SECÇÕES SE ENCERRARÃO ÀS 18,30 HORAS DO DIA 21, REABRINDO ÀS 8,30 HORAS DO DIA 26.

questão de Chipre

O Governo britanico contacta com Makarios

LONDRES, 19 — Segundo vários jornais londrinos, um alto funcionário do Governo britanico foi ás ilhas Seychelles conferenciar com o arcebispo Makarios, exilado de Chipre. — (F. P.).

Proposta de novo regime constitucional

LONDRES, 19 — Propostas para uma constituição liberal para Chipre, apresentadas hoje ao Parlamento, oferecem á ilha amplo auto-Governo, mas a fiscalização das questões externas, da defesa e da segurança interna ficará a cargo do governador britanico.

As propostas dariam a Chipre uma assembleia legislativa, em parte eleita, que teria virtualmente uma maioria cipriota grega, e salvaguardaria os direitos e a representação da importante minoria turca na ilha.—(Reuter).

O Porto pelo telefone

Assalto a uma residência

PORTO, 19 — A sr.ª D. Ana da Cunha, moradora na Rua de Pedro Hispano, 473, queixou-se á Polícia, de que assaltaram a sua residência com chave falsa e lhe roubaram da janela dum móvel a quantia de 29.500 escudos, suspeitando dum casal seu vizinho cujo nome indicou.

Senhorio agressor

A costureira Olinda da Silva Neves, residente na Rua Silva Porto, 139, queixou-se á Polícia contra o seu senhorio a quem acusa de a haver agredido e ainda de se recusar a deixá-la retirar de sua casa uma mobília de quarto no valor de 3.750 escudos.

Prisão de dois chantagistas

A Polícia prendeu na Rua do Cativo, para averiguações, o comissionista Edmundo Ferreira de Matos, de 27 anos, morador na Rua Alexandre Herculano, 352, e o afinador de teares João Duarte de 23 anos, residente na Praça do Campo Alegre, 452, por estes, juntamente com mais três indivíduos cuja identidade se desconhece, terem extorquido várias quantias a Casimiro Martins da Costa, usando para tal a chantagem.

ENSINO TÉCNICO

O ministro da Educação Nacional recebe esta tarde uma representação de Oliveira de Azemeis, de que fazem parte o conselheiro Albino dos Reis e o governador civil de Aveiro, que lhe vai agradecer a criação do Curso Geral da Escola Técnica.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 9°; minima, 7°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,2; minima, 11°,3.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 11°,2; na água do mar, 13°.

Nunes Corrêa

ALFAIATES

250, R. AUGUSTA, 252

MALHAS PARA HOMEM, ALTA QUALIDADE, GRANDE DISTINÇÃO

DEPOIS DE NEHRU

O Governo dos Estados Unidos vai convidar o marechal Tito

WASHINGTON, 19.—Foster Dulles declarou ontem ser intenção do Governo americano convidar, em breve, o marechal Tito a visitar oficialmente os Estados Unidos e que o acordo do chefe do Estado jugoslavo se tinha já como certo.

Não deixa de ser interessante notar que o anuncio desta visita coincide com a permanência de Nehru em Washington. Nos meios diplomáticos da capital americana crê-se que o «denominador comum» destas duas visitas foi a atitude adoptada perante os acontecimentos da Hungria, pelos dois representantes qualificados do «neutralismo», os quais, com pequenas diferenças, condenaram a «solução russa» da tragédia de Budapeste.

As dificuldades que serão levantadas nos Estados Unidos em virtude da primeira visita dum chefe de Estado comunista, não passam despercebidas aos meios autorizados de Washington, que sublinham que o convite ao marechal Tito não significa, de modo nenhum, a concordancia do presidente dos Estados Unidos com todos os aspectos da política do Governo de Belgrado.

Tal interpretação não seria aceite nem pela maioria da opinião publica, nem pelo Congresso, cujas hesitações perante uma Jugoslavia comunista, tão próxima, ideologicamente, de Moscovo, se manifestaram pela recusa de votar, pura e simplesmente, no mês de Julho, o auxílio militar e económico a Belgrado. Em contrapartida, um contacto ao «mais alto nível» seria aceite e mesmo desejado pelos Estados Unidos, para poder ser discutido, com realismo o crucial problema do estatuto da Europa oriental.

Nos limites da sua própria segurança e da do mundo livre, os Estados Unidos procuram para a Europa uma fórmula de «paz honrosa», que não sacrifique a dignidade nacional e respeite a independência de todos.

Nesta ordem de ideias, Tito, que soube manter, pelo menos aparentemente, um equilibrio entre Moscovo e o Ocidente, é considerado em Washington como «um homem cuja opinião importa para resolver a «equação europeia».—(F. P.).

A reacção da população jugoslava

LONDRES, 19.—Segundo declarou ao correspondente do «Daily Telegraph», em Zagreb, o presidente da Republica da Croácia Vladimir Bakaritch, o «marechal Tito recebeu do presidente Eisenhower, há duas ou três semanas, uma carta pessoal convidando-o a visitar os Estados Unidos».

«Essa visita — acrescentou o presidente — tem a mais calorosa aprovação da população jugoslava».—(France Presse).

Remodelação ministerial na Hungria com participação de elementos não comunistas?

VIENA, 19. — O Governo da Hungria poderá ver-se obrigado a pedir ás potências ocidentais um empréstimo de 400 milhões de dólares para salvar o país de um desastre económico, segundo informações recebidas hoje na capital austriaca.

Essas informações, provenientes de técnicos económicos de Budapeste, acentuam que a Hungria não tem a menor esperança de receber tal empréstimo da Russia ou de qualquer outro país do bloco comunista. O empréstimo tornar-se-ia, cada dia que passa, mais necessário para salvar da ruina completa a economia da Hungria.

Crê-se que o Governo de Kadar tentará obter o empréstimo do Ocidente depois da anunciada remodelação governamental na Hungria para o que seriam admitidos no Governo elementos não-comunistas.

Meios autorizados de Budapeste — concluem as informações — prevêem a remodelação do Governo, até o fim de Dezembro.—(A. N. I.).

Foram apresentadas ao Cairo as condições em que ficarão no Canal os salvadegos britânicos e franceses

PORT SAID, 19 — *(Dum enviado especial da F. P.)* — As condições para que a frota de salvadegos britanica fique na zona do Canal foram apresentadas ontem ao general Wheeler, que as aceitou e as apresentará agora ao Governo do Cairo — segundo informou o almirante Dunford Slater, comandante das forças navais britanicas, numa conferência de Imprensa.

As condições são: 1) guarda, em cada barco, por sentinelas da O. N. U., com ordens para fazer fogo contra qualquer acto hostil visando os barcos ou as tripulações; 2) protecção da frota por parte das forças da O. N. U. instaladas numa das margens do Canal; 3) ligações com terra protegidas por patrulhas da O. N. U.: 4) as tripulações francesa e inglesa gozarão do estatuto da O. N. U.; 5) este pessoal terá cartão de identidade e um braçal das Nações Unidas; 6) barcos e veículos que lhes pertençam arvorarão o pavilhão da O. N. U.; 7) o pessoal francês e britanico pode deixar o Canal quando quiser e gozará quanto a correio, abastecimento e auxílio médico, das facilidades concedidas ao pessoal da O. N. U.; 8) os barcos conservarão os seus postos de rádio; 9) as tripulações conservarão o seu armamento individual; 10) os canhões dos barcos salvadegos serão desmontados e as tripulações passam a andar vestidas civilmente.

A frota compreende 12 navios britanicos e dois franceses, num total de 1.100 homens. Os tripulantes britanicos já receberam os fatos civis. Enfim, o almirante precisou que as condições estavam postas e que se esperava uma resposta dentro de 24 horas. Entretanto, a frota abastece-se de mazute e água, para o caso de voltar para o mar.

A desobstrução de Port Said prossegue activamente: o décimo obstáculo, em vinte e dois existentes, foi retirado anteontem. Os navios franceses trabalham actualmente na retirada do rebocador «Hercules».

O almirante Champion, responsável pelos trabalhos, continuará no seu posto até ao limite possível.

Os barcos de calado usual podem já circular normalmente por dois canais abertos pelos peritos aliados. —(France Presse).

A desobstrução começa depois de amanhã

CAIRO, 19—O jornal independente do Cairo «Al Ahram» anuncia hoje que a desobstrução do canal de Suez começará na sexta-feira, se as forças anglo-francesas já tiverem nesse dia retirado completamente de Port Said.

«O Egipto recusou-se firmemente a permitir a utilização dos barcos salvadegos ingleses e franceses, quer os seus tripulantes estejam trajados civilmente quer enverguem uniformes militares».

O jornal «Al Gomhouria», porta-voz governamental, diz hoje que o Egipto, em conformidade com a sua soberania legítima, insistiu em que os peritos anglo-franceses não participassem na desobstrução do Canal.—(Reuter).

O Governo de Israel vai processar a Rússia por lhe interromper o fornecimento do petróleo?

JERUSALÉM, 19.—O Governo israelita tenciona pôr uma acção contra o Governo soviético pelo facto de este ter suspendido os seus fornecimentos de petróleo a Israel.

Os dois países tinham um acordo comercial, que previa a entrada em Israel, de 10 milhões de dólares de petróleo russo e a entrada na Russia de 2 milhões e meio de dólares de citrinos.

Assim que Israel invadiu o Sinai, a Russia suspendeu os seus fornecimentos de petróleo, invocando a cláusula de força maior do acordo israelo-russo. Além disso, impediu a delegação israelita dos exportadores de citrinos, de ir á Russia negociar novos fornecimentos.

A questão deverá ser apresentada, em primeira instancia no Tribunal Internacional de Moscovo, sendo provável que haja apelo para o Tribunal Internacional da Haia. —(A. N. I.).

Israel não restituirá Gaza reafirmou Ben Gurion

JERUSALÉM, 19. — Israel não restituirá ao Egipto a disputada faixa de Gaza—afirmou hoje o primeiro-ministro israelita, Ben Gurion, numa sessão do Parlamento.

Ben Gurion recusou-se a fazer declarações sobre as palavras do embaixador do seu Governo em Washington, Abba Eban, segundo as quais Israel não deseja ficar com Gaza. «Quero, no entanto, sublinhar que ninguém tem o direito de, em nome do Governo, fazer previsões sobre o futuro de Gaza, a não ser para dizer que Israel nunca restituirá a faixa ao invasor egipcio, sejam quais forem as circunstancias»—salientou.—(A. N. I.).

Petróleo americano para a Europa Ocidental

MIDLAND (Texas), 19.—Quinze companhias petrolíferas norte-americanas receberam autorização do Governo para fornecer a Europa Ocidental, disse ontem o presidente da Associação de Produtores Independentes.

Prossegue a luta nos suburbios de Budapeste

VIENA, 19. — Numa das suas primeiras emissões de hoje, a Rádio de Budapeste anunciou que prossegue, em todo o país, a «caça aos criminosos e revolucionários», acusados do crime «de posse ilegal de armas».

Segundo a mesma estação emissora, controlada pelo Governo, o numero de prisões até hoje efectuadas é de 600. A Rádio de Budapeste admitiu que em alguns pontos dos suburbios de Budapeste os «revolucionários», de armas na mão, continuam a lutar contra as forças do Exército, acrescentando, porém, que as forças militares vão esmagando lentamente a resistência dos «inimigos da ordem».

Sabe-se, de fontes autorizadas, que prossegue, na Hungria, a resistência passiva dos operários e dos funcionários publicos, não só em Budapeste como em muitas outras cidades do país, salientando-se que as prisões em massa ordenadas pelo Governo de Kadar não impressionaram o povo hungaro.

O ministro de Estado Gyoergy Marosan dirigiu um ultimato aos funcionários dos Correios e Telégrafos de Budapeste para que até ás 12 horas de hoje abandonem a greve de resistência passiva, mas todas as informações recebidas da capital hungara indicam que aqueles funcionários não acatarão a ordem. — (A. N. I.).

Dezenas de milhares de operários vão ser despedidos

BUDAPESTE, 19. — «A nossa industria está completamente desorganizada por causa da política de Rakosi e de Geroe e das greves que duraram seis semanas» — declara Sandor Gaspar, secretário geral dos sindicados hungaros livres, ao jornal «Nepakarat». Para evitar a catástrofe, Sandor propõe ao Governo a redução dos orçamentos de investimentos industriais, da defesa nacional e a racionalização do aparelho burocrático.

«O Governo — acrescentou — deve também fechar as fábricas que trabalham com «deficit», aumentar o numero de mineiros, rever os contratos comerciais com os países estrangeiros e, sobretudo, utilizar a industria pesada no fabrico de produtos de exportação. Para resolver a situação da crise actual — concluiu — o Governo não terá outro remédio senão despedir dezenas de milhares de operários, aos quais evidentemente terá de dar uma pensão. E' doloroso mas inevitável». — (F. P.).

Descontentamento entre refugiados na Inglaterra

LONDRES, 19. — Cerca de 3.000 refugiados hungaros, enviados da Austria para a Inglaterra, iniciaram uma «greve passiva», em sinal de protesto por não poderem emigrar para os Estados Unidos

Os manifestantes recusam os trabalhos que lhes oferecem e deixam-se ficar nos acampamentos de transito, alegando que lhes disseram, na Austria, que a sua permanência na Inglaterra era temporária, de passagem para os Estados Unidos, onde, muitos deles, têm familia.

Os Estados Unidos, porém, não podem receber mais imigrantes, sem que o Congresso decrete novos regulamentos nesse sentido. — (A. N. I.).

Últimas notícias

Passou nos Açores o vice-presidente dos Estados Unidos

ANGRA DO HEROISMO, 19 — Com destino á Europa, passou esta manhã pelo aeroporto das Lajes, a bordo de um avião especial, o vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon.

Tendo aterrado ás 6 horas e 4 minutos, o aparelho levantou voo, após curta demora de 66 minutos, rumo ao aeroporto de Viena, na Áustria, aonde deve chegar cerca das 14 horas e meia. — (A. N. I.).

Redução de homens no Exército norte-americano

WASHINGTON, 19—O Exército sofrerá uma redução de 60.000 homens, nos próximos dois anos, como parte de um programa relacionado com a nova era atómica, foi ontem divulgado nesta cidade.

A redução, segundo fontes militares, incidirá nas 12 divisões de infantaria e nas 2 divisões aerotransportadas (que perdem uma quarta parte dos seus efectivos), mantendo-se quase intactas as 3 divisões blindadas. — (A. N. I.).

ELEIÇÃO NA O. N. U. para o Conselho de Segurança

NOVA YORK, 19 — A Assembleia Geral votará hoje, em escrutínio secreto, para a escolha de três países que substituam a Bélgica a Pérsia e o Perú no Conselho de Segurança, durante um mandato de dois anos, com início em 1 de Janeiro próximo.

A Suécia parece ter probabilidades de bater a Espanha na candidatura da Europa Ocidental para a vaga deixada pela Bélgica, embora a Espanha conte com a promessa dos votos dos grupos afro-asiático e latino-americano.

Quanto ás outras duas vagas, espera-se que o Iraque venha a substituir a Pérsia, e que a Colômbia ocupe o lugar deixado vago pelo Perú. — (A. N. I.).

O Governo de Bonn encomendou 225 jactos

NOVA YORK, 19 — Uma fábrica de aviões do Canadá anunciou hoje a venda de 225 «caças» de propulsão, do tipo «Sabre-6», á Alemanha Ocidental. Os aviões, acessórios e equipamento de manutenção custarão cerca de 75 milhões de dólares. — (R.).

A Serra da Estrela monja branca da neve

COVILHÃ, 19. — Com certa abundancia nevou hoje, na Serra da Estrela, a mil e duzentos metros de altitude. Nas Penhas da Saude, a camada atingiu três centimetros. Nas pistas do planalto da Torre e de Covões, pode já praticar-se desporto. A temperatura é de um grau abaixo de zero.

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

RIBATEJANO
(Reconhecido oficialmente de utilidade turistica)
Salvaterra de Magos — Telef. 14
NOITE DE FIM DO ANO
CEIA, MUSICA, DANÇAS E CANTARES REGIONAIS POR CAMPINOS E PESCADORES
Uma noite já com famosas tradições
DIA DE NATAL: Almoço com ementa especial.
DIA DE ANO NOVO: Almoço regional com folclore e mais!...
INFORMAÇÕES E RESERVA DE MESA EM LISBOA—Tel. 770320
Reservado o direito de admissão
AS NOSSAS SALAS TÊM AQUECIMENTO

PARA OFERECER
Brindes do mais fino gosto não precisa perder muito tempo. Visite a
Smarta
PASTELARIA—RESTAURANTE

FBO —vai ser apresentado aos Portugueses, brevemente.

Winston CIGARETTES
O mercado, encontra-se novamente abastecido destes cigarros americanos, de deliciosa suavidade, cuja preferência dos fumadores em Portugal, assim como mundialmente, constituiu um êxito sem precedentes.
Os WINSTON estão providos de um filtro científico.

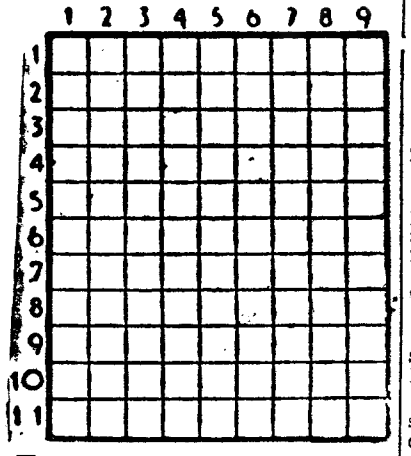
QUEM FALTAR AO SA'BIA' PERDE HORAS FELIZES
SERÁ O PREFERIDO POR TUDO!

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1756



HORIZONTAIS: 1 — Povoação do concelho de Oliveira do Bairro. 2 — Lavrem. Compareceräo. 3 — Repetis. 4 — Prefixo que designa do ar. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. 5 — Projectadas. 6 — Frequentava. O lado do vento. 7 — Compareciam. Pega. 8 — Prefixo de privação. 550 em romano. 9 — Levantar. Mexi. 10 — Retardares. 11 — Patroas. Caruma.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Rio do Estado de Mato Grosso no Brasil. Opera de Verdi. 2 — Anjo de que fazem menção as liturgais orientais. Contaminem. 3 — Puxava para trás. Criada de meninos. 4 — Estime. Pessoas namoradas. 5 — Desmorona-se. 6 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Vozearias. 7 — Abrilhantados. Agora. 8 — Rapa. Acresce. 9 — O sono das crianças (fam.). Pegadeira. Macia.

Solução do problema n.º 1756

HORIZONTAIS: 1 — Demócrito. 2 — Arar. Aras. 3 — Mil. Vir. 4 — Casa. Essa. 5 — A's. Ien. Oc. 6 — Assás. 7 — Rs. Au. 8 — Co. Sal. Sá. 9 — Agia. Aval. 10 — Dori. Vera. 11 — Asas. Eras.

VERTICAIS: 1 — Dá. Cão. Cada. 2 — Ermas. Rogas. 3 — Mais. As. Ira. 4 — Orlais. Sais. 5 — E's. 6 — Ravena. Lave. 7 — Iris. Sã. Ver. 8 — Tarso. Usara. 9 — Os. Aço. Alas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica. 648. Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica. 277-C. 281. Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras. 202-B. Tel. 780841; Patuleia. Herdeiros—Rua do Lumiar. 122. 124. Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande. 138. Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja. 4-B/C. Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59. 12. Sitio de Alvalade-Areeiro. Tel 727721; Lusitana—Avenida de Roma. 18-A. Tel. 725443; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45. 49. Tel. 773043; Arga. Ld.ª—Avenida Praia da Vitória, 53. 55. ao Saldanha. Tel. 43938; Ascenso—Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Tel 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso. 11, 13, Tel. 391136; Mariuz—Calçada da Picheleira. 140-B/C. Tel. 720103; Banha—Estrada de Chelas. 173. 175. Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro. 36. Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A-39 Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque. RSV. Tel. 843571. Lusa—Avenida Almirante Reis. 199-A. Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel. 6. 10. Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade. 32. 36. Tel. 845513; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca. 153. Tel. 43438; Salutar—Rua B. 75-A/B. Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho. 1. 9. Tel. 662838; Confiança—Praça das Flores. 59. Tel. 27901; Gouveia—Rua D. Maria Pia. 514. Tel. 664949. Alb—Rua Santana. á Lapa. 156 Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços. 50. 52. Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda. 222 Tel. 638256; Botanico-Quimica. Ld.ª—Rua da Junqueira. 38. 40. Tel 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcantara. 5-A. Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta. 24 Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros. 36. 38. Tel. 25636; Luis Magalhães—Rua de Santa Marta 15-A/B. Tel. 46490; Tavares—Rua da Palma. 194. Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata. 115. Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada. 71 Tel. 30521—A; Pátria—Calçada dos Mestres. 30-A. Tel. 46427.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Aqui França; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: palestra da série «Defesa Nacional»; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Canções de Paris; 19 e 45: Conjuntos instrumentais; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica ligeira sinfónica; 20 e 30: Árias; 20 e 45: Musica regional portuguesa; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de salão; 21 e 30: 10.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Camilo Castelo Branco, «Doze Casamentos Felizes»; 21 e 50: Programa de variedades; 22 e 50: Poesia, Musica e Sonho; 23 e 20: Danças, do Restaurante Alvalade.

Programa «B» — A's 19: Musica para instrumentos de corda dedilhada («Suite em lá maior para alaude», de Hoffer, por Walter Gerwig; variações sobre uma canção espanhola, de Louise Walker, em viola dedilhada pela autora; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: 6.º programa da série «Cantos e danças do folclore negro do Congo Belga; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Programa de Mozart, em gravações, cedidas pela Voz da América; 20 e 29: Missa em honra de Nossa Senhora de Fátima, do padre Manuel Faria; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Separador; 21 e 20: A temporada de bailado de ópera, em S. Carlos; 21 e 40: «O Rapto do Serralho», ópera de Mozart, comentada pelo dr. João de Freitas Branco.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Canconetas; 17 e 15: Solistas; 17 e 30: Musica do Brasil; 17 e 45: Orquestra de Harry James; 18: Musica de baile do Ronda; 18 e 30: Trechos recreativos; 18 e 45: Canconetas; 19: Fados e guitarradas; 19 e 30: Jornal; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20; Canta Dick Haymes; 20 e 30: Musica portuguesa; 20 e 45: Solistas; 21: Passatempo; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0: Musica de dança do Palm Beach; 0 e 30: Musica de baile; 0 e 45: Radio jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o céu está muito nublado e há nevoeiros no centro do País por acção de um anticiclone centrado sobre a Espanha e de um sistema frontal localizado ao longo da costa Ocidental.

Temperaturas observadas hoje ás 9 horas: Porto, 6°; Penhas Douradas, 0°,5; Lisboa, 7°; Faro, 12°; e Funchal, 1°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu encoberto, vento fraco de direcção variável, nevoeiros, temperatura sem alteração apreciável.

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

PARA LÁ DA CORTI NA DE NUVENS – (2)

—É um antigo campeão olímpico...

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Pleito de família».
AVENIDA—A's 21,45 — «O drama que ele não escreveu».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
ABC — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!».
APOLO—A's 21 e 45—«Moral em concordata».

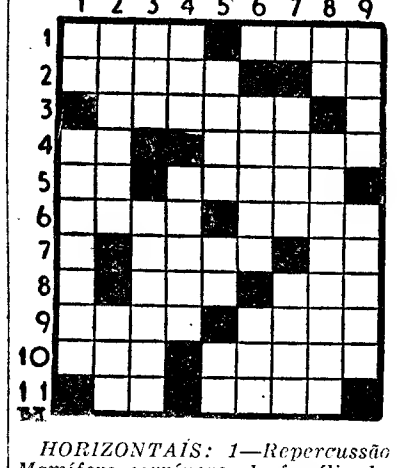
CINEMAS

TIVOLI—«O meu tio Jacinto».
SÃO LUIZ—«Convite á dança».
EDEN—«Drama no arrozal».
SÃO JORGE—«Uma mulher para Joe».
POLITEAMA—«O pirata de Porto Belo»
MONUMENTAL—«Oklahoma».
CONDES—«Gilda»
IMPÉRIO—«Trapézio».
ALVALADE—«Convite á dança»
CAPITOLIO—«Morri mil vezes».
ODEON—«Magia do Oriente».
TERRASSE—«Pintores e raparigas»
IDEAL—«Idolos do palco».
OLIMPIA—«A vingança do monstro»
JARDIM—«Sangue e luz».
AVIS—«Gilda».
PROMOTORA—«O Grande Circo».
RESTELO—«Intolerancia».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 746



HORIZONTAIS: 1—Repercussão Mamífero carnívoro, da família dos canidas. 2—Curem. Frequentar. 3—Envic. 4—Prefixo que designa direcção Torna nulo. 5—Poeira. Ressona. 6—É presente. Desequilibrio físico ou moral. 7—Unidade prática de resistência eléctrica. Símbolo químico do cromo. 8—Em companhia. Esconderijo de gente de má mota. 9 — Caminhos. Apetite. 10 — Acrescentei. Recebes. 11—Preposição e artigo. Campeões.

VERTICAIS: 1 — Pertences. Recorria. 2—Plantas asteráccas espinhosas. Partida. 3—Reze. Homónimo (brasil.). 4—Preposição. Subdivisões. 5—Espertalhão. Prefixo de negação. Basta! 6—Tamanho. Boca de um rio. 7—Aversão. Ingere. 8—Prefixo de duplicação. Tumores malignos. 9—Enfeita. Uma das constelações do zodíaco.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 745

HORIZONTAIS: 1—AC. Oca. 2—Coactavas. 3 — Endo. Caja. 4 — IV. Amar. 5—Teor. Tias. 6—Ar. QUEM 7—Situa. Ai. 8—Parei. 9—É. SURDO. 10 — Idas. Mais. 11 — Ao. És NÃO.

VERTICAIS: 1—Aceita. Peia. 2—CONVERSA. Dó. 3—Ad. Irra. 4 — Soar. Te. Sé. 5—Tó. Quis. 6—Cacatua. Um. 7 — Avarie. Oran. 8 — Ai Ama. Dia. 9—Usais. Idoso.

(Provérbio: QUEM É SURDO NÃO CONVERSA).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	916$00	915$00	917$00
Cons. 3 % T. 10	965$00	964$00	966$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	—
Centenários 4 % 1940	—	2.325$00	2.330$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	983$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	983$00
Externo 1.ª série	—	1.215$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.210$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.400$00
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.390$00	—
Caut. 3.ª série, s/juro	—	172$00	174$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	516$00
Norte de Portugal 5%	—	—	109$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	950$00	960$00
Gás Elect. 4 %	975$00	972$00	978$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	1.005$00
Gás Elect. 5 %	—	1.027$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	95$50
U. E. P. 4 % 1945	—	96$00	97$00
U. E. P. 4 % 1948	—	96$00	97$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	98$00	100$00
U. E. P. 5 % 1951	—	101$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$50	102$00
Metropolitano	—	—	1.020$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	915$00	910$00	930$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.800$00	3.900$00
Portugal	2.300$00	2.290$00	2.310$00
Ultramarino	1.965$00	1.960$00	1.970$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	670$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	2.200$00
Tagus	—	4.200$00	4.800$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	—
Ag. das Neves	—	930$00	—

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	710$00	700$00	710$00
Açucar de Angola	—	2.850$00	2.900$00
Boror	—	500$00	510$00
Cabinda	410$00	408$00	412$00
Cádá	—	4.350$00	4.400$00
Colonial do Buzi	332$00	332$00	333$00
Ilha do Principe	—	2.000$00	2.250$00
Incomati	3.650$00	3.650$00	3.700$00
Moçambique	161$00	160$00	161$50
Zambézia	207$00	206$00	207$50
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	540$00	600$00
Cimentos Leiria	—	481$00	488$00
Crédito Predial	55$00	55$10	55$50
Industrial Aliança	—	300$00	320$00
Portugal e Colónias	405$00	405$00	406$00
Nacional Navegação	1.830$00	—	1.840$00
Colonial Navegação	—	895$00	910$00
Port. de Celulose	2.760$00	2.720$00	2.780$00
Portuguesa de Pesca	—	1.700$00	—
Port. de Tabacos	495$00	494$00	495$00
Tabacos de Portugal	—	630$00	640$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	224$00	—	224$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Electr. das Beiras	—	1.445$00	—
Gás e Electricidade	297$00	296$50	297$50
H. Alto Alentejo	154$50	154$00	155$00
H. E. Cávado	—	1.530$00	1.545$00
H. E. Zêzere	—	1.470$00	1.475$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.650$00
União Elect. Port.	—	226$00	230$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$78	$82
Bélgica	$56	$57
Brasil	$41,5	$43,5
Congo Belga	$55	$56
Dinamarca	3$65	3$95
Espanha	$57	$58,5
França	$06,95	$07,15
Holanda	7$30	7$55
Inglaterra	75$00	76$50
Itália	$04,4	$04,6
Marrocos	$06,5	$06,9
Noruega	3$65	3$95
Suécia	5$15	5$45
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	302$00	312$00
Portugal — Barra	32$90	33$40
Portugal — Barra Fino	33$30	33$70

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões

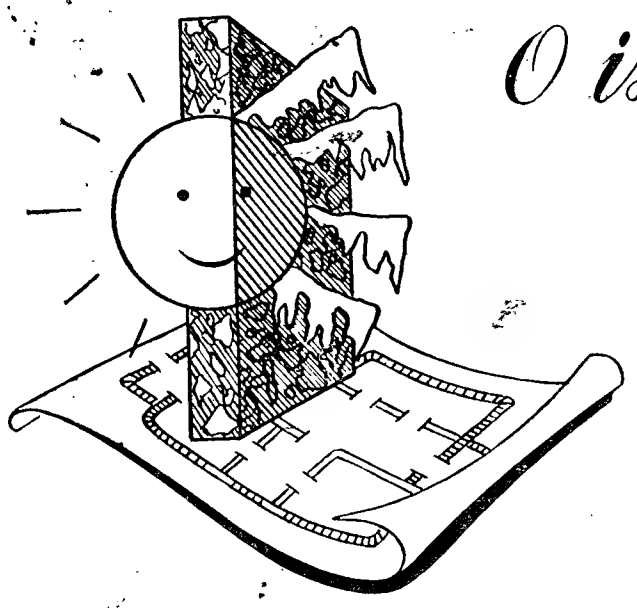
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 80777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273



O isolador natural e nacional

Térmicos
Vibráticos
Acústicos

A cortiça foi destinada pela Natureza, a ser um isolador. O isolamento proveniente da casca faz com que o sobreiro suporte melhor do que qualquer outra árvore as mudanças de temperatura a que está exposta. O melhor método de usar a cortiça como isolador é empregá-la sob a forma de aglomerados. Apesar de terem sido experimentados vários substitutos, a cortiça continua a ser a única substância que combina todas as características, indispensáveis a um isolamento perfeito. Compre "ISOLA" e compre "NACIONAL".

Um dos mais modernos cinemas de Lisboa no qual cortiça aglomerada foi usada para fins de isolamento.

Aglomerados de cortiça

A nossa Secção Técnica resolverá seu problema de isolamentos — Consultem-nos

COMPANHIAS ASSOCIADAS:
Mundet & Cie., Lda. — Infal Lda — Socorquex Lda.
Sociedade Corticeira Robinson Bros., Lda.
Sociedade Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda.
Corça Fábrica de Aglomerados de Cortiça, Lda.
AGENTES EM TODO O PAÍS

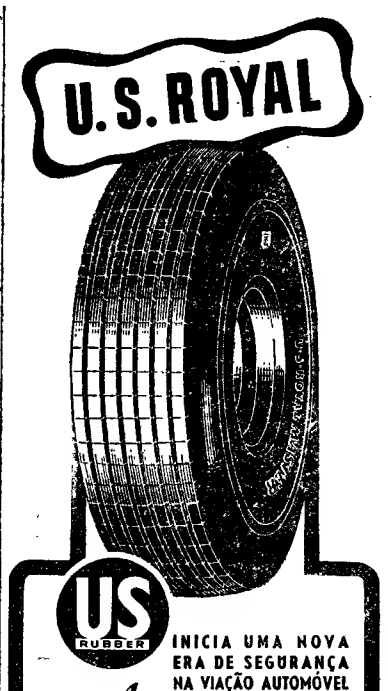
ISOLA

SOCIEDADE COMERCIAL DE ISOLAMENTOS DE CORTIÇA, LDA.

Avenida António Augusto de Aguiar, 17-2.º — Telefone 47824 — Lisboa

SIM SENHOR !
UM APARELHO ELECTROLUX É O MELHOR PRESENTE DE NATAL.

Electrolux, Lda.
Lisboa
R. Pascoal de Melo, 7 Telef. 56115
R. 1.º de Dezembro, 120-B Telef. 28246



INICIA UMA NOVA ERA DE SEGURANÇA NA VIAÇÃO AUTOMÓVEL

Apresentando o

NOVO *Safety Age*

U.S. Royal Master

- TUBELESS (SEM CÂMARA)
- CORDAS EM NYLON
- REFORÇO «SAFETY CROWN»
- PISO «ROYALTEX»

NOS TIPOS
CLASSIC E EM CORES

Representantes
C. SANTOS LDA.
LISBOA PORTO

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na casa Domingos & Agostinho.

A MAIS ALTA PRECISÃO

O relógio de primeira categoria por um preço acessível.

famoso em todo o mundo

Swiss made

LANCO

GARÂNTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Flotta Argentina de Navegacion de Ultramar (S. A. N. U.)

BUENOS AIRES

AVISO

Paquete «SALTA»

Devidamente autorizados pela Junta da Emigração, informamos todos os Srs. Emigrantes, cujo embarque lhe foi marcado para o paquete «SALTA» previsto para o dia 1 de Janeiro, que a sua saída foi adiada para o dia 3 de Janeiro de 1957.

Assim deverão apresentar-se em Lisboa ou no Porto, com os mesmos dias de antecedência indicados nas Licenças de Emigração, mas em relação á nova data da saída.

OS AGENTES GERAIS
Sociedade Comercial, Orey, Antunes & Cia. Ltd.

Publicações

«Revista Militar»

Está publicado o fascículo n.º 11 da «Revista Militar», referente ao mês de Novembro, cujo sumário inclui «Apontamentos sobre luta anti-submarina», pelo comandante Guilhermino de Magalhães; «Moçambique no esquema de Africa, seu valor na Geopolítica Mundial», pelo major do C. E. M., Aires Martins; «Identificação de aviões», pelo tenente-coronel Rui da Silva Horta; «Visita de S. Ex.ª o Presidente da Republica á provincia de Moçambique», pelo capitão Rodrigues dos Santos; «Relações longas e cordiais» (tradução), pelo dr. Eric Axelson; e crónica militar e bibliografia.

«Gazeta Literária»

Saiu o n.º 51, referente a Novembro da Gazeta Literária», orgão da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, de cujo sumário destacamos: «O Porto tem um lindo teatro e tê-lo-emos aberto toda a época»; «Amigo e Mestre Marques Abreu», por Sousa Costa; «Hombres», por M. Ostos Gabella. «Um concerto memorável do Círculo de Arte Lírica, de homenagem a Shumann», por Bertino Daciano; «Gratidão» (um artigo inédito de Oldemiro César); «Adeus, marinheiro», versos de Míriade; «Reminiscência na Musica Popular», por Armando Leça; «A compreensão da Imprensa mundial no chamado «Caso de Goa»; «Tipografia», por Elvino Pocai; e as habituais secções «Livros e Autores», «Vida Cultural no Porto», «Panorama», «Problemas que nos dizem respeito», etc.

Exercícios de D. C. T.

OLHÃO, 17. — Decorreram com emoção para a população local os exercícios de Defesa Civil do Território aqui levados a efeito, com ocultação total de luzes. Neles tomaram parte ambulancias, postos de socorros, bombeiros municipais e voluntários de Faro, praças da L. P. e da M. P., etc.

Após o rebentamento de petardos, simulou-se a extinção de incêndios em dois edificios, com salvamento de feridos e o seu transporte para os hospitais.

Algumas pessoas de humilde condição, assustadas com os exercicios e, tomando-os por algum cataclismo, procuraram refugio nos suburbios desta vila, onde se foram instalar em casas de pessoas amigas.

CARREIRAS AÉREAS

Lisboa-Viena e volta

A viagem a Viena do «Super Constellation» da T. A. P., fretado pela Caritas, decorreu no horário previsto. O aparelho, que havia saído de Lisboa a fim de transportar cerca de sete toneladas de donativos para o povo hungaro, trouxe, no regresso para Lisboa, setenta crianças e adultos, refugiados na Austria, que vão ser recolhidos em lares portugueses.

A tripulação do avião da T. A. P. que foi a Viena tinha a seguinte constituição: comandante José Marcelino, M. Reis e Brás de Oliveira (co-pilotos), M. Lopes (navegador), Armando Pombo (rádiotelegrafista), F. Lourenço e António Coragem (mecanicos de bordo), Castro Neves (comissário), Maria Henriqueta Schreck e Maria da Conceição Botilheiro (assistentes de bordo).

APROXIMA-SE A QUADRA DO NATAL

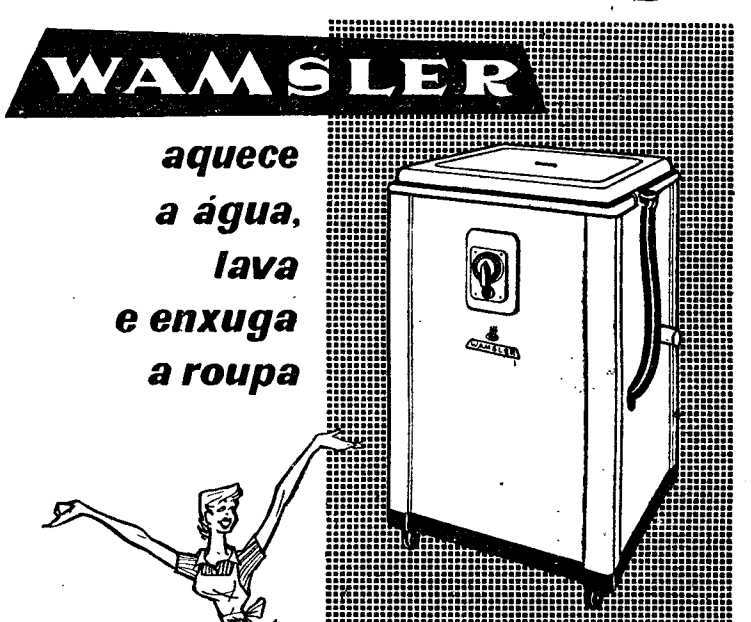
e por isso não descure das ofertas para os que lhe são queridos.

O Caminho de Ferro é portador pronto, seguro e económico.

Aproveite o seu serviço de «Tarifas» a preços módicos:

Tarifas até	5	Kgs.	.....	3$50
» »	10	»	.....	7$00
» »	20	»	.....	14$00
» »	30	»	.....	20$00

Seja qual for a distancia a percorrer....



Hoje a máquina

WAMSLER

aquece a água, lava e enxuga a roupa

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO Á Tecnigás, Lda.

AV. ALMIRANTE REIS, 189 - A - LISBOA
TELEFONES P.P.C. 46823 - 54118 - 56612

LAVA E SECA SIMULTANEAMENTE

A' venda nas seguintes casas:

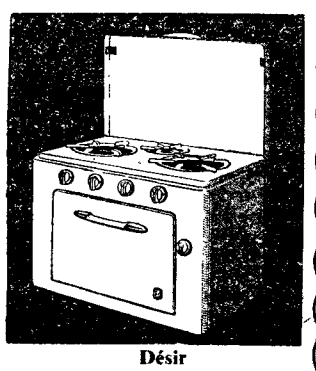
C. R. G. E	—R. Garrett ou Rua da Boa-Vista, 41
Standard Eléctrica	—Rua Augusta, n.º 19
Soc. Rep. Algés, Ld.ª	—Av. Comb. G. Guerra, 28—Algés
Onda Eléctrica	—Rua S. Pedro de Alcantara, n.º 47
Rádio Bercko	—Av. Almirante Reis, 11-C
Honorato Henriques, Ld.ª	—Av. Duque d'Avila, n.º 40-G
Mariano Teixeira, Ld.ª	—Rua Eugénio dos Santos, 148

entusiasmo

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

Mais rendimento — Menos consumo — Acabamento impecável



Désir com termostato

Se ainda não conhece os fogões FAR, pergunte das suas qualidades de fabrico e rendimento a mais de um milhar de boas Donas de Casa que os utilizam

A GÁS * A GAZCIDLA

(Adaptáveis a qualquer gás)

*

A' venda na CIDLA, Lisboa, em todas as suas Agências no País e nas casas da especialidade

*

Com FARGRIL, o grelhador ideal fará sempre bons grelhados

*

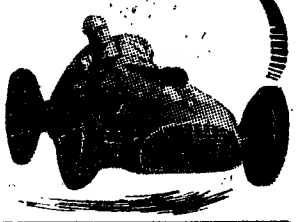
Distribuidores:

J. COSTA & SILVA, LDA.
Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º
Telef. 26713 LISBOA

AVEC FAR VOUS NE DIREZ JAMAIS... SI J'AVAIS SU!

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Esl. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MINTEX
Cintas para travões
JOGOS DE CALÇOS
Discos para EMBRIAGENS



AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

O ESTADO E O CINEMA PORTUGUÊS

Duas cartas em resposta a António Lopes Ribeiro: de Amorim de Carvalho e do prof. Luís Pinto Coelho

Conforme prometeramos, publicamos hoje as cartas recebidas dos srs. dr. Amorim de Carvalho e do prof. Luís Pinto Coelho, em resposta àquela que há dias inserimos de António Lopes Ribeiro versando o tema «O Estado e o Cinema Português», e que era já, por sua vez, a resposta a um artigo de Amorim de Carvalho publicado há dias no «Diário de Lisboa».

Sr. director do «Diário de Lisboa»: Só hoje — porque tenho estado ausente — tomei conhecimento de uma carta, publicada no «Diário de Lisboa», de 13 do corrente, da autoria do sr. António Lopes Ribeiro, que não sei quem seja, mas que, pela maneira como discorre sobre o meu artigo «O Estado e o Cinema Português», deduzo que é um ás no cinema.

Pelo próprio tom da carta, pela falta de serenidade, pela incompreensão com quem me leu — saindo dos limites legítimos do meu tema e atraiçoando-se nas próprias pseudo-objecções que mais confirmam o que eu disse —, por todos estes claros testes, vê-se logo que é inutil submetê-lo a uma polémica. Apenas, porque me atribuiu a deturpação de certas afirmações do sr. ministro da Presidência prof. Marcelo Caetano, limito-me a transcrevê-las, textualmente, conforme as encontro publicadas em letra redonda — na revista «Brotéria», por exemplo, (n.º 4, Outubro, vol. LXIII), que tenho na minha mesa de trabalho:

«Muita gente se vira para o Estado mas o Estado pode procurar melhorar as condições de vida da produção nacional (e está a fazê-lo) mas não pode transformar-se em argumentista e realizador. Apareçam os homens de talento, surjam as iniciativas — e o Estado fará, certamente, por cumprir para com eles o seu dever de apoio e de estímulo...».

Continuo a estar de acordo com estas afirmações. Mais nada. Solicitando e agradecendo a publicação desta carta, sou, de V., etc. — *Amorim de Carvalho.*

*

Sr. Director do «Diário de Lisboa»: — Há anos ligado á industria do cinema no nosso País, li com natural interesse a carta publicada anteontem pelo «Diário de Lisboa» sob o titulo «O Estado e o Cinema Português — António Lopes Ribeiro responde a Amorim de Carvalho».

Não conheço os «Temas Culturais» do sr. Amorim de Carvalho, que motivaram a resposta do sr. António Lopes Ribeiro e não pretendo, de modo algum, intrevir na polémica, tanto mais que o sr. Lopes Ribeiro diz que será melhor pôr ponto final na conversa.

Mas porque sou administrador da Tobis Portuguesa e o sr. António Lopes Ribeiro faz na sua carta algumas referências a esta empresa, capazes de originar confusões no espírito dos leitores não esclarecidos acerca da situação, não resisto ao desejo de solicitar de V. o favor de me permitir os necessários esclarecimentos.

Contestando a afirmação do sr. Amorim de Carvalho de que o nosso mau cinema não é mau por falta de condições materiais, diz textualmente o sr. Lopes Ribeiro:

> «as condições materiais influem de tal modo que o Estado ainda não foi capaz de endireitar a Tobis Portuguesa desde que tomou conta de 50 por cento do capital e absorvendo nela a Lisboa Filme... E também não foi capaz de lá produzir um só filme: os que de lá estão a sair são produzidos pela Lisboa Filme, que é administradora da Tobis e foi, em principio, absorvida».

Nestas poucas linhas aninham-se algumas ambiguidades e inexactidões que não se podem deixar passar em claro por maior condescendência que se deseje ter para com as liberdades... literárias.

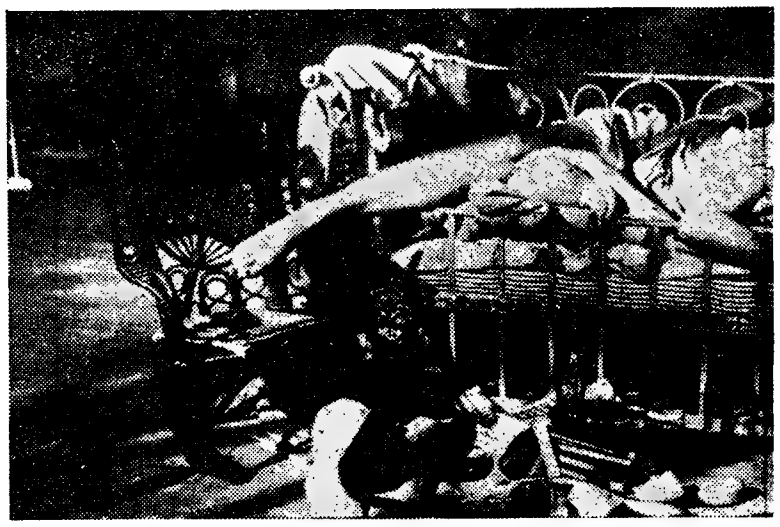
Em primeiro lugar, convém esclarecer o que o sr. Lopes Ribeiro quer dizer quando diz que o Estado «tomou conta» de 50 por cento do capital da Tobis; não vá alguém supor que o Estado se apropriou dessa metade do capital ou a adquiriu por qualquer titulo gratuito. O que se passou, exactamente, foi o seguinte:

As duas sociedades, TOBIS e Lisboa Filme, agonizavam; o Estado, repetidamente instado, decidiu-se a investir fundos na industria para lhe permitir sobreviver; a TOBIS, em 1955, elevou o seu capital de 2 para 7 mil contos e o Estado, através do Fundo de Fomento Nacional, subscreveu *a dinheiro* 3.500 dos 5.000 contos em que o capital foi elevado; e a Lisboa Filme, pelos 1.500 contos restantes, transferiu para a TOBIS os seus estudios e laboratórios, côm os créditos e débitos respectivos.

Lê-se no passado da carta acima transcrito que o Estado absorveu a Lisboa Filme na Tobis. Mas se assim é, o sr. Lopes Ribeiro, além do mais, faz uma afirmação inexacta. Nunca o Estado pretendeu que a TOBIS absorvesse a Lisboa Filme, nem mesmo em principio (!). O que se pretendeu fazer e se fez na realidade foi a aquisição, pela TOBIS, *do estabelecimento industrial da Lisboa Filme.* A Lisboa Filme *sociedade,* entidade autónoma, continuaria, como continuou, a existir, embora dedicando-se a actividades então limitadas á distribuição e exibição de filmes.

Pura e nítida inexactidão comete

(Continua na página seguinte)



A loira Carrol Baker, mole e sonhadora, estende-se num colchão listrado. Junto dela, no sobrado, aos pedaços, a vida moderna — coca-cola e revistas de capas gritantes. Trata-se de uma imagem da película «A voz do desejo»

EX

Sarita Montel, de traços latinos, afirma-se como uma bela mulher e uma actriz notável. A sua ultima película, «Serenata», é dentro do género, bastante feliz

Fernandel, tal como apareceu em «Don Juan»...

Dados específicos sobre a companhia de Maria Della Costa

A Companhia de Teatro de Arte Popular do Brasil que marcou, com a sua apresentação, no Apolo, um assinalável acontecimento artístico no nosso País, tem á frente dois jovens artistas, cuja definição poderá exprimir-se na citação de alguns dados específicos. Maria Della Costa e Sandro Pollonio conseguiram, efectivamente, ser dois dos percursores do moderno teatro do Brasil. Esse movimento traduz-se hoje no agrupamento homogéneo e disciplinado que temos agora de visita a Portugal e, ainda na construção de uma casa de espectáculos modelar, a mais moderna e bem aparelhada do Brasil.

O Teatro de Maria Della Costa, feito á custa de muitos sacrifícios pelos dois jovens empresários, representa o esforço de quatro digressões á roda do Brasil. Esse esforço foi realmente tão exaustivo que Maria Della Costa, ao terminar a sua quarta «tournée» teve de sofrer transfusões de sangue. Hoje, essa moderna casa de espectáculos é o orgulho dos Paulistanos. Custou 10 milhões de cruzeiros — e hoje importaria no dobro...—e comporta apenas 450 espectadores. Não tem camarotes nem balcões, nem frisas: apenas uma plateia, com preços todos iguais, e um palco que não é apenas giratório: pode ser levantado, tábua por tábua, de modo que lá em baixo, no «fosso», se desenvolva a acção.

Além disso, o palco possui a mais moderna instalação acustica e sonora, o mesmo podendo dizer-se no que respeita á instalação eléctrica. Tudo isto, que é fundamental num palco onde a complexidade das montagens justifica um apurado equipamento técnico, não influi nos preços dos bilhetes: custam apenas 100 cruzeiros, todos os dias menos aos sábados que baixam 50 por cento, pois é preciso que as classes trabalhadoras — as unicas que só dispõem dessa noite para se deitar tarde...—tenham ao alcance da sua bolsa um teatro modelar. Além disso e porque Maria Della Costa e seu marido Sandro Pollónio trabalham, acima de tudo, pelo prestígio e propaganda do Teatro, todas as quartas-feiras os estudantes beneficiam de uma redução de 50 e até de 75 por cento. A Municipalidade—a Prefeitura—colaborando neste admirável e tenaz sortilégio de dar teatro a quem gostar de teatro, «compra» uma vez por mês um espectáculo. Quer dizer, adquire os 450 lugares — a 12 e a 15 cruzeiros...—que oferece depois a associações de classe e outras entidades, para que estas, por sua vez, os distribuam gratuitamente pelos seus associados...

Tratando-se, porém, de um agrupamento mais do que nenhum outro «itinerante», a Companhia de Teatro de Arte do Brasil dispõe de material especial para as suas digressões. Com ele se deslocou a Portugal e é constituído por 120 metros cubicos de volumes, com o peso de 14 toneladas, de valor superior a 1 milhão de cruzeiros.

Entre esse material figuram 24 projectores, um amplificador de som e vários alto-falantes, para a sua distribuição; um órgão com dois «pick-ups» e um órgão de resistências — um órgão de luzes — para trabalhar com projectores de 1.000 e 500 kw. Um simples manejo fará subir ou descer as resistências para obter maior ou menor intendade de luz. Não é, evidentemente, uma novidade em Portugal, porque quase todos os teatros de Lisboa dispõem de idêntica aparelhagem de luz — e até de aparelhagem melhor. Mas é de facto novidade, na medida em que se exprime a perfeita, desafogada e eficiente organização de uma companhia que pode dar-se ao luxo de dispor equipamentos móveis e imóveis...

—E não temos subsidios, porque no Brasil o que o Estado dá ás companhias é tão insignificante — ás vezes 50 contos por ano — que não pode tomar-se em conta no orçamento de uma empresa.

Isto nos disse Sandro Pollonio. Maria Della Costa riu-se e confirmou:

—Os rendimentos do teatro chegam. O publico da capital de S. Paulo, todos os dias se renova com o «pessoal» que vem de outros estados. E ninguém passará pela cidade do Ipiranga, acredite, que não vá ver a «Mariazinha»... A «Mariazinha» claro, sou eu.

Teatro em França

1. Ingrid Bergman estreou-se em Paris, na peça de Robert Anderson, «Thé et sympathie». Mas para que a sua pronúncia não maculasse o francês dos Parisienses, Elvira Popesco dirigiu-a não apenas cènicamente mas também «eufònicamente». O valor da estreia não terá excedido o valor da expectativa, mas é preciso ter em conta que a linda Bergman dias antes suportou um ataque de apendicite. Daí dizer-se em Paris que Ingrid venceu o «trac et une appendicite...».

2. Tennessee Williams vai ter uma nova peça representada em Paris: «A gata sobre um telhado que queima», no Théatre de Antoine.

3. E ainda outro autor americano em Paris, anunciado para breve, no Ambigu: Erskine Caldwell, de quem subirá á cena «Le petit Argent du bon Dieu». Também, francês, no teatro de Paris, só se for «Topaze», que vai subir de novo no Gymnase...

Novas tendências do cinema russo

A figura de Estaline esfuma-se dos «ecrans» soviéticos. Nenhuma das oitenta e sete peliculas previstas para 1957 invocará a imagem do *ídolo* destronado. Além de que muitas delas versarão temas á margem das preocupações ideológicas.

A nova tendência da cinematografia soviética parece ser a adaptação de obras literárias célebres, talvez incitados pelo êxito de «A cigarra», que obteve o primeiro «Leão de prata» do Festival de Veneza de 1955. Entre as obras literárias que os Russos vão cinematizar figuram algumas das mais célebres de Tolstoi, Cholokov e Serafimovitch.

PRENATAL, L.DA
LARGO DO CARMO, 4-1.º

Não esqueça o Natal do Bébé
Brindes escolhidos

Domingos Mascarenhas:

— A Televisão empregará cineastas portugueses

O que se passa nos estúdios da Televisão portuguesa? O dr. Domingos de Mascarenhas, crítico cinematográfico, que dirige os serviços de produção da R. T. P., esclarece-nos:

P. — Tudo o que foi anunciado em relação á actividade da R. T. P. será realizado?

R. — Esperamos que sim...

P. — Existem já programas elaborados com precisão? Quais?

R. — Estão planeados todos os programas deste segundo período de ensaio. Digo «segundo período», porque o primeiro foi o das emissões feitas em Setembro ultimo na Feira Popular.

P. — A Televisão Portuguesa prefere artistas de Teatro aos da Rádio? Porquê?

R. — Em rigor, não há preferência. Mas será natural que, na generalidade, os artistas com experiência de palco se mostrem mais á-vontade e se revelem mais eficientes.

P. — Necessitamos do auxílio de técnicos estrangeiros?

R. — A R. T. P. já recebeu e continua a receber valioso auxílio dos técnicos estrangeiros, em todos os campos, nos contactos permanentemente estabelecidos com as televisões de além-fronteiras durante as frequntes visitas que o seu pessoal tem efectuado. Esses contactos prosseguem e, decerto, não serão suspensos. E' justo salientar a extrema simpatia com que esse auxílio tem sido prestado e a eficiência que lhe têm procurado imprimir.

P. — Vão ser recrutados técnicos portugueses de Cinema?

R. — Certamente.

P. — Far-se-á um intercambio de programas de televisão com outros países?

R. — Esperamos que sim, tanto no ambito da União Europeia de Radiodifusão, como fora dele. No entanto, enquanto não estivermos ligados á rede da Eurovisão (e nesse ponto estamos dependentes da Espanha), esse intercambio limitar-se-á aos programas filmados.

P. — Já há contratos assinados? Com que países? Sobre que espécie de filmes?

R. — Para se efectuar esse intercambio não se torna necessário firmar contratos. Esperamos, em princípio, efectuá-los com muitos e variados países da Europa Ocidental e das Américas—e relativamente a filmes e programas de vário género.

P. — Quantos aparelhos de televisão foram vendidos?

R. — Creio que algumas centenas.

P. — Quantos homens trabalham na Televisão Portuguesa?

R. — Neste momento, a R. T. P. emprega já numeroso pessoal, que, no entanto ainda é diminuto relativamente ás necessidades de um futuro muito próximo. Mas, tanto agora como depois, a televisão terá também ao seu serviço muitos colaboradores cuja regularidade de trabalho dependerá, evidentemente, das próprias possibilidades— isto é, das faculdades que revelarem.

«Jardin aux lilas»

com Nora Kaye em S. Carlos

S. Carlos anuncia, para Janeiro próximo, a sua nova temporada de «ballet». Veremos, então, pela primeira vez, «Jardin aux Lilas», tal como no-lo documenta a gravura em que figuram Nora Kaye e Hugh Laing, dois dos melhores intérpretes anunciados para a mesma temporada. Este «ballet» foi produzido por Marie Rambert's, para a companhia de Mireury Theatre. Coregrafado sobre musica de Chansson, constitui um admirável espectáculo, pelo fluido mistério de que está empregnado

Uma carta

de Manuel de Oliveira

Na entrevista publicada na página «Êxito» do «Diário de Lisboa», talvez por pouca clareza das minhas respostas, afirmou-se ter eu dito que *não há cinema em Portugal.*

Esta frase pomposa pode levar a interpretações menos verdadeiras a que julgo conveniente atalhar:

Seria injusto, e inutil, ignorarmos todas as arrancadas para um cinema português, que fizeram (não falando senão dos tempos mais chegados) Leitão de Barros e António Lopes Ribeiro ou as de Jorge Brum do Canto e as minhas (que imodestamente também incluo) e, mais recentemente, as de Fernando Garcia e Manuel Guimarães, tentativas todas essas mais ou menos falhadas, mais ou menos conseguidas mas sempre meritórias quando sinceras.

Que não há ainda um cinema com estilística definida, humano e caracteristicamente português, como legitimamente se ambiciona, isso já todos nós o sabemos e não é necessário apregoar.

Mas negar todo o esforço passado no que tem de honesto e que nos trouxe afinal as exigências de hoje seria um pecado tão grande como se para arrancar de novo para um cinema nacional, se começasse a fazer, deliberadamente, filmes de baixo teor e descuidada qualidade a pretexto de servir um publico quantas vezes injustamente tomado por bronco.

Manuel de Oliveira

PELOS CINE-CLUBES

Clube de Cinema de Coimbra

Prosseguindo na sua acção divulgadora de cultura cinematográfica o Clube de Cinema de Coimbra realizou a 72.ª e 73.ª sessões, nas quais exibiu as obras «As férias do sr. Hulot, de Jacques Tati; e «Bemvindo mr. Marshall», de Bardem e Berlanga.

Cine-Clube Imagem

A direcção do Cine-Clube Imagem, que vem promovendo, conforme temos noticiado, diversas sessões cinematográficas, enviou-nos um folheto em que se relatam as suas actividades nos ultimos três anos. E' realmente digno de aplauso o trabalho honesto e positivo deste cine-clube.

Cine-Clube de Oliveira de Azemeis

O Cine-Clube de Oliveira de Azemeis acaba de promover mais duas sessões cinematográficas, a 25.ª e 26.ª, em que foram exibidos os filmes «A grande ameaça» e «O salário do medo».

Crítica de discos

«Melodia liberta», pela orquestra e coro Les Baxter—disco Capitol

Quebrando o ímpeto do ritmo alucinante do «Rock'n'Roll» surgem-nos discos como esta «Melodia liberta» (Unchained Melody), admirável de suavidade. Pode dizer-se que «Melodia liberta», pela orquestra e coro de Les Baxter, nada tem de anacrónica ou mole. E no entanto não é agressiva. Melodia envolvente, empolgante, colorida e rica de valores orquestrais—vem conquistando os apreciadores do genero.

Discos de Frank Sinatra

Frank Sinatra nada perdeu do seu antigo prestígio. Pelo contrário, afirmou-se como um admirável actor. A Capitol lançou agora no mercado quatro extraordinárias interpretações do ídolo dos adolescentes americanos. Trata-se das canções «Hão-de chorar» (Weep they will), «Armadilha amorosa» (The tender trap), «Tenho o Mundo nas mãos» (I've got the world on a string) e «Coração jovem» (Young-at-heart). Frank Sinatra, pessoal, diferente, nada monótono, interpreta com inteligência e sentimento este punhado de canções, representativas de um estilo sintomático de uma época que não é apenas de violência.

Michael Rennie

escolheu as dez mais belas do Mundo

Conhecem Michael Rennie? Conhecem concerteza. É um dos artistas mais populares do cinema britanico, o galã másculo, alto e expressivo de «As chuvas de Ranchipur» e de dezenas de outros filmes rodados em Londres e Hollywood. Pois bem, Michael Rennie, apesar do seu temperamento fleugmático, é considerado na América como um dos melhores apreciadores da beleza feminina, razão porque um dos redactores da revista brasileira «O Cruzeiro» lhe perguntou, recentemente, quais eram a seu ver, as dez mais belas artistas cinematográficas do Mundo. A resposta — conquanto gostos não se discutam — parece-nos digna de registo, não desmerecendo a boa conta em que os Americanos têm o requintado gosto do simpático inglês. Eis, segundo Michael Rennie as dez mais belas vedetas mundiais, pela ordem por que foram apontadas.

AVA GARDNER: *Tem uns olhos e uns lábios belissimos. Admiro o seu génio irrequieto e a sua forte personalidade».*

ANITA EKBERG: *«Escandalosa, mas não muito, a bela sueca ficou mais cativante depois do seu casamento».*

GRACE KELLY: *«Sua alteza é de uma perfeita finura de traços. O louro impecável do seu cabelo fica-lhe muito bem».*

DOROTHY DANDRIDGE: *«É muito feminina em todos os seus gostos e, a sua cor não consegue diminuir a beleza da sua fisionomia e do seu corpo».*

SOPHIA LOREN: *«Bela, no que os olhos podem ver. E bela, também, no que os olhos não podem ver... mas adivinham».*

VIVIEN LEIGH: *«É uma deliciosa figura de lady, de comportamento irrepreensivel. Extremamente bonita».*

EVA GABOR: *«Muito mais bonita que sua irmã, (a casamenteira Zza Zza Gabor) tem a pele admiràvelmente branca, olhos negros e corpo harmonioso».*

MARLENE DIETRICH: *«A idade não afectou a mulher admirável que ela é. Pelo contrário, sabe tirar partido disso».*

LILI SAINT CYR: *«É uma espécie de rainha do strip-tease e, embora tenha um rosto bonito, preferiria que ela figurasse na lista do pescoço para baixo».*

GINA LOLLOBRIGIDA: *«Não há ponto a destacar na beleza de Lolló. Tipo clássico, tem tudo o que a mulher pode desejar para ser realmente bela».*

Antes de Paris, Lisboa vai ver a deliciosa comédia «A Filha do Embaixador», que Norman Krasna realizou nos mais belos e típicos ambientes parisienses. Filmada a cores e «Cinemascope», «A Filha do Embaixador» tem como principais intérpretes Olivia de Havilland e o novo galã John Forssythe, ao lado de Myrna Loy, que agora nos aparece no papel de mãe da simpática vedeta do filme

Uma imagem forte, dramática e cruel da ultima obra de Henri Georges Clouzot «Les diaboliques». Trata-se de Vera Clouzot, brasileira, verdadeira revelação histriónica

O Estado e o Cinema português

(Continuaçac da página anterior)

o sr. Lopes Ribeiro ao dizer que a Lisboa Filme é administradora da TOBIS. Não é administradora e, pelo menos desde Abril do corrente ano, (e tanto quanto e pode saber pelo registo de acções) nem sequer é accionista!

Mais adiante, opondo-se á opinião do sr. Amorim Carvalho de que o cinema português carece de elevar o seu nível *qualitativo*, diz o sr. Lopes Ribeiro, também textualmente:

> «... é preciso talvez *recomeçar* a elevar o nivel quantitativo: até á intervenção do Estado nos estudios, de ano para ano se faziam mais filmes. A produção anual subiu de 1 ou 2, 4, 6, 8 filmes de enredo... Desde que o Estado tomou conta da TOBIS, vai para dois anos — produziu-se um, ao todo: «O Noivo das Caldas». Para elevar o nivel quantitativo do cinema parece contra-indicado começar por não fazer fitas».

Também neste passo, de mistura com opiniões respeitáveis mas discutiveis, aparecem ambiguidades e inexactidões, especialmente perigosas por causa do estilo incisivo e categórico do autor.

O leitor pouco esclarecido,— uma vez que o sr. Lopes Ribeiro fala, sem restrições nem distinções, de estudios e de «produção anual», — pode ser levado a pensar: a) que o Estado interveio *em todos os estudios* existentes no País; b) que aquela produção de «1 ou 2, 4, 6, 8 filmes de enredo» era toda própria das empresas proprietárias dos estudios. Mas a realidade é muito diversa.

O Estado tomou posição apenas em relação aos estudios até então pertencentes á TOBIS e á Lisboa Filme, actualmente pertencentes ambos á TOBIS, e havia, como há, mais estudios. Por outro lado, houve, como há, produtores independentes. Portanto, só aos estudios da TOBIS e da Lisboa Filme e á produção própria dessas empresas poderiam legitimamente referir-se as considerações do sr. Lopes Ribeiro ao criticar a acção do Estado nesta matéria.

Ora, posta a questão neste pé, vejamos qual a realidade que o sr. Lopes Ribeiro «pinta» como um crescimento constante da produção anual de filmes de enredo. Parece não ser necessário remontar á fundação das duas empresas e, para o efeito, bastará atentar no numero de filmes produzidos pela TOBIS e pela Lisboa Filme num periodo consideràvelmente largo, anterior á intervenção do Estado. Se tomarmos o de dez anos, o quadro é como segue:

ANOS	TOBIS	L. FILME	TOTAL
1945	1	—	1
1946	—	—	—
1947	2	2	4
1948	—	—	—
1949	1	—	1
1950	1	1	2
1951	1	2	3
1952	—	2	2
1953	—	1	1
1954	—	—	—
	6	8	14

Sabendo-se, como se sabe, que o Estado «tomou conta da TOBIS vai para dois anos», no dizer literàriamente aproximado do sr. Lopes Ribeiro — ou seja, mais rigorosamente, em Abril de 1955 — logo se vê que a intervenção do Estado não cortou um pretenso florescimento exuberante da produção da TOBIS e da Lisboa Filme... A afirmação do sr. Lopes Ribeiro é, pois, inexacta ou, pelo menos, perigosamente ambigua.

Mas a meu ver é particularmente perigosa a conclusão que pode tirar-se da citada passagem da carta, no sentido de que o Estado, tomando conta da TOBIS, teria exercido qualquer acção impeditiva de produção nos estudios. Qra, tal como sucedia antes da intervenção do Estado, os estudios e laboratórios continuaram abertos aos clientes-produtores que quisessem utilizar-se das instalações. O facto de a TOBIS, tendo o Estado por accionista, não ter realizado qualquer produção de conta própria, não impedia que outros produzissem; e a intervenção do Estado, além de ter permitido a sobrevivência dos estudios, tornou possível uma redução considerável das tabelas e a instalação de um excelente laboratório de revelação e cópia de filmes a cores — factores que bem poderiam ter encorajado a produção alheia, de clientes.

Foi precisamente na qualidade de cliente da TOBIS que a Lisboa Filme iniciou a produção de uma série de fitas.

E neste ponto a carta do sr. Lopes Ribeiro revela deficiência de informação, pois além de «O Noivo das Caldas» a Lisboa Filme tem praticamente concluido um outro, «Perdeu-se um marido», dentro de dias pronto a estrear. A diferença não será grande, em absoluto: mas, relativamente, sempre passa ao dobro. E então diga-se mais: são dois filmes em pouco mais de quatro meses, pois o primeiro começou a ser rodado em meados de Agosto.

Preocupei-me apenas com as afirmações do sr. Lopes Ribeiro, merecedoras de reparos. Muito poderia dizer se me ocupasse dos juizos que formula ou pressupõe. Mas isso seria intervir na polémica ou dar aso a outra, o que está fora dos meus propósitos.

Em todo o caso sempre direi, a título informativo, adoptando provisòriamente e por comodidade os termos usados pelo sr. Lopes Ribeiro, que se o Estado ainda não endireitou a Tobis Portuguesa, nem produziu lá um só filme, isso não se pode atribuir *pura e simplesmente a factores* ou condições materiais. Mal estariamos todos se para isso não chegassem os recursos do Estado!

A explicação está em que a TOBIS, seguindo a orientação que julga mais conforme ao interesse nacional, se preocupa especialmente com o «nivel qualitativo» da sua produção e é em função desse nivel, que pretende seja o mais alto possível, que tem de apreciar as tais «condições materiais» (designadamente: valores técnicos e artisticos e sua remuneração, custo de materiais, mercados).

Se o problema fosse só de condições materiais, não duvidemos de que o Estado seria capaz de o resolver. A duvida está, antes de mais, em saber se é possível alcançar a qualidade desejada; depois, em saber se, no caso afirmativo, a obra possível compensa o sacrificio provável. O problema não pode ser, pois, de capacidade material do Estado «para fazer fitas», mas, digamos, de «rentabilidade», sobretudo cultural, de uma actividade cinematográfica nacional.

Pôr o problema noutros termos em relação ao Estado é, a meu ver, pôr um problema em bases falsas.

Pedindo desculpa da involuntária extensão desta carta, creia-me, de V. etc. — *Luís Pinto Coelho.*

O Brasil vai produzir
100 automóveis por dia

Deverá instalar-se brevemente uma industria de automóveis, no estado brasileiro do Rio Grande do Sul, mercê de um acordo assinado entre dirigentes da conhecida fábrica «Renaut!», da França, e industriais riograndenses.

O empreendimento, de grande envergadura, foi estudado nos seus mínimos pormenores e deverá proporcionar no mercado de trabalho possibilidades para cerca de dez mil trabalhadores. A entidade industrial francesa fornecerá todas as licenças e patentes necessárias, sendo o capital e administração, inteiramente nacionais. Dentro de dois anos, a fábrica estará a produzir 100 veículos diários.

Consulado de Haiti

O sr. Pierre de Beneducci, cônsul-geral da Republica de Haiti em Lisboa, comunica-nos que os escritórios do consulado se encontram abertos ao publico, desde o dia 28 de Novembro de 1956, na Rua Augusta, 118, Lisboa.

O plano de actividades
da Câmara de Alenquer

ALENQUER, 14. — Desde 23 de Novembro passado, que a Camara Municipal deste concelho passou a ser presidida pelo sr. Jaime Fernando Pacheco Conceição. E, embora sendo natural que seguisse nova orientação, não pôde, no entanto, deixar de cumprir o plano de actividade elaborado pela gerência anterior, para o ano corrente, uma vez que áquela data já se encontrava aprovado.

Preocupou-se, pois, a Camara, no decurso deste ano económico, em fazer um balanço consciencioso e completo das necessidades mais instantes das gentes e localidades do concelho, balanço que a habilitasse a traçar uma directriz para o ano de 1957, tendo concluído, desse estudo: que há reparações a fazer em ruas, estradas e caminhos municipais, que orçam por 735 contos; que existe uma necessidade, que importa satisfazer imediatamente, de construir estradas e caminhos, dotando povoações absolutamente inacessíveis, sobretudo na época das chuvas, com as imprescindíveis vias de comunicação, melhoramentos estes avaliados em 2.962 contos; que é preciso atender ás povoações que reclamam um abastecimento de água em essenciais condições de potabilidade, e isto custará 1.665 contos; que há cemitérios a construir, ou a reparar, o que importará em 120 contos; que há que adquirir máquinas e utensílios para os serviços de obras e limpeza, com o custo de 251 contos; que importa, finalmente, levar a efeito uma série de melhoramentos diversos, tais como, escolas, esgotos, sentinas, embelezamento de povoações, sobretudo da sede do concelho, arborização, etc., melhoramentos estes estimados em 1.196 contos.

A realização de todo este programa, que é necessário, na verdade, levar por diante, importará, pois, em 7.438 contos, mas, ficando as receitas próprias da Camara muito aquém desta quantia, é óbvio que não pode ser totalmente cumprido, em 1957, tanto mais que as despesas do Município não se cifram, apenas, em obras.

Seguiu, pois, a Camara o critério de atender, primeiro, ás povoações mais necessitadas do essencial, de realizar o mais instante; e foi na esteira desta orientação que elaborou o seu plano de actividades para o próximo ano económico, plano que já obteve o referendo organico do Conselho Municipal.

Desse plano, constam numerosos e importantes melhoramentos que serão uma realidade no ano de 1957, se o Estado conceder, oportunamente, as indispensáveis comparticipações.

A diferença entre Nasser
e um «gentleman» britânico

Os problemas ligados á crise do Suez estão ainda longe daquela solução que o Mundo inquieto sinceramente deseja. O ambiente psicológico que a rodeia não é, aliás, inédito. A história repete-se e o testemunho de um nosso prezado leitor, o sr. S. Seruya, que foi cônsul de Portugal no Transval, assim o confirma, num singelo depoimento.

Eis a sua evocação, tal como no-la conta e que revela, entretanto, no seu paralelismo, um sinal iniludível do tempo e da moral:

«À inquietação que a fase actual do caso Suez causa universalmente, mais um motivo de desassossego vem juntar-se a tantos outros pelo facto, agora parece que indiscutível, de o canal se achar bloqueado por sabotagem praticada pelos próprios Egipcios. Esse acto criminoso e estupido ainda mais se agrava com as ameaças de Nasser de não consentir na reparação do canal pelo pessoal anglo-francês senão mediante certas condições tal-vez impossíveis de satisfazer. Está, pois, distante a hora em que os serviços do canal voltarão á normalidade e, entretanto, são incalculáveis o mal e os prejuizos materiais que a sua paralisação já causou e vai continuar a causar ao Mundo inteiro, incluindo o próprio Egipto.

Há muitos anos, achando-me no Transvaal, durante a guerra anglo-boer, foi-me dado presenciar um incidente cujo relato talvez tenha actualidade, em comparação com o espectáculo que o «Fuhrer» egípcio oferece á geração de hoje.

Nas alturas de Maio de 1900, quando o exército do marechal Lord Roberts se aproximava de Johannesburg e os «comandos» do general Louis Botha se achavam concentrados em redor da cidade, passei um fim de semana em Pretória, assistindo, no domingo, a um chá em casa do secretário de Estado da Republica Sul Americana, dr. Reitz. Em dado momento, encontrei-me, numa pequena sala, com a esposa do secretário de Estado, a esposa do general Botha e uma outra senhora. Ao centro, havia uma mesa em que estava um mapa das operações e a senhora de Botha, bastante exaltada, mostrou-nos a posição das forças inglesa e boer e a direcção que seu marido tomaria ao retirar dos arredores de Johannesburg. Acrescentou, e categoricamente, que, antes de se afastar, o general Botha passaria pela região de Johannesburg e destruiria as minas de ouro.

(Os jornais da época e, em Lisboa, o «Diário de Notícias», em seus numeros de 21 e 26 de Maio de 1900, publicavam notícias alarmantes, ácerca da projectada destruição das minas).

O facto, porém, é que, dias depois do chá em Pretória, o general Botha retirava com as suas tropas e, quer tenha recebido ordem de destruir as minas, quer não, o facto é que, como é sabido, teve o patriótico bom senso de não cometer tal vandalismo.

Ignoro as reflexões que tudo isto provocará no espírito dos leitores. A minha, perante o paralelo entre os dois estadistas, é de tristeza, ao ver sobressair tão flagrantemente a diferença entre o senhor Nasser e um «gentleman».

S. SERUYA

Terminaram na Suiça
as restrições para os automobilistas

Informa-nos o Centro Nacional Suíço de Turismo de que, conforme comunicação oficial, publicada pelo Governo da Suíça, os automobilistas, naquele país, ficam autorizados a circular todos os dias da semana, incluindo domingos e feriados, sem qualquer restrição. O abastecimento de carburantes está assegurado dentro das normas que estavam em vigor antes das restrições que foram agora anuladas.

Homenagem a um juiz

Por ter sido colocado no círculo judicial de Ponta Delgada, como juiz-ajudante do Procurador da Republica, foi alvo de justa homenagem o sr. dr. Francisco Pinheiro Borges de Lacerda, que, na comarca de S. João da Pesqueira, exerceu o lugar de juiz, durante dois anos. Realizou-se um jantar em honra daquele magistrado, na vila de Régua, no qual estiveram presentes as mais destacadas figuras daquele meio. Vários dos presentes puseram em relevo as qualidades do dr. Borges de Lacerda, que sempre soube administrar a justiça com sentido humano.

Por fim, o advogado dr. Jaime Bastos entregou ao dr. Borges de Lacerda, em nome de todos os presentes, uma lembrança, e o homenageado agradeceu aquela manifestação que muito o sensibilizou.

UM BRINDE DE CATEGORIA

É

Um candeeiro «MURANO» — Veneza

Modelos inéditos em Exposição

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TEL. 34774

EXCURSÕES

Noite de Fim do Ano em Salvaterra no RIBATEJANO

AGENCIA DE VIAGENS ROQUE

Telef. 28829

HUMIDADE

DEFENDA-SE

DESTE FLAGELO, PROTEGENDO:

— a sua saude

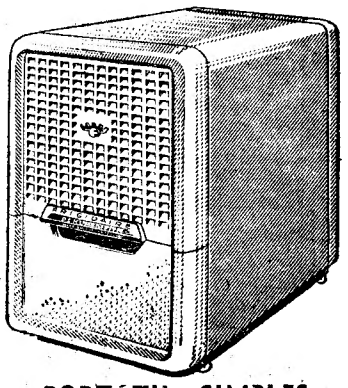
— os seus móveis

— a sua mercadoria,

COM O USO DO FAMOSO DESUMIDIFICADOR ELECTRICO

FRIGIDAIRE

MARCA REGISTADA



PORTÁTIL, SIMPLES E PRÁTICO

Largamente usado em:

Residências, Hospitais, Laboratórios, Bibliotecas, Arquivos, Oficinas, Armazéns, etc.

REFERÊNCIA DE CENTENAS DE POSSUIDORES

PEÇA PROSPECTOS E ESCLARECIMENTOS AOS CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS:

DINIZ M. D'ALMEIDA, L.DA

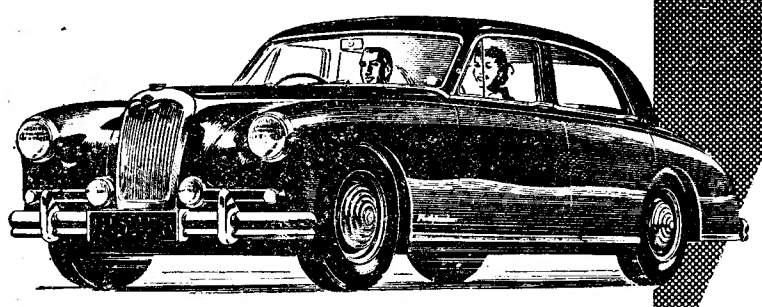
AVENIDA DA LIBERDADE, 216

STAND BUICK — LISBOA

Telef. 47189

Riley

PATHFINDER



Uma sensação em automobilismo

- Motor com válvulas na cabeça, duas árvores de cames, cabeça hemisférica.
- Velocidade máxima de 160 km/hora.
- 4 velocidades para a frente.
- Suspensão dianteira independente por barras de torsão.
- Potentes travões, com servo-freio.

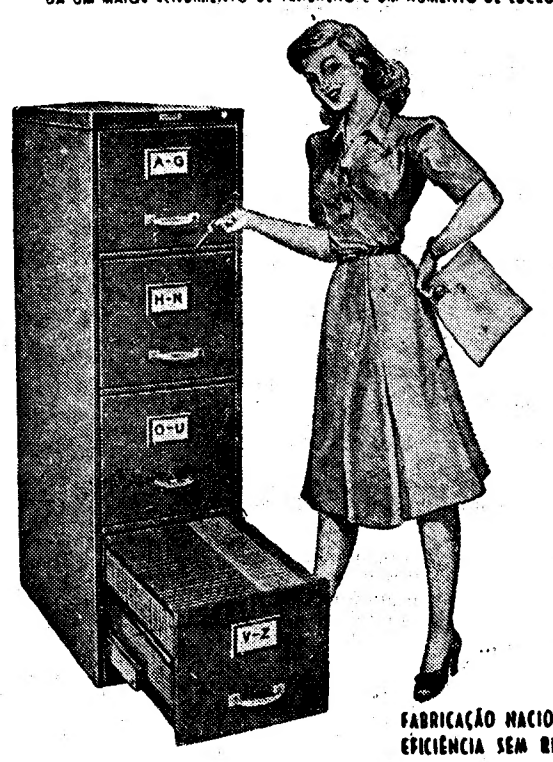
A. M. ALMEIDA, LDA.

LISBOA — 11, Avenida da Liberdade, 11-A
PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 501

EXPOSIÇÃO DE VEÍCULOS COMERCIAIS NA RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 39

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEES VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA PRAÇA DOS RESTAURADORES 69 1.º - TÉLEFONE 24980
PORTO A. LENCASTRE & SOUSA — R. Santo António, 216-220

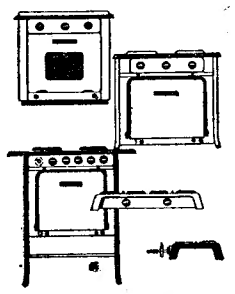
STUDIO TOM

NA FINANÇA

a experiência é qualidade imprescindível.
Todos os que estão ligados a esta actividade sabem bem o valor do dinheiro.
Por isso, ao pensarem na aquisição de um fogão a gás, escolhem Portugal, cuja experiência de 30 anos é garantia de transacção proveitosa, com material de inteira confiança e real valor.

FOGÕES

Portugal



A GÁS OU GAZCIDLA
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO À
FÁBRICA PORTUGAL
RUA FEBO MONIZ • AV. DA REPÚBLICA
R. DA GRAÇA • PRAÇA RESTAURADORES

PREDIO

Rendas antigas, em Algés, área aproximada 550 m2, vende-se. Trata Avenida da Republica, 71-2.º.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» — Em 29 de Dezembro
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 21 a 24 de Dezembro.

«LUANDA» — Em 12 de Janeiro
Com escala, por Leixões, para **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.**

«IMPÉRIO» — Em 18 de Janeiro
Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 16 de Janeiro — Às 12 horas
Com escala por **Funchal** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — Em 28 de Dezembro e 29 de Janeiro
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Port Everglades (Miami).**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Centro de Medicina Dentária

PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

Ventilação e Renovação de Ar

Em todas as modalidades
ENG. MELO QUEIROZ, L.DA
Praça de S. Paulo, 19-2.º
LISBOA Tel. 21815

NOVOLAR

Av. Alm. Reis, 143-C
R. Fer. Borges, 139
R. Correia Teles, 7

Tem a maior variedade de artigos de cozinha e ménage para diferentes fins e de grande utilidade.
Antes de comprar visite
NOVOLAR

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Nota semanal

(Continuação da 1.ª pág.)

raneo Oriental—os factos, na sua crueza, vieram confirmar as perspectivas formuladas.

Era perfeitamente natural que assim acontecesse. Na verdade, enquanto as grandes companhias europeias («British Petroleum», «Royal Dutch Shell» e «Compagnie Française des Pétroles») detinham enormes interesses na produção do Médio Oriente, a Europa Ocidental absorvia 63 % das respectivas exportações totais e quase 45 % das mesmas exportações passavam através do canal de Suez. Por outro lado, mantinham-se fortes divergências entre as companhias petroleiras e os países de transito das «pipelines», que escoam boa parte da produção do Iraque e da Arábia Saudita para os portos mediterranicos de Banias, Tripoli, Sídon e Haifa. Essas divergôncias com a Síria, Líbano e Jordania, referentes não só ao lançamento de novas condutas de petróleo, mas também aos direitos a pagar pelas companhias, levavam estas a admitir a construção de uma «pipeline» entre Kirkuk, no Alto Iraque, e o porto de Iskandera, na Turquia, bem como a planear o aumento da frota petroleira com navios-tanques de 60 mil toneladas.

Os factos referidos seriam só por si suficientes para se vislumbrar, com certa clareza, a existência de um grave problema económico, para além dos sucessos puramente políticos. Todavia, parece-nos indispensável aprofundar a análise das circunstancias económicas que emprestam um «facies» específico á crise do Médio Oriente, se quisermos compreender o seu verdadeiro significado e a sua real amplitude.

Ora, desde a II Guerra Mundial que a produção de petróleos no Médio Oriente—especificadamente nos países que circundam o Golfo Pérsico—tem vindo a progredir por forma assaz impressionante: de 27 milhões de toneladas em 1945 passou-se para 162 milhões em 1955, ou seja uma taxa de crescimento que é tripla da que, no mesmo período, caracterizou a produção mundial. Desta maneira, a representação do Médio Oriente entre os grandes produtores subiu de 7 para cerca de 20,5 %; e este resultado é tanto mais notável quanto é certo que os mercados internos da zona em causa não chegam a utilizar 10 % daquela produção, enquanto que os Estados Unidos—o maior produtor mundial—começam a sentir os efeitos de um desequilíbrio entre os ritmos de crescimento da produção e das necessidades de consumo.

Observemos, ainda, que o valor anual médio da produção petroleira do Médio Oriente atinge 1 % apenas das correspondentes reservas naturais, consideradas económicamente exploráveis nas actuais condições dos custos e processos técnicos de extracção. Essas reservas são computadas em 2/3 das disponibilidades mundiais e bastam as do pequeno estado de Kuwait para se ultrapassar a capacidade dos Estados Unidos.

Perante circunstancias tão excepcionais, seria perfeitamente possível prosseguir na expansão produtiva de petróleos do Médio Oriente, ou mesmo acelerá-la, sem que daí adviessem quaisquer riscos de um esgotamento a curto prazo das fontes do aprovisionamento. E essa expansão oferece um interesse muito particular para os países em causa—todos eles classificáveis como «áreas subdesenvolvidas»—dado o peso que nos rendimentos nacionais corresponde ás despesas de capital e aos pagamentos de direitos pelas companhias petroleiras: pouco mais de 90 % dos rendimentos globais de Katar e Kuwait, entre 45 e 60 % quanto a Bahrein e á Arábia Saudita, mais de 30 % em relação ao Iraque e cerca de 10 % no caso do Irão.

Vejamos, agora, quais os factores explicativos do portentoso acréscimo na produção de petróleos pelo Médio Oriente.

O fenómeno relaciona-se íntimamente, na verdade, com o processo de expansão industrial e dos rendimentos no conjunto dos países da Europa Ocidental, a par das deficiências na produção regional de carvões. Alargado o mercado europeu, a procura adicional incidiu, quase exclusivamente, sobre o Médio Oriente, quer por questão de preços e facilidades de transporte quer ainda pela necessidade de evitar saques volumosos sobre as minguadas reservas em ouro e dólares da Europa.

Por seu turno, a conjuntura justificava á saciedade a instalação de grandes refinarias no continente europeu: técnicamente, o uso crescente de produtos derivados do petróleo nas industrias químicas aconselhava a localização de refinarias nos principais centros industriais; e politicamente reconhecia-se a existência de grandes riscos em investir capitais na instalação das refinarias em qualquer dos Estados do Médio Oriente. É óbvio que a progressão da refinaria na Europa facilitou a da correspondente procura global de petróleo; há mesmo quem pense que sem esse desenvolvimento industrial não se poderia ter alargado o consumo na extensa medida em que se verificou.

Assim, entre 1947 e 1955 o consumo total de petróleos nos países que participam na Organização Europeia de Cooperação Económica aumentou de 37 para 100 milhões de toneladas, ou seja um acréscimo anual médio de 13,2 %, segundo os cálculos feitos num relatório publicado por aquele organismo. E, no mesmo período, as importações subiram de 37 para 128 milhões de toneladas, passando o peso do Médio Oriente como fornecedor europeu de 32 para 77 % dessas compras.

Tornou-se, por consequência, bem visível a correlação entre o incremento da extracção de ramas no Médio Oriente e o crescimento do consumo na Europa Ocidental. Compreender-se-á melhor ainda uma tal correlação se anotarmos que as necessidades crescentes do mercado norte-americano puderam ser satisfeitas pela intensificação da actividade extractiva nos poços dos Estados Unidos (de pouco mais de 269 milhões de toneladas de petróleo em 1947 para quase 363 milhões em 1955) e pela absorção de uma larga percentagem das explorações progressivas da Venezuela.

O Médio Oriente converteu-se, então, no principal fornecedor de petróleos brutos á Europa e aparece-nos, também, como um abastecedor complementar dos Estados Unidos. Entretanto, modificou-se profundamente a estrutura das importações europeias de petróleos e derivados, na sequência da instalação das refinarias: em 1947, cerca de 2/3 das compras foram traduzidos em produtos destilados; em 1955, pelo contrário, as ramas cifraram-se em mais de 3/4.

Dentro deste quadro, ressaltará agora toda a enorme importancia da crise desenrolada no Médio Oriente, afectada como está a sua industria de petróleos pelas dificuldades impostas ao transporte das ramas para os mercados europeus. Concomitantemente, essas dificuldades podem significar um factor de continência no processo de expansão económica da Europa Ocidental, o que, a registar-se, se repercutiria directamente no nível da actividade extractiva do Médio Oriente, dado que os mercados europeus têm sido o suporte primacial do «boom» dos petróleos dessa região. Isto é—enfrenta-se a eventualidade de um conjunto de reacções em cadeia em sentido depressivo, que se tornará numa realidade para grande numero de países da Europa Ocidental se a crise dos transportes se prolongar.

É certo que a Europa pode, em princípio, recorrer ao fornecimento de petróleos pela área do dolar e, como reforço do abastecimento de energia, á importação de carvões dos Estados Unidos; não é menos certo que, no caso dos petróleos, bastará acelerar a extracção nos campos dos Estados Unidos para satisfazer as necessidades europeias. No entanto, qualquer dessas hipóteses terá um efeito muito desfavorável sobre a balança de pagamentos-dolar da Europa Ocidental, bem como, ao que parece, sobre a actividade das respectivas refinarias.

Além disso, o caso de recurso aos petróleos americanos levanta um sério problema de preços. Com efeito, se as necessidades da Europa tiverem que satisfazer-se pelo incremento da produção norte-americana, os preços deverão subir necessáriamente, porque, nas presentes condições da industria, a progressão extractiva implicará um forte aumento dos custos da produção. Perder-se-ão, por tal modo, as vantagens conseguidas com a expansão petroleira do Médio Oriente e o alargamento dos mercados consumidores europeus.

Esta ultima conclusão requer, porém, uma referência a certos factores específicos, porquanto ela não decorre, imediata e perfeitamente, das observações que a precederam.

Notemos, em primeiro lugar, que o mercado mundial de petróleos é dominado por um numero restrito de companhias gigantescas, sendo os preços praticados o resultado de uma série de elementos complexos, onde a concorrência dos produtores é das que menos se fazem sentir. Sabe-se, contudo, que os custos de produção no Médio Oriente são dos mais baixos, apesar das elevadas taxas de amortização dos equipamentos (justificadas pelos riscos políticos), da incidência dos pesados direitos pagos aos governos daqueles países e das necessidades de outros investimentos para além dos requeridos directamente pela industria em causa, isto em virtude do próprio subdesenvolvimento económico daquela zona.

A verificação de menores custos no Médio Oriente explica, em certa medida, a luta travada pelos capitais americanos para «dominar» esse fornecedor em desenvolvimento acelerado: entre 1938 e 1955, os interesses das companhias americanas na produção de petróleos da zona em referência aumentaram de 14 para 54 %, em consequência da sua representação majoritária nas novas áreas petrolíferas da Arábia Saudita e de Kuwait e dos resultados finais obtidos na disputa á volta dos petróleos persas, depois da acção empreendida pelo ministro Mossadegh contra a companhia britanica concessionária da exploração. E não deverá surpreender-nos, também, que o Governo dos Estados Unidos tenha imposto restrições ás compras de petróleos no Médio Oriente, o que é um sintoma seguro de que uma grande parte da produção americana não oferece condições de concorrência normal.

Até agora, a representação quantitativa dos Estados Unidos tanto no sector da oferta como no da procura mundial de petróleos tem forçado os preços a manterem-se numa dependência estreita dos custos de produção naquele país. Uma tal situação de domínio—que ia redundar, em ultima análise, numa acumulação de «sobre-lucros» pelas companhias que exploravam fontes petrolíferas de mais baixos custos de produção e implicar, ainda, uma despesa mais elevada do que seria normal para as economias europeias—tendia ultimamente a atenuar-se, na prossecução do desenvolvimento dos mercados da Europa Ocidental e da produção de petróleos no Médio Oriente.

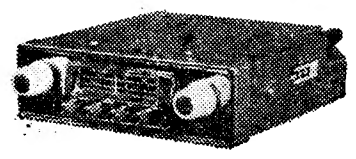
É claro, então, que se a actual crise política envolver o recurso á importação de petróleos dos Estados Unidos, a posição de domínio deste país sobre o mercado mundial de petróleos tenderá a reforçar-se e, talvez pelo que vimos, num nível mais alto dos preços finais. E nessas circunstancias—supondo que se prolonguem as dificuldades de abastecimento em petróleos do Médio Oriente, em derivação do «bloqueamento» do canal de Suez e dos «cortes» operados em algumas «pipelines»—é caso para admitir, com sério fundamento, a impossibilidade para a Europa de manter, pelo menos, o ritmo da sua expansão económica.

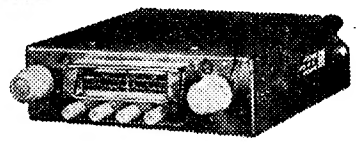
Considerando, porém, que a «crise de Suez» seja vencida e que as actuais divergências com os «países de transito» das condutas de petróleo sejam anuladas, retornando-se, então, á linha de progresso ininterrupto que caracterizou o período de 1945-1955 e o quadro das relações entre a Europa Ocidental e o Médio Oriente, há uma lição que a actual conjuntura nos permite tirar e que não deverá perder-se. Por um lado, verificou-se vividamente a necessidade que a Europa tem de encontrar, a curto prazo, novas fontes de aprovisionamento de energia; por outro lado, reconheceu-se o imperativo de atenuar a sua dependência, no abastecimento de petróleos, de simples factores de ordem política. É forçoso, além do mais, lançar um vasto programa de construção de navios-tanques de maior tonelagem e diversificar geográficamente o feixe das «pipelines» saído do Médio Oriente, quando não procurar fontes de abastecimento em outras áreas menos expostas.

Na realidade, só o desenvolvimento de novos recursos energéticos próprios (energia termonuclear, aproveitamentos hidráulicos e das fontes de gás natural, das jazidas petrolíferas, etc.) permitirá que o futuro progresso económico da Europa fique menos dependente das possibilidades de importação de petróleos e da política das grandes companhias internacionais. E só uma disseminação geográfica dos riscos do abastecimento europeu em ramas de petróleo tornará este menos condicionado pelos caprichos políticos ou circunstancias económico-financeiras particulares dos países produtores e de transito.

TRIBUNUS

AUTO-RÁDIOS
Siera
PARA 6 E 12 VOLTES
MUSICA A TODA A HORA
E EM TODOS OS LOCAIS
O MELHOR QUE SE FABRICA
EM RADIOS DE AUTOMOVEIS


MOD. 609-V


MOD. 509-V

Adaptador para ondas curtas

Exposição Iconográfica

da Restauração

No Palácio da Independência, sede do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, termina hoje a Exposição Iconográfica da Restauração, promovida por aquela organização e integrada nas comemorações do 3.º centenário da morte de D. João IV, que está a levar a efeito. A exposição encontrar-se-á hoje patente ao publico, das 17 ás 19 e 30.